

---

## **ANEXOS**

## CARTA DA BAHIA

### "Somos parte da terra e ela faz parte de nós"

Nós, jovens da Bahia, reunidos durante o Fórum Estadual da Juventude para o Meio Ambiente, somos o futuro e o presente desse Estado que guarda em seu seio as marcas da entrada dos primeiros colonizadores do país. Rico em diversidade; cultural, étnica, climática, de ecossistemas, e crenças. Suscitamos aspectos voltados ao turismo indústria, agricultura, emprego, saúde, saneamento, águas, ecossistemas e direitos humanos.

Muitas vezes, problemas comuns atingem a todos nós, que, preocupados com o equilíbrio dinâmico-ecológico, a melhoria da qualidade de vida, e o respeito aos direitos assegurados aos baianos e brasileiros pela Constituição Federal referendamos todos os tratados aprovados pelo Fórum Global de ONGs de modo que possamos retomar a nossa relação espiritual com o planeta.

Nós nos comprometemos com a busca de soluções e alternativas para o desenvolvimento sustentável da Bahia.

### Princípios

1- Qualquer apelo para a ação global em prol do Meio Ambiente precisa ter suas raízes embasadas em valores e princípios universalmente aceitos, devendo inicialmente reconhecer, que o bem estar dos seres humanos e harmonia com o Meio Ambiente, é inatingível, a menos que a sua união na diversidade seja firmemente estabelecida.

2- Partindo do movimento mundial em torno da questão ambiental e ecológica, a juventude baiana desperta para as demandas sócio-ambientais locais, para a construção da cidadania mundial e compromete-se a debater problemas, propor soluções e engajar-se na luta pelo estabelecimento de uma sociedade auto-sustentável.

3- Assumimos o compromisso pela efetivação de uma ética global responsável.

4- Os seres vivos obedecem a um sistema evolutivo e os seres humanos foram criados para levar adiante uma civilização que sempre evolua. Nós devemos/

superar a crise de civilização que ora nos apelece, saindo deste estágio de imaturidade para uma Nova Ordem Mundial, considerando não simplesmente a face material do homem mas o mesmo em um plano social, ambiental e espiritual.

5- O conhecimento científico deve estar aliado ao conhecimento popular, ressaltando as especificidades locais de cada região, tornando possível um trabalho conjunto que tenha como objetivo a melhoria da qualidade de vida.

6- Considerando a educação como a chave para a resolução dos problemas globais, advogamos a idéia que esta seja universal e compulsoria.

7- As considerações aqui refletidas deve ser de responsabilidades dos indivíduos e de todos os níveis da sociedade.

8- Apoiamos políticas inter-governamentais, supra partidárias e/ou não governamentais que se comprometam com a proteção do Meio Ambiente e com os legítimos interesses da humanidade.

9- O bem estar da humanidade deve ser o fim e o meio de toda e qualquer ação sócio-ambiental.

#### E PROPOMOS QUE:

- Integração dos povos na luta pela defesa do Meio Ambiente;
- Efetuar a difusão educacional, por parte de todas entidades detentoras de conhecimento a cerca do Meio Ambiente;
- Mobilização das entidades, principalmente municipais (governamentais ou não), para discussão, pesquisa e elaboração de projetos ambientais nas áreas rurais e urbanas;
- Incentivar a função social, em sua aplicação direta, nas comunidades locais por parte das universidades, escolas públicas secundárias e primárias, através de seus alunos, professores e profissionais das diversas áreas, em prol da manutenção, preservando-se as áreas ecológicas em risco e o Meio Ambiente em geral.
- Incentivo a criação de grupos de defesa ambiental no âmbito municipal;
- Conscientização das fontes de recursos naturais, através de pesquisas técnico científicas profundas e campanhas educacionais para o aproveitamento racionalizado e preservação da natureza, criando-se sistemas alternativos de produção / economica sem degradação ambiental fixando-se o povo em seus locais de origem.

- Que as organizações governamentais e as não governamentais(ONG's) mantenham um trabalho interativo para assegurar uma maior e melhor credibilidade nas cobranças e reivindicações ambientais, objetivando resultados realmente plausíveis;
- Fomentar a criação de consórcios de municípios para a gestão dos problemas ambientais;
- Criação de grupos de estudos técnicos científicos pelas diversas profissões frente as múltiplas facies dos problemas ambientais.
- Criação de uma bolsa de valores que facilita a comercialização de produtos da região.
- Aplicação efetiva da lei mediante pressão por parte das ONG's.
- Buscar maior eficiência das punições já existentes, no sentido monetário e de restauração do dano causado, incluindo-se a educação dos agentes deprodadores, sendo obrigatória a difusão desta educação no local afetado, e suas proximidades bem como uma maior severidade nas punições.
  - Maior liberação de verbas para questão ambiental.
  - Vinculação da arrecadação de tributos nos locais de risco ambiental, à preservação e manutenção economicamente viável da área, no sentido socio-econômico ambiental;
- Participação nas disposições sobre liberação de verbas contradas nas leis: orçamentaria, de Diretrizes orçamentárias, inclusive no plano plurianual, / destacando o papel descentralizador de importância municipal;
- Melhoria das condições básicas para a vida humana, afirmando a cidadania, ética e defesa ambiental, ressaltando os direitos humanos adquiridos.
- Criação de "cinturões verdes" nas áreas industriais e urbanas;
- Restauração ambiental, com pesquisas de replantação das espécies nativas nas regiões de grande risco ambiental;
- Presença constante de análise ambiental em projetos de ordem pública, continuamente, desde o projeto e implantação, sendo assim paralelo do prosseguimento das atividades, prioritariamente no âmbito municipal, dando-se a necessária para o conhecimento geral da população;
- Reforma agrária e urbana, observando a preservação do meio ambiente;
- Maior proteção para as áreas naturais urbanas;
- Campanhas de conscientização à população sobre as consequências de falta / de higiene;
- Descentralização das atividades das metrópoles, criando infra-estrutura para o desenvolvimento do interior do estado, diminuindo assim a dependência e o êxodo para as metrópoles;
- Seleção e reciclagem do lixo através de agregação municipais;
- Tratamento de resíduos industriais e hospitalares, com centrais municipais;

- Educação ambiental dos trabalhadores industriais;
- Criação de um novo programa de desenvolvimento socio-econômico cultural, benéfico à preservação ambiental para a região amazônica;
- Controle de fluxo turístico, e da qualidade do comportamento nos locais de preservação ambiental;
- Capacitação do adolescente para o mercado de trabalho e para a vida;
- Maior assistência ao idoso, reconhecendo-o como fonte de informação histórico e culturais, sedimentando o conhecimento aplicado à preservação ambiental;
- Demarcação de reservas indígenas, evitando que sejam localizadas em áreas de fronteira, evitando-se conflitos, com efetiva reintegração do índio ao meio ambiente, utilizando-o como fator positivo de preservação ambiental;
- Reciclagem constante dos membros da segurança pública nacional em todas as esferas para a conscientização dos Direitos Humanos e Ambientais;
- Implantação de colônias rurais agrícolas;
- Humanização dos presídios;
- Integração dos grupos ambientalistas, bem como as demais ONG'S à campanha social contra a fome;
- Informação e difusão dos métodos de planejamento familiar;
- Contra a legalização da pena de morte, e repúdio a pena de morte silenciosa existente em nosso país;
- Manutenção da continuidade de encontros frequentes pela luta na defesa do meio ambiente, voltando-se às entidades atentas e atuantes quanto a essa problemática;
- Despertar o interesse juvenil quanto à problemática ambiental;
- Adequar o conceito da Bio-diversidade entre a compreensão científica e espiritual aplicando-se primordialmente. A visão do homem, antes de qualquer colocação racial, socio-econômica, cultural e geográfica como seres humanos interdependentes entre si, entre a larga gama de seres existentes e entre os mais variados fatores físicos, desde a água necessária à vida, as grandiosas baleias, até o menor microorganismo vivo.

Salvador, 10 de Abril de 1994

- 7
- 12- Cobrar do Poder Executivo a inclusão da questão ambiental como um elemento essencial e estratégico das ações governamentais e das Políticas Públicas.
  - 13- Lutar por maior e melhor participação da Sociedade Civil na definição, Execução e avaliação das ações governamentais (Conselhos Municipais, etc.)
  - 14- Participar da criação e estimular o fortalecimento de uma Rede da Juventude Baiana para o Meio Ambiente, que estimule as articulações de Entidades/da Juventude Municipais, Regionais e Estadual Ambiente.

Salvador, 10 de Abril de 1994





**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**  
**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DEFESA CIVIL**  
**SMADE**



***TRATADO DA JUVENTUDE***

***PREÂMBULO***

Nós, os jovens abaixo assinados (representando ONGs e movimentos sociais e políticos), reunidos no Rio de Janeiro para participar do Fórum Internacional de ONGs e Movimentos Sociais, do Fórum Global e da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) firmamos nossa posição em protesto ao festival dos poderosos na Rio 92, que não estavam interessados em oferecer respostas concretas aos problemas globais. Nós também confirmamos que a juventude é realmente o presente e o futuro do planeta. Reconhecemos a necessidade explícita de colaborarmos entre nós mesmos, a fim de realizar nosso trabalho visionário e de participar em nossas sociedades, para fomentar mudanças a nível global, social e ambiental. Unindo nossos recursos criativos e intelectuais e consolidando os princípios elaborados no processo preparatório de documentos, nós nos comprometemos com os princípios e ações seguintes:

***COMPROMISSOS***

1. Consideramos que, como jovens do mundo, somos uma grande força que pode ser canalizada através da união na diversidade. Isto implica em justiça social e econômica, participação igual na tomada de decisões, paz e segurança coletiva, direitos iguais e educação.
2. Através dessa união nós nos comprometemos a assegurar a todos os povos do mundo um sistema de vida direcionado a um desenvolvimento responsável face às gerações futuras.
3. A desigualdade de relações entre Norte e Sul (e entre as elites no poder e os povos) resulta da política de dominação e discriminação, aplicada através da política das grandes potências, que afeta a qualidade de vida dos outros países, junto com o enorme fardo da dívida externa.



## PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DEFESA CIVIL

SEMAD

4. É necessário diminuir os grandes extremos da riqueza e da pobreza, e eliminar todos os preconceitos, sejam eles raciais, nacionalistas, culturais, religiosos, de sexo, e de classe, pois estas são as causas da violência social.
5. Nós nos comprometemos ao respeito sincero por cada pessoa como parte integrante da humanidade. Nós aderimos à Declaração Universal de Direitos Humanos.
6. A economia não pode mais ser uma disciplina independente da ecologia. Nós rejeitamos o sistema econômico atual, baseado no livre mercado, na maximização de lucros e no super consumo, os quais são as raízes principais da degradação humana e ambiental. Nós também consideramos necessário satisfazer as necessidades humanas básicas. Por isso aceitamos a responsabilidade de apoiar as alternativas locais de desenvolvimento sustentável em todas as nações, levando em consideração o respeito pelo meio ambiente e as necessidades da sociedade a partir da sua diversidade cultural.
7. Reconhecemos que as organizações de base são fundamentais para se alcançar um desenvolvimento sustentável a nível local, regional e global. Para aumentar o poder das organizações de base encorajamos o apoio de grupos e redes de trabalho internacionais. Nós nos comprometemos em assegurar o acesso livre e democrático à informação, compartilhando-a com aqueles grupos que lhe têm maior dificuldade de acesso. Aceitamos a responsabilidade de influenciar e cooperar com instituições governamentais, sempre que as ações destas sejam aprovadas pela comunidade de forma democrática.
8. Reconhecemos a educação como um direito inerente a cada ser humano. Defendemos o princípio da educação pública e gratuita para garantir o acesso de todos à educação e impedir a privatização do conhecimento, que é amplamente defendido pelas idéias neo-liberais.
9. Nós nos comprometemos em promover uma educação integrada científica, cultural e espiritual com um aspecto não competitivo, como a base de uma mudança de consciência que se manifesta em ações. Aceitamos a responsabilidade de aprender com o passado, particularmente com as culturas tradicionais que tenham vivido de uma forma sustentável através da História.
10. Condenamos a desestabilização, aberta e encoberta, da soberania e auto-determinação nacional, incluindo todas as violações das normas mais elementares de leis internacionais, tais como bloqueios, invasões e qualquer tipo de agressão, seja ela militar, econômica ou através dos meios de comunicação.

### AÇÕES

Estas são algumas ações baseadas nos compromissos anteriores. O processo de criação de ações está aberto a outras propostas futuras.

#### Educação e difusão

1. Difundir através dos meios de comunicação, em reuniões e debates, a experiência dos eventos da Rio 92: o processo da CNUMAD e o Tratado da Juventude.



**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**  
**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DEFESA CIVIL**  
**SRMA DE**

2. Trabalhar pela conscientização social e ambiental e pela educação ambiental como, por exemplo, através de:

- cursos de capacitação e liderança juvenil;
- seminários regionais, para pesquisar métodos de manutenção da unidade e participação em organizações;
- intercâmbio entre membros das ONGs, organizações sociais e movimentos políticos;
- garantias para o intercâmbio Norte — Sul;
- concursos de idéias criativas e soluções concretas para os problemas ambientais;
- elaboração de programas de educação ambiental para serem implementados pelos governos, etc.

**Padrões de consumo**

Conscientemente nós nos comprometemos a:

1. Reduzir nosso consumo pessoal de produtos que invadem o mercado e/ou provoquem dano ao meio ambiente, tanto quanto a adotar estratégias para poupar energia.
2. Favorecer campanhas que promovam o consumo moderado, que seja ambientalmente sustentável, e que apoiem economias regionais, como, por exemplo, boicotes internacionais a empresas altamente contaminadoras.

**Campanhas**

Nós nos comprometemos a promover, conjuntamente, campanhas internacionais relacionadas com os temas que não foram adequadamente tratados na CNUMAD, como por exemplo:

1. Rejeição à dominação da economia global por uma elite que se constitui junto com a dívida externa dos países em desenvolvimento, empresas transnacionais e seus cúmplices institucionais, o Banco Mundial, FMI, GATT, etc.
2. Contra o militarismo, exigindo que os fundos para fins bélicos sejam redirecionados para fins sociais e ambientais.
3. Contra o uso de energia nuclear e o abuso no consumo de combustíveis fósseis.
4. Contra a fome e a falta de controle ao consumo exagerado.
5. Contra o uso excessivo de pesticidas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DEFESA CIVIL

**SMADE**

6. Contra a realização de provas nucleares e a favor do desmantelamento de usinas nucleares.

7. Para exigir a democratização das organizações das Nações Unidas.

**MECANISMOS**

**Trabalho de rede**

Abrir uma conferência através de uma rede de correspondência eletrônica já existente — ex. APC — e continuar a ampliar uma rede de trabalho existente tal qual A SFED, para o intercâmbio de informação, cooperação solidária e coordenação de ações.

**Centros de informação**

Criar centros regionais de informação vinculados à rede de correspondência eletrônica que:

1. Produzam um rejuvenescimento das ONGs juvenis regionais existentes.
2. Criem um diretório onde figurem as diferentes atividades, necessidades e recursos de cada organização.
3. Coordenem uma rede através de fax para comunicação periódica.
4. Elaborem um boletim incluindo a participação de todas as ONGs da região.
5. Coordenem a realização de várias campanhas conjuntas a nível regional.

**Recursos**

Através da rede, intercambiar informação sobre diferentes fontes e mecanismos de financiamento. Transferir recursos entre as ONGs do Norte e do Sul, e dos governos e instituições privadas, para as redes regionais, a fim de que sejam usados nas atividades ambientais juvenis.

**LEI Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**

Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Artigo 1º - Esta Lei, com fundamento no artigo 8º, item XVII, alíneas "c", "h" e "i", da Constituição Federal, estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e a aplicação, constitui o Sistema Nacional do Meio Ambiente e institui o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental.

Da Política Nacional do Meio Ambiente

Artigo 2º - A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

- I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;
- II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar; e largura;
- III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;
- IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;
- V - controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras; (duzentos) metros;
- VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso nacional e a proteção dos recursos ambientais;
- VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental;
- VIII - recuperação de áreas degradadas;
- IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação;
- X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Artigo 3º - Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

- I - meio ambiente: o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas;
- II - degradação da qualidade ambiental: a alteração adversa das características do meio ambiente;
- III - poluição: a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indireta:
  - a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

- b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- c) afetem desfavoravelmente a biota;
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

IV - poluidor: a pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável, direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental;

V - recursos ambientais: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo e os elementos da biosfera.

#### Dos Objetivos da Política Nacional do Meio Ambiente

Artigo 4º - A Política Nacional do Meio Ambiente visará:

I - à compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico;

II - à definição de áreas prioritárias de ação governamental relativa à qualidade e ao equilíbrio ecológico, atendendo aos interesses da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios;

III - ao estabelecimento de critérios e padrões da qualidade ambiental e de normas relativas ao uso e manejo de recursos ambientais;

IV - ao desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias nacionais orientadas para o uso racional de recursos ambientais;

V - à difusão de tecnologias de manejo ambiente, à divulgação de dados e informações ambientais e à formação de uma consciência pública sobre a necessidade de preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico;

VI - à preservação e restauração dos recursos ambientais com vistas à sua utilização racional e disponibilidade permanente, correndo para manutenção do equilíbrio ecológico propício à vida;

VII - à imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados e, ao usuário, da contribuição pela utilização de recursos ambientais com fins econômicos.

Artigo 5º - As diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente serão formulados em normas e planos, destinados a orientar a ação dos Governo da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios no que se relaciona com a preservação da qualidade ambiental e manutenção do equilíbrio ecológico, observados os princípios estabelecidos no artigo 2º desta Lei.

Parágrafo Único - As atividades empresariais públicas ou privadas serão exercidas em consonância com as diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente.

#### Do Sistema Nacional do meio Ambiente

Artigo 6º - Os órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos territórios e dos Municípios, bem como as Fundações instituídas pelo Poder Público, responsáveis pela proteção e

melhoria da qualidade ambiental, constituirão o Sistema Nacional do meio Ambiente - SISNAMA, assim estruturado:

I - Órgão Superior: o Conselho Nacional do meio Ambiente - CONAMA, com a função de assistir o Presidente da República na formulação de diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente;

II - Órgão Central: a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, à qual cabe promover, disciplinar e avaliar a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente;

III - Órgãos Setoriais: os órgãos ou entidades integrantes da Administração Pública Federal Direta ou Indireta, bem como as Fundações instituídas pelo Poder Público, cujas atividades estejam, total ou parcialmente, associados à de preservação da qualidade ambiental ou de disciplinamento do uso de recursos ambientais.

IV - Órgãos Seccionais: os órgãos ou entidades estaduais responsáveis pela execução de programas e projetos e de controle e fiscalização das atividades suscetíveis de degradarem a qualidade ambiental;

V - Órgãos Locais: os órgãos ou entidades municipais responsáveis pelo controle e fiscalização dessas atividades, nas respectivas áreas de jurisdição.

§ 1º - Os Estados, na esfera de suas competências e nas áreas de sua jurisdição, elaborarão normas supletivas e complementares e padrões relacionados com o meio ambiente, observados os que forem estabelecidos pelo CONAMA.

§ 2º - Os Municípios, observadas as normas e os padrões federais e estaduais, também poderão elaborar as normas mencionadas no parágrafo anterior.

§ 3º - Os órgãos central, setoriais, seccionais e locais mencionados neste artigo deverão fornecer os resultados das análises efetuadas e sua fundamentação, quando solicitados por pessoa legitimamente interessada.

§ 4º - De acordo com a legislação em vigor, é o Poder Executivo autorizado a criar uma Fundação de apoio técnico e científico às atividades da SEAMA.

Do Conselho Nacional do Meio Ambiente

Artigo 7º - E criado o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, cuja composição, organização, competência e funcionamento serão estabelecidos, em regulamento, pelo Poder Executivo.

Parágrafo Único: Integrarão, também, o CONAMA:

a) representantes dos Governos dos Estados, indicados de acordo com o estabelecido em regulamento, podendo ser adotado, um critério de delegação por regiões, com indicação alternativa do representante comum, garantida sempre a participação de um representante dos Estados em cujo território haja área crítica de poluição, assim considerada por decreto federal;

b) Presidentes das Confederações Nacionais da Indústria, da Agricultura e do Comércio, bem como das Confederações Nacionais dos Trabalhadores na Indústria, na Agricultura e no Comércio.

- c) Presidentes da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza;
- d) 2 (dois) representantes de Associações legalmente constituídas para a defesa dos recursos naturais e de combate à poluição, a serem nomeados pelo Presidente da República.

Artigo 8º - Incluir-se-ão entre as competências do CONAMA:

- I - estabelecer, mediante proposta da SEMA, normas e critérios para licenciamento de atividades afetiva ou potencialmente poluidoras, a ser concedido pelos Estados e supervisionado pela SEMA;
- II - determinar, quando julgar necessário, a realização de estudos das alternativas e das possíveis conseqüentes ambientais de projetos públicos ou privados, requisitando aos órgãos federais, estaduais e municipais, bem como a entidade privadas, as informações indispensáveis ao exame da matéria;
- III - decidir, como última instância administrativa em grau de recurso, mediante depósito prévio sobre as multas e outras penalidades impostas pela SEAMA;
- IV - homologar acordos visando à transformação de penalidades punitórias na obrigação de executar medidas de interesse para a proteção ambiental (vetado);
- V - determinar, mediante representação da SEMA, a perda ou restrição de benefícios fiscais concedidos pelo Poder Público, em caráter geral ou condicional, e a perda ou suspensão de participação em linhas de financiamento em estabelecimento oficiais de crédito;
- VI - estabelecer, privativamente, normas e padrões nacionais de controle da poluição por veículos automotores, aeronaves e embarcações, mediante audiência dos Ministérios competentes;
- VII - estabelecer normas, critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente com vistas ao uso racional dos recursos ambientais, principalmente os hídricos.

Dos Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente

Artigo 9º - São instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente:

- I - o estabelecimento de padrões de qualidade ambiental;
- II - o zoneamento ambiental;
- III - a avaliação de impactos ambientais;
- IV - o licenciamento e a revisão de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras;
- V - os incentivos à produção e instalação de equipamento e a criação ou absorção de tecnologia, voltados para a melhoria da qualidade ambiental;
- VI - a criação de reservas e estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e as de relevante interesse ecológico, pelo Poder Público Federal, Estadual e Municipal;
- VII - O sistema nacional de informações sobre o meio ambiente;
- VIII - o Cadastro Técnico Federal de Atividades e instrumentos de defesa ambiental;
- IX - as penalidades disciplinares ou compensatórias ao não-cumprimento das medidas necessárias à preservação ou correção de degradação ambiental.

Artigo 10 - A construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, considerados efetiva ou potencialmente poluidores, bem como os capazes sob qualquer forma, de causar degradação ambiental, dependerão de prévio licenciamento por órgão estadual competente, integrante do SISNAMA, sem prejuízo de outras licenças exigíveis.

§ 1º - Os pedidos de licenciamento, sua renovação e a respectiva concessão serão publicados no jornal oficial do Estado, bem como em um periódico regional ou local de grande circulação.

§ 2º - Nos casos e prazos previstos em resolução do CONAMA, o licenciamento de que trata este artigo dependerá de homologação da SEAMA.

§ 3º - O órgão estadual do meio ambiente e a SEAMA, esta em caráter supletivo, poderão, se necessário e sem prejuízo das penalidades pecuniárias cabíveis, determinar a redução das atividades geradoras de poluição, para manter as emissões gasosas, os efluentes líquidos e os resíduos sólidos dentro das condições e limites estipulados no licenciamento concedido.

§ 4º - Caberá exclusivamente ao Poder Executivo Federal, ouvidos os Governos Estadual e Municipal interessados, o licenciamento previsto no "caput" deste artigo quando relativo a pólos petroquímicos, bem como a instalações nucleares e outras definidas em lei.

Artigo 11 - Compete à SEMA propor ao CONAMA normas e padrões para implantação, acompanhamento e fiscalização do licenciamento previsto no artigo anterior, além das que forem oriundas do próprio CONAMA.

§ 1º - A fiscalização e o controle da aplicação de critérios, normas e padrões de qualidade ambiental serão exercidos pela SEMA, em caráter supletivo da atuação do órgão estadual e municipal competentes.

§ 2º - Inclui-se na competência da fiscalização e controle a análise de projetos de entidades, públicas ou privadas, objetivando à preservação ou à recuperação de recursos ambientais, afetados por processos de exploração predatórios ou poluidores.

Artigo 12 - As entidades e órgãos de financiamento e incentivos governamentais condicionarão a aprovação de projetos habilitados a esses benefícios ao licenciamento, na forma desta Lei, e ao cumprimento das normas, dos critérios e dos padrões expedidos pelo CONAMA.

Parágrafo Único - As entidades e órgãos referidos no "caput" deste artigo deverão fazer constar dos projetos a realização de obras e aquisição de equipamentos destinados ao controle de degradação ambiental e à melhoria da qualidade do meio ambiente.

Artigo 13 - O Poder Executivo incentivará as atividades voltadas para o meio ambiente, visando:

I - ao desenvolvimento, no País, de pesquisas e processos tecnológicos destinados a reduzir a degradação da qualidade ambiental;

II - à fabricação de equipamento antipoluidores;

III - a outras iniciativas que propiciem a racionalização do uso de recursos ambientais.

Parágrafo Único - Os órgãos, entidades e programas do Poder Público, destinados ao incentivo das pesquisas científicas e tecnológicas, considerarão, entre as suas metas prioritárias, o apoio aos projetos em que visem a adquirir e desenvolver conhecimentos básicos e aplicáveis na área ambiental e ecológica.

Artigo 14 - Sem prejuízo das penalidades pela legislação federal, estadual e municipal, o não-cumprimento das medidas necessárias à preservação ou correção dos inconvenientes e danos causados pela degradação da qualidade ambiental sujeitará os transgressores:

I - à multa simples ou diária, nos valores correspondentes, no mínimo, a 10 (dez) e, no máximo, a 1.000 (mil) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTN's, agravada em casos de reincidência específica, conforme dispuser o regulamento, vedada a sua cobrança pela União se já tiver sido aplicada pelo Estado, Distrito Federal, Territórios ou pelos Municípios;

II - à perda ou restrição de incentivos e benefícios fiscais concedidos pelo Poder Público;

III - à perda ou suspensão de participação em linhas de financiamento em estabelecimentos oficiais de crédito;

IV - à suspensão de sua atividade.

§ 1º - Sem obstar a aplicação das penalidades previstas neste artigo, é o poluidor obrigado, independentemente de existência de culpa, a indenizar ou reparar os danos causados ao meio ambiente e a terceiros, efetuados por sua atividade. O Poder Público da União e dos Estados terá legitimidade para propor ação de responsabilidade civil e criminal por danos causados ao meio ambiente.

§ 2º - No caso da omissão da autoridade estadual ou municipal, caberá ao Secretário do Meio Ambiente a aplicação das penalidades pecuniárias previstas neste artigo.

§ 3º - Nos casos previstos nos incisos II e III deste artigo, o ato declaratório da perda, restrição ou suspensão será atribuído à autoridade administrativa ou financeira, cumprindo resolução do CONAMA.

§ 4º - Nos casos de poluição provocada pelo derramamento ou lançamento de detritos ou óleo em águas brasileiras, por embarcações e terminais marítimos ou fluviais, prevalecerá o disposto na Lei nº 5.357, de 17 de Novembro de 1967.

Artigo 15 - É da competência exclusiva do Presidente da República a suspensão prevista no inciso IV do artigo por anterior por prazo superior a 30 (trinta) dias.

§ 1º - O Ministro de Estado do Interior, mediante proposta do Secretário do Meio Ambiente e/ou por provocação dos Governos locais, poderá suspender as atividades referidas neste artigo por prazo não excedente a 30 (trinta) dias.

§ 2º - Da decisão proferida com base no parágrafo anterior caberá recurso, com efeito suspensivo, no prazo de 5 (cinco) dias, para o Presidente da República.

Artigo 16 - Os Governantes dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios poderão adotar medidas de emergência, visando a reduzir, nos limites necessários, ou paralisar, pelo prazo máximo de 15 (quinze) dias, as atividades poluidoras.

Parágrafo Único - Da decisão proferida com base neste artigo, caberá recurso, sem efeito suspensivo, no prazo de 5 (cinco) dias, ao Ministro do interior.

Artigo 17 - É instituído sob a administração da SEMA, o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental, para registro obrigatório de pessoas físicas ou jurídicas que dediquem à consultoria técnica sobre problemas ecológicos ou ambientais à consultoria técnica sobre problemas ecológicos ou ambientais e à indústria ou comércio de equipamentos, aparelhos e instrumentos destinados ao controle de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras.

Artigo 18 - São transformadas em reservas ou estações ecológicas, sob a responsabilidade da SEMA, as florestas e as demais formas de vegetação natural de preservação permanente, relacionadas no artigo 2º da Lei nº 4.771, de 15 de Setembro de 1995 - Código Florestal, e os pousos das aves de arribação protegidas por convênios, acordos ou tratados assinados pelo Brasil com outras nações.

Parágrafo Único - As pessoas físicas ou jurídicas que, de qualquer modo, degradarem reservas ou estações ecológicas, bem como outras áreas declaradas como relevante interesse ecológico, estão sujeitas às penalidades previstas no artigo 14 desta Lei.

Artigo 19 - (Vetado).

Artigo 20 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 21 - Revogam-se as disposições em contrário.

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI N o 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 .**

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I**

**DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Art. 1o Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2o A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3o Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Art. 4o São princípios básicos da educação ambiental:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Art. 5o São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

## CAPÍTULO II DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Seção I Disposições Gerais

Art. 6º É instituída a Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

- I - capacitação de recursos humanos;
- II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III - produção e divulgação de material educativo;
- IV - acompanhamento e avaliação.

§ 1º Nas atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental serão respeitados os princípios e objetivos fixados por esta Lei.

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

- I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;
- III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;
- IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;
- V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental.

§ 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

- I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;
- III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;
- IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;
- V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;
- VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V.

### Seção II

#### Da Educação Ambiental no Ensino Formal

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I - educação básica:
  - a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 12. A autorização e supervisão do funcionamento de instituições de ensino e de seus cursos, nas redes pública e privada, observarão o cumprimento do disposto nos arts. 10 e 11 desta Lei.

### Seção III

#### Da Educação Ambiental Não-Formal

Art. 13. Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Parágrafo único. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;

V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;

VI - a sensibilização ambiental dos agricultores;

VII - o ecoturismo.

### CAPÍTULO III

#### DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Art. 14. A coordenação da Política Nacional de Educação Ambiental ficará a cargo de um órgão gestor, na forma definida pela regulamentação desta Lei.

Art. 15. São atribuições do órgão gestor:

I - definição de diretrizes para implementação em âmbito nacional;

II - articulação, coordenação e supervisão de planos, programas e projetos na área de educação ambiental, em âmbito nacional;

III - participação na negociação de financiamentos a planos, programas e projetos na área de educação ambiental.

Art. 16. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas de sua jurisdição, definirão diretrizes, normas e critérios para a educação ambiental, respeitados os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 17. A eleição de planos e programas, para fins de alocação de recursos públicos vinculados à Política Nacional de Educação Ambiental, deve ser realizada levando-se em conta os seguintes critérios:

I - conformidade com os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental;

II - prioridade dos órgãos integrantes do Sisnama e do Sistema Nacional de Educação;

III - economicidade, medida pela relação entre a magnitude dos recursos a alocar e o retorno social propiciado pelo plano ou programa proposto.

Parágrafo único. Na eleição a que se refere o *caput* deste artigo, devem ser contemplados, de forma equitativa, os planos, programas e projetos das diferentes regiões do País.

Art. 18. (VETADO)

Art. 19. Os programas de assistência técnica e financeira relativos a meio ambiente e educação, em níveis federal, estadual e municipal, devem alocar recursos às ações de educação ambiental.

#### CAPÍTULO IV

##### DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias de sua publicação, ouvidos o Conselho Nacional de Meio Ambiente e o Conselho Nacional de Educação.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de abril de 1999; 178o da Independência e 111o da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

*Paulo Renato Souza*

*José Sarney Filho*

DECRETO Nº 11.261 DE 21 DE OUTUBRO DE 2008

Dispõe sobre a criação do Conselho Estadual de Juventude – CEJUVE e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica criado o Conselho Estadual de Juventude – CEJUVE, de caráter consultivo, vinculado à Secretaria de Relações Institucionais, com as seguintes competências:

- I - propor estratégias de acompanhamento e avaliação da política estadual de juventude;
- II - promover a realização de estudos, debates e pesquisas sobre a realidade da juventude, com vistas a contribuir na elaboração de propostas de políticas públicas;
- III - apresentar propostas de políticas públicas e outras iniciativas que visem a assegurar e ampliar os direitos da juventude;
- IV - articular-se com o Conselho Nacional, os conselhos municipais de juventude e outros conselhos setoriais, para ampliar a cooperação mútua e o estabelecimento de estratégias comuns de implementação de políticas públicas de juventude;
- V - elaborar recomendações para a implementação de políticas públicas de juventude no âmbito estadual;
- VI - sugerir e promover campanhas de conscientização e programas educativos junto a instituições de ensino e pesquisa, empresas e outras entidades, sobre as potencialidades, direitos e deveres dos jovens;
- VII - promover entendimentos e intercâmbios com organizações e instituições cujos objetivos sejam comuns ao do Conselho instituído por este Decreto.

Parágrafo único - As competências do CEJUVE serão exercidas em consonância com o disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e na Lei nº 6.579, de 29 de abril de 1994 – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente da Bahia.

Art. 2º - O Conselho Estadual de Juventude - CEJUVE será integrado por representantes do Poder Público e da sociedade civil, com reconhecida atuação na defesa e promoção dos direitos da juventude.

Art. 3º - O Conselho Estadual de Juventude - CEJUVE será constituído de 30 (trinta) membros titulares, e seus respectivos suplentes, designados pelo Secretário de Relações Institucionais, observada a seguinte composição:

- I - 10 (dez) representantes do Poder Executivo Estadual, indicados pelos respectivos titulares das pastas, designados pelo Secretário de Relações Institucionais;
- II - 20 (vinte) representantes da sociedade civil, designados pelo Secretário de Relações Institucionais, sendo:
  - a) entidades de apoio às políticas de juventude;
  - b) fóruns e redes juvenis; e
  - c) movimentos, associações e organizações da juventude.

§ 1º - A designação dos representantes a que se refere o inciso II deste artigo será precedida de amplo processo de diálogo social a ser promovido pela Secretaria de Relações Institucionais, sendo ela a responsável por apresentar as indicações para composição do CEJUVE.

§ 2º - A participação dos membros titulares ou suplentes no CEJUVE será considerada de relevante interesse público, não ensejando qualquer tipo de remuneração.

§ 3º - As despesas com os deslocamentos dos membros integrantes do CEJUVE, dos grupos de trabalho e das comissões poderão correr à conta de dotações orçamentárias da Secretaria de Relações Institucionais.

§ 4º - O mandato dos conselheiros e de seus respectivos suplentes será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos uma única vez.

§ 5º - A eleição para a escolha das organizações da sociedade civil, será convocada pelo CEJUVE por meio de edital, publicado no Diário Oficial do Estado, 60 (sessenta) dias antes do final do primeiro mandato de seus membros.

Art. 4º - Excepcionados os casos de renúncia, os conselheiros do CEJUVE referidos no inciso II do art. 4º deste Decreto poderão perder o mandato, antes do prazo de 02 (dois) anos, nos seguintes casos:

I - pela ausência imotivada em 02 (duas) reuniões consecutivas do CEJUVE;

II - pela prática de ato incompatível com a função de conselheiro, por decisão da maioria dos membros do CEJUVE;

III - por requerimento da entidade da sociedade civil representada.

Art. 5º - O Conselho Estadual de Juventude - CEJUVE terá a seguinte organização:

I - Plenário;

II - Grupos de Trabalho e Comissões.

Parágrafo único - Os grupos de trabalho e as comissões terão duração pré-determinada, cronograma de trabalho específico e composição definida pelo Plenário do CEJUVE, ficando facultado o convite a outras representações, personalidades de notório conhecimento na temática de juventude que não tenham assento no CEJUVE.

Art. 6º - Compete ao Plenário do CEJUVE:

I - aprovar seu regimento interno;

II - eleger anualmente o Presidente e o Vice-Presidente do CEJUVE, por meio de escolha dentre seus membros, por voto de maioria simples, para cumprirem mandato de 01 (um) ano;

III - instituir grupos de trabalho e comissões, de caráter temporário, destinados ao estudo e à elaboração de propostas sobre temas específicos;

IV - deliberar sobre a perda de mandato dos membros do CEJUVE referidos no art. 5º deste Decreto;

V - aprovar o calendário de reuniões ordinárias do CEJUVE;

VI - aprovar anualmente o relatório de atividades do CEJUVE; e

VII - deliberar e editar resoluções relativas ao exercício das atribuições do CEJUVE.

§ 1º - As funções de Presidente e de Vice-Presidente a que se refere o inciso II do caput deste artigo serão ocupadas, alternadamente, entre representantes do Poder Público e da sociedade civil.

§ 2º - As deliberações do Plenário dar-se-ão, preferencialmente, por consenso ou por maioria simples de votos.

§ 3º - À Secretaria de Relações Institucionais caberá prover o apoio administrativo e os meios necessários à execução das atividades de Secretaria-Executiva do CEJUVE e de seus grupos de trabalho e comissões.

Art. 7º - São atribuições do Presidente do CEJUVE:

I - convocar e presidir as reuniões do CEJUVE;

II - solicitar ao CEJUVE ou aos grupos de trabalho ou às comissões a elaboração de estudos, informações e posicionamento sobre temas de relevante interesse público;

III - firmar as atas das reuniões do CEJUVE; e

IV - constituir e organizar o funcionamento dos grupos de trabalho e das comissões e convocar as respectivas reuniões.

Parágrafo único - O Conselho Estadual de Juventude - CEJUVE reunir-se-á por convocação de seu Presidente, ordinariamente, 04 (quatro) vezes por ano e, extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente ou de, no mínimo, 15 (quinze) membros titulares, dentre os quais 03 (três) deverão ser representantes do Poder Executivo.

Art. 8º - Fica facultado ao CEJUVE promover a realização de seminários ou encontros regionais sobre temas constitutivos de suas atribuições específicas.

Art. 9º - As competências e demais procedimentos necessários ao funcionamento do Conselho, serão detalhadas em regimento interno a ser elaborado e aprovado pelo CEJUVE.

Art. 10 - A função de Presidente, no primeiro mandato, será exercida por representante designado pelo Secretário de Relações Institucionais.

Art. 11 - À Secretaria de Relações Institucionais caberá prover os meios necessários à execução das atividades da CEJUVE.

Art. 12 - Os atos necessários à implementação deste Decreto deverão ser executados em até 90 (noventa) dias.

Art. 13 - Este Decreto entrará em vigor 90 (noventa) dias após a sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 21 de outubro de 2008.

JAQUES WAGNER

Governador

Eva Maria Cella Dal Chiavon

Secretária da Casa Civil Rui Costa dos Santos

Secretário de Relações Institucionais

<b>Categoria</b>	<b>Representação Titular</b>	<b>Representação Suplente</b>
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Relações Institucionais	Secretaria de Relações Institucionais
<b>Poder Publico</b>	Secretaria da Educação	Secretaria da Educação
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Cultura	Secretaria de Cultura
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza	Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos	Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Meio Ambiente	Secretaria de Meio Ambiente
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Promoção da Igualdade	Secretaria de Promoção da Igualdade
<b>Poder Publico</b>	Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda	Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda
<b>Poder Publico</b>	Secretaria do Turismo	Secretaria do Turismo
<b>Sociedade Civil</b>	CECUP - Centro de Educação e Cultura Popular	FETAG - Federação dos Trab. na Agricultura no Estado da Bahia
<b>Sociedade Civil</b>	CIPÓ - Comunicação Interativa	Instituto Mídia Étnica
<b>Sociedade Civil</b>	Coletivo Regional Juventude e Participação Social - CRJPS	Coletivo Pegada Jovem
<b>Sociedade Civil</b>	CRIA - Centro de Referência do Adolescente	Escola OLODUM
<b>Sociedade Civil</b>	CUCA - Circuito Universitário de Cultura e Arte	Associação Cultural Revolution Reggae
<b>Sociedade Civil</b>	CUT - Central Única dos Trabalhadores	Força Sindical
<b>Sociedade Civil</b>	FETRAF - Federação dos Trab. na Agricultura Fam. do Estado da Bahia	MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
<b>Sociedade Civil</b>	NPEJI/UCSal - Núcleo de Pesquisas Estudos sobre Cidad. e Juventude	FLEM - Fundação Luís Eduardo Magalhães
<b>Sociedade Civil</b>	Fórum Baiano Juventude Negra	Rede de Jovens do Nordeste
<b>Sociedade Civil</b>	Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS - BA	ALIANÇA de Redução de Danos Fátima Cavalcanti
<b>Sociedade Civil</b>	Indígenas	Quilombolas
<b>Sociedade Civil</b>	INSTITUTO ALIANÇA com o Adolescente	AVANTE
<b>Sociedade Civil</b>	Marcha Mundial de Mulheres	UBM - União Brasileira de Mulheres
<b>Sociedade Civil</b>	Nação Hip Hop Brasil	Rede Ayê
<b>Sociedade Civil</b>	Palavra de Mulher	GGB - Grupo Gay da Bahia
<b>Sociedade Civil</b>	PANGEA - Centro de Estudos Socio-ambientais	Associação Cultural ILÊ AIYÊ
<b>Sociedade Civil</b>	Pastorais de Juventude do Brasil	ACBANTU
<b>Sociedade Civil</b>	Sou de Atitude	REJUMA - Rede de Jovens pelo Meio Ambiente
<b>Sociedade Civil</b>	UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas	UNE - União Nacional dos Estudantes
<b>Sociedade Civil</b>	UNEGRO - União de Negros pela Igualdade	CEN - Coletivo de Entidades Negras





GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

## RESOLUÇÕES PRIORITÁRIAS DA CONFERÊNCIA DE JUVENTUDE DA BAHIA

### Balanco dos Principais Avanços – Nivel Estadual

Resoluções Prioritárias	Ações / Avanços	Situação
<p><b>1. Educação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um Plano de Assistência Estudantil, que garanta a permanência de jovens de baixa renda nas Universidades, com valorização das diversidades, através do cumprimento da lei federal 10.436/02;</li> <li>• Implementação de reserva de vagas com recorte racial, assegurando alimentação, residência, transporte de qualidade e acervo bibliográfico decente;</li> <li>• Rubrica própria para Assistência Estudantil;</li> <li>• Manutenção e ampliação dos cursos noturnos; e</li> <li>• Transformação em probatório os estágios curriculares dos ensinos médio, técnico e superior, com o objetivo de comprovação de experiência profissional.</li> </ul>	<p>O investimento no Ensino Superior e especificamente em assistência estudantil, reserva de vagas e ampliação de cursos noturnos, se traduz através de inúmeros projetos, a saber: Programa 115 - Inclusão pela Educação; 118 - Educação Superior no Século XXI e os Projetos: 5175 - Implementação de Políticas de Atendimento ao Estudante Universitário; 1472 - Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas; e 4199 - Assistência ao Estudante</p>	<p><b>LEGISLAÇÃO EM ESTUDO</b></p> <p><b>E</b></p> <p><b>PROJETOS EM EXECUÇÃO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>Universitário. Programas: 190 - Promoção da Igualdade Racial e de Gênero e o Projeto 4234 - Apoio à Política de Permanência de Estudantes Cotistas nas Universidades Públicas Estaduais.</p>	
<p><b>2. Trabalho:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma lei estadual que garanta que as empresas beneficiadas com investimentos do Estado invistam na capacitação dos jovens e admissão destes em seus quadros funcionais;</li> <li>• Implementação de políticas públicas de qualificação vocacional na produção local e territorial, que atendam as demandas, inserindo os jovens no mercado de trabalho; e</li> <li>• Oferecimento de condições para os jovens virem a ser futuros empreendedores, bem como fomentadores da economia solidária.</li> </ul>	<p>O <b>Projeto Juventude Cidadã</b>, integra as ações do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego - PNPE, do M.T.E. O referido projeto é voltado para jovens com idade entre 16 a 24 anos em situação de vulnerabilidade social, que através do desenvolvimento de ações de formação em direitos humanos, cidadania, qualificação profissional e prestação de serviços voluntários à comunidade, obtenham uma profissão</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>e melhores oportunidades no mundo do trabalho, reduzindo assim os índices de desemprego na juventude baiana. Dentre os resultados esperados pelas ações, citam-se: formação de novos empreendedores juvenis; formação de Agentes Sociais em Saúde, Educação, Assistência Social, Esporte, Cultura, Meio Ambiente; desenvolvimento de Redes de Empreendedores em economia solidária; etc.</p>	
<p><b>3. Cultura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de orçamento direto para cada região para que possam ser criados, em cada Território de Identidade, centros culturais.</li> </ul>	<p>Em 2008 foi realizado <b>concurso público para contratação de 27 representantes territoriais de cultura</b>, sendo dois para a Região Metropolitana de Salvador. Com esta iniciativa a gestão estadual da Cultura</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>passou a contar com articuladores de suas políticas, programas e ações em cada Território de Identidade; e</p> <p>O projeto <b>Pontos de Cultura</b> já consolidou uma rede 220 instituições culturais, em mais de 150 municípios, nos 26 territórios de Identidade, recebendo o apoio de R\$ 60 mil por ano.</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>4. Política e Participação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de fóruns territoriais de juventude, que possibilitem comunicação mais eficiente com os municípios no âmbito estadual.</li> </ul>	<p>A constituição destes espaços já está previsto no Planejamento Estratégico do CEJUVE; e</p> <p>A Secretaria de Relações Institucionais (SERIN), através do Conselho Estadual de Juventude; a Casa Civil, através do Fundo de Combate à Pobreza; e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, tem</p>	<p><b>EM ELABORAÇÃO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	trabalhado na construção dos <b>Fóruns Territoriais de Juventude</b> .	
<p><b>5. Educação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação de tempo integral no ensino básico, assegurando escolas equipadas com laboratórios, informática, espaços para as artes e o esporte adequadamente construídos;</li> <li>• Educação integral associada a uma formação continuada dos educadores, a uma política sistemática de valorização da carreira docente, mediante a implementação de um sistema de avaliação da produção e rendimento do trabalho;</li> <li>• Implementação de uma gestão democrática com eleições diretas para gestores, planejamento pedagógico e financeiro, com a participação de todos os segmentos da escola;</li> <li>• Grêmios livres, conselhos escolares paritários e deliberativos, com ampla política de articulação escola-comunidade e conselhos de educação municipais e estaduais paritários.</li> </ul>	<p>Com a assinatura do <b>Decreto nº 11.218, em 18 de setembro de 2008</b>, a escolha para dirigentes das escolas públicas da Bahia passou a ser feita através de eleição direta;</p> <p>O projeto de <b>Implementação da Gestão Democrática</b> tem buscado construir um novo panorama para os <b>Grêmios e Conselhos Escolares</b> na Bahia através da elaboração de Caderno de Orientação; realização de cursos e palestras; atendimento e orientação para criação e funcionamento do grêmio; publicação de nova legislação; capacitação das DIREC; distribuição de material</p>	<p><b>LEGISLAÇÃO EM VIGOR</b></p> <p><b>E</b></p> <p><b>PROJETOS EM EXECUÇÃO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

didático; acompanhamento da eleição; distribuição de Caderno; realização de videoconferência; e projeto de formação.

No que tange a **formação dos educadores**, destaca-se:

Implantação do Portal da Educação;  
Implantação de Projeto de Valorização do Livro e da Leitura;  
Assessoria Técnica às Secretarias Municipais de Educação – GESTAR;  
Implantação de Núcleo de Tecnologia Educacional do IAT; Implantação da TV Anísio Teixeira; Formação Continuada para Gestores e Técnicos da SEC; Identificação e Disseminação das Inovações Curriculares e de Práticas Exitosas; Formação Inicial de Professores; Formação Continuada para Profissionais; e Formação



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	Continuada para Professores – Gestar/Fundescola.	
<p><b>6. Meio Ambiente:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de emprego e renda para jovens, do campo e da cidade, através de programas específicos de educação ambiental.</li> </ul>	<p><b>Credenciamento para Apoio a Edição de Materiais de Mediação Pedagógica em Educação Ambiental.</b> Programa 287 - planejamento, gestão e política ambiental, e Projeto 4401 - apoio a ações sócio-ambientais (PPA). Trata-se de edital para apoiar iniciativas de organizações ambientalistas para edição de cartilhas, multimídias, livros, CD musical, vídeos, atlas, folders, jogos, quadrinhos, etc. Este edital fortalecerá variadas iniciativas em todo o estado, sobretudo de jovens criadores. Investimento previsto de R\$ 500.000,00.</p>	<p><b>EM ANDAMENTO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

<p><b>7. Lazer e Esporte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de decreto de lei para que as praças e escolas que forem construídas contemplem em seus espaços aparelhos multifuncionais de lazer, esporte e cultura pensando e respeitando as questões de acessibilidade dos portadores de necessidades especiais.</li> </ul>	<p>A obrigatoriedade legal para a constituição de aparelhos de lazer é uma alternativa em discussão e já foram construídas <b>81 quadras poliesportivas</b> (Bom Jesus da Lapa, Central, Irecê, Pintadas, Ponto Novo, Uibaí, Caetité, Lauro de Freitas, Itamarajú, Itapetinga, Lagoa Real, Presidente Tancredo Neves, dentre outros), <b>21 equipamentos foram reformados</b> (Ubatá, Maracás, Valença, Ipirá, Senhor do Bonfim, Rui Barbosa, dentre outros), <b>sete novas piscinas públicas semi-olímpicas</b> foram construídas (Correntina, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Irecê e Guanambi) e <b>dois estádios</b> foram</p>	<p><b>LEGISLAÇÃO EM DISCUSSÃO E DEMANDAS EM EXECUÇÃO</b></p>
--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	reformados e ampliados (Roberto Santos, em Salvador, e Roberto Pereira de Almeida, em Teixeira de Freitas).	
<p><b>8. Família, Saúde e Drogas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação, ampliação e investimentos nas entidades existentes (CAPS, CRAS, CREAS, etc.), que fortaleça o grupo familiar.</li> </ul>	<p>Programa 149 - Assistência Social: Construindo o Desenvolvimento. Projetos; 4433 - Co-financiamento de Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS); 4435 - Financiamento e Co-financiamento dos Serviços dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); 5076 - Implantação de Projeto de Desenvolvimento Comunitário em apoio à Política de Assistência Social.</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

<p><b>9. Política e Participação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do Fórum Permanente da Juventude, Diversidade e Cultura.</li> </ul>	<p>Em outubro de 2008, por meio do Decreto 11.261, o Governo da Bahia criou o <b>Conselho Estadual de Juventude</b>. Espaço de diálogo entre o poder público, a sociedade civil e a juventude baiana, o CEJUVE reúne as Secretarias de Estado (10) que mais trabalham a temática juvenil, além de representantes (40) dos Movimentos Juvenis, Redes e Fóruns de Jovens e Entidades de Apoio às Políticas Públicas de Juventude.</p>	<p><b>EM ANDAMENTO</b></p>
<p><b>10. Violência e Sociedade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de programas de qualificação para inserção do jovem no mercado de trabalho, como alternativa no combate à violência.</li> </ul>	<p>O <b>Programa Jovens Baianos</b> terá investimentos de R\$ 2,6 milhões para a promoção da inclusão produtiva de mais de 11.500 jovens e familiares de comunidades carentes. Os jovens de 16 a 24 anos tem cursos de</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>eletricidade predial, telemarketing, cozinha industrial, dança, percussão e informática. Também estão previstas palestras, oficinas e outras ações educativas com jovens e famílias de alto índice de vulnerabilidade social.</p> <p><b>Projeto de Formação de Agentes de Desenvolvimento Social – Juventude na Ativa:</b> o projeto será executado ao longo de 12 meses, sendo 10 meses de cursos e 02 meses de intervenção comunitária, beneficiando diretamente 2.000 jovens e indiretamente aproximadamente 12.000 pessoas se levarmos em consideração apenas os grupos familiares.</p>	<p><b>EM ANDAMENTO</b></p>
<p><b>11. Comunicação e Mídia:</b></p>	<p>Programa 159 - Gestão da Cultura.</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regionalização dos meios de comunicação estatais;</li> <li>• Criação e implantação de pólos regionais de capacitação, produção e difusão, com inserção do tema nos ensinamentos formal e não formal, e nas escolas técnicas.</li> </ul>	<p>Projetos: 1969 - SECULT Itinerante; Interiorização da Cultura; 2257 - Implementação de Representações Territoriais da SECULT.</p> <p>Programas: 159 - Gestão da Cultura; 160 - Desenvolvimento Territorial da Cultura. Projetos: 2878 - Capacitação em Gestão e Produção Cultural; 1916 - Apoio à Atividade Cultural na Rede Pública de Ensino; 1959 - Implantação dos Pontos de Cultura.</p>	
<p><b>12. Diversidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantia de atendimento humanizado na rede pública de saúde para assistir mulheres, independente da sua orientação sexual, em situação de abortamento com acompanhamento psicossocial permanente.</li> </ul>	<p>Articulação com as Voluntárias Sociais na formação de 675 profissionais multiplicadores na Atenção Sexual e Reprodutiva com enfoque no adolescente; Elaboração e execução do Projeto para Humanização da Atenção Obstétrica</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>e Neonatal; Treinamento para multiplicadores em Papanicolaou para médicos e enfermeiros de 28 DIRES e das 09 macrorregiões; Inclusão de 57 municípios no Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento; Aquisição de 5.000 kits de pré-natal que foram distribuídos entre as equipes de Saúde da Família dos municípios, com o objetivo de melhorar a assistência no pré-natal; Elaboração e execução do Projeto de Implantação e Implementação da Atenção a Mulheres e Adolescentes em Situação de Violência e Articulação dos Serviços em Rede; Aquisição e distribuição de 70 kits AMIU (Aspiração Manual Intra-Uterina) para 11 maternidades públicas; Investigação de 1.374 óbitos</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>
--	--	---------------------------



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	de MIF (mulheres em idade fértil) em 2007 (30%) e de 552 em 2008 (22%), dados preliminares, uma vez que o serviço de Vigilância do óbito ainda está em fase de implantação nos Municípios;	
<p><b>13. Tecnologia e Inclusão Sócio-Digital:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensão dos Centros Tecnológicos às escolas estaduais de ensino médio, profissionalizando os jovens para que estes colaborem com o desenvolvimento local.</li> </ul>	<p>O Governo da Bahia criou o <b>Piano Estadual de Educação Profissional:</b> são mais de 100 Centros Locais, 32 Centros Regionais e 08 Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, nos 26 territórios de Identidade. Até 2010 serão ofertadas 40 mil vagas.</p>	<b>EM ANDAMENTO</b>
<p><b>14. Política e Participação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento das entidades juvenis (grêmios, associações,</li> </ul>	<p>Em outubro de 2008, por meio do Decreto 11.261, o Governo da Bahia</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

<p>movimentos sociais, entidades esportivas, etc.), garantindo sua autonomia.</p>	<p>criou o <b>Conselho Estadual de Juventude</b>. Espaço de diálogo entre o poder público, a sociedade civil e a juventude baiana, o CEJUVE reúne as Secretarias de Estado (10) que mais trabalham a temática juvenil, além de representantes (40) dos Movimentos Juvenis, Redes e Fóruns de Jovens e Entidades de Apoio às Políticas Públicas de Juventude.</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>15. Violência e Sociedade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de equipes interdisciplinares para apoio e acompanhamento do jovem e sua família nas questões que geram conflitos, violência e outras dificuldades.</li> </ul>	<p>Lançado em 2009, o <b>Programa Ações Integradas na Prevenção ao Uso de Drogas e Violência</b> tem como objetivos principais a redução da criminalidade associada ao uso indevido de substâncias psicoativas e o fortalecimento da rede social e de serviços de saúde.</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>Também de 2009, o <b>PROTEJO</b>, é voltado para adolescentes e jovens residentes em bairros populares, especialmente aqueles identificados como em situação de risco e vulnerabilidade social. Tem como foco a formação cidadã dos jovens adolescentes, a partir da inclusão digital, de práticas esportivas, culturais e educacionais, visando elevar a auto-estima dos jovens, o protagonismo juvenil e a estruturação do seu percurso sócio-formativo.</p>	<b>EM ANDAMENTO</b>
<p><b>16. Diversidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do Conselho da Diversidade Sexual, abrigado pela Secretaria de Justiça, a fim de garantir a integridade física e moral e os direitos humanos das categorias.</li> </ul>	<p>Instalação de <b>Núcleos de Direitos Humanos de Combate à Homofobia</b> em Salvador, Vitória da Conquista e Feira de Santana; Criação de <b>Grupo Intersecretorial de Trabalho Executivo</b></p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>LGBT: o grupo é formado por 7 secretarias governamentais e 7 entidades ligadas ao Fórum Baiano LGBT para analisar as propostas eleitas na 1ª Conferência Estadual dos Direitos LGBT – entre as propostas há sinalização da criação de conselhos de direitos; <b>Formação Básica em Direitos Humanos:</b> entre as temáticas oferecidas pelo Centro de Educação em Direitos Humanos e Assuntos Penais há capacitações em Direitos Humanos LGBT;</p>	<p><b>EM ANDAMENTO</b></p>
<p><b>17. Território de Identidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação dos centros de referência integrados da juventude nos territórios.</li> </ul>	<p>Desde 2007, a política adotada pelo Governo da Bahia foi de resgatar o <b>papel estratégico da Escola nos processos de formação dos jovens.</b> Por isso, os principais programas e</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>políticas públicas voltadas para este público tem na Escola seu alicerce de execução, a exemplo do Trilha, Juventude Cidadã, Jovens Baianos, etc.</p>	
<p><b>18. Trabalho:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do alcance dos programas do Governo voltados para a juventude, para além da região metropolitana e garantia da descentralização administrativa desses programas.</li> </ul>	<p>O Programa Trilha – SETRE é implementado com vistas a consolidá-lo com ações de geração de emprego, trabalho e renda, em articulação com outras políticas públicas, na perspectiva do fortalecimento da cidadania e ampliação das oportunidades de inserção dos jovens baianos. Beneficiará jovens com idade entre 16 e 29 anos, residentes na zona urbana ou rural do Estado, pertencentes à família cadastrada no Programa Bolsa</p>	<p><b>EM ANDAMENTO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>Família do Governo Federal, que estejam matriculados na educação básica regular da rede pública ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos Presencial, prioritariamente no ensino de nível médio, ou tenha concluído ensino médio na rede pública.</p>	
<p><b>19. Território de Identidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantia de qualificação para elaboração e gestão de projetos e captação de recursos (nos territórios).</li> </ul>	<p>Consolidar os Territórios de Identidade como instrumentos de planejamento e gestão das políticas públicas são importantes tarefas do Governo e da sociedade baiana. E nesta batalha, alguns instrumentos merecem destaque como a aprovação da Lei n° 10.705 de 14 de novembro de 2007, que institui os Territórios de Identidade na Bahia; a</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

	<p>constituição do Conselho de Acompanhamento do PPA (CAPP); a criação do Núcleo de Desenvolvimento Territorial Milton Santos (Decreto Nº 11.506 de 20 de abril de 2009 da Bahia); e a assinatura de seis convênios (de 18 de dezembro de 2008) que integram as ações governamentais nos Territórios de Identidade, que envolvem o Governo da Bahia e o Ministério do Desenvolvimento Agrário.</p>	
<p><b>20. Educação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantia de qualidade de ensino, assegurando o tripé ensino, pesquisa e extensão fazendo com que a universidade cumpra seu papel de promover a interação com a comunidade local e o desenvolvimento regional,</li> </ul>	<p>Programas: 118 - Educação Superior no Século XXI; 293 - Inova Bahia; Projetos; 1757 - Implantação de Articulação Universidade e Sociedade; 2558 - Gestão das</p>	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

<p>restringindo a influência das fundações privadas no desenvolvimento da produção científica, para firmar o caráter público e social das universidades.</p>	<p>Atividades de Pesquisa; 2568 - Gestão das Atividades de Extensão; 2572 - Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária; 1913 - Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e Pós-graduação.</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>21. Meio Ambiente:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de projetos para a criação de Agendas 21 (Agenda Ambiental) em todas as escolas da Bahia.</li> </ul>	<p><b>Projeto Juventude Viva:</b> <b>Construindo Agenda 21 na Escola.</b> Projeto em parceria com a SEC, tem como referência no PPA o Programa 287 - planejamento, gestão e política ambiental, e o Projeto 2479 - implementação do programa estadual de educação ambiental. Investimento de R\$ 350.000,00 a ser descentralizado para o fundo de educação – FAED.</p>	<p><b>EM ANDAMENTO</b></p>



## LEY DE CREACIÓN

### LEY 18/1983, DE 16 DE NOVIEMBRE, DE CREACION DEL ORGANISMO AUTONOMO CONSEJO DE LA JUVENTUD DE ESPAÑA

#### JUAN CARLOS I REY DE ESPAÑA

A todos los que la presente vieren y entendieren, Sabed: Que las Cortes Generales han aprobado y Yo vengo en sancionar la siguiente Ley:

#### **Artículo primero.**

1. Se instituye el Consejo de la Juventud de España como entidad de derecho público con personalidad jurídica propia y plena capacidad para el cumplimiento de sus fines, que se regirá por las disposiciones de la presente Ley y normas que la desarrollen.
2. Constituye el fin esencial del mismo ofrecer un cauce de libre adhesión para propiciar la participación de la juventud en el desarrollo político, social, económico y cultural de España.
3. El Consejo de la Juventud se relacionará con la Administración del Estado a través del Ministerio de Cultura.

#### **Artículo segundo.**

- a. Corresponde al Consejo de la Juventud de España el ejercicio de las siguientes funciones:
- b. Colaborar con la Administración mediante la realización de estudios, emisión de informes y otras actividades relacionadas con la problemática e intereses juveniles que puedan serle solicitados o acuerde formular por su propia iniciativa, para lo cual podrá tener acceso a la información del Centro Nacional de Documentación e Información de la Juventud.
- c. Participar en los Consejos u Organismos consultivos que la Administración del Estado establezca para el estudio de la problemática juvenil.
- d. Fomentar el asociacionismo juvenil estimulando su creación y prestando el apoyo y la asistencia que le fuese requerida.
- e. Fomentar la comunicación, relación e intercambio entre las organizaciones juveniles de los distintos Entes territoriales y, de modo especial, las relaciones con las Entidades interasociativas que tengan como fin la representación y participación de la juventud, sin perjuicio de lo dispuesto en el artículo 149.2 de la Constitución.
- f. Representar a sus miembros en los Organismos internacionales para la juventud de carácter no gubernamental.
- g. Proponer a los poderes públicos la adopción de medidas relacionadas con el fin que le es propio.

#### **Artículo tercero.**

1. *Podrán ser miembros del Consejo de la Juventud de España:*

- a. Las Asociaciones Juveniles o Federaciones constituidas por éstas, reconocidas legalmente como tales, que tengan implantación y organización propias, al menos, en quince provincias y cuenten con un número mínimo de 5.000 socios o afiliados.
  - b. Las Secciones Juveniles de las demás Asociaciones, siempre que aquéllas reúnen los siguientes requisitos:
    1. Que tengan reconocidos estatutariamente autonomía funcional, organización y gobierno propios para los asuntos específicamente juveniles.
    2. Que los socios o afiliados de la Sección Juvenil lo sean de modo voluntario, por acto expreso de afiliación y se identifiquen como tales.
-

3. Que la representación de la Sección Juvenil corresponda a órganos propios.
  4. Que tengan la Implantación y el número de socios o afiliados que se establecen con carácter mínimo en el párrafo anterior.
  - c. Las Asociaciones Juveniles que, constituidas con la finalidad de prestar servicios a la juventud y con independencia de su número de socios o afiliados, tengan implantación, al menos, en 15 provincias y presten servicios a 10.000 jóvenes, anualmente, como mínimo. Reglamentariamente se determinará el procedimiento para acreditar el cumplimiento de las condiciones requeridas.
  - d. Las Secciones Juveniles de otras Asociaciones, siempre que aquéllas realicen fines similares a los del párrafo anterior, con igual carácter y requisitos. En todo caso, deberán acreditar que constituyen un órgano diferenciado de la Asociación correspondiente con plena autonomía para la programación y dirección de actividades juveniles y para la relación y representación, a efectos de sus fines singulares, ante terceros, así como que estén constituidas y dirigidas por jóvenes.
  - e. Los Consejos de la Juventud o Entidades equivalentes, reconocidos por las correspondientes Comunidades Autónomas en sus respectivos territorios.
2. *La incorporación al Consejo de una Federación excluye la de sus miembros por separado.*
  3. *La condición de miembros de un Consejo de Juventud o Entidad equivalente de una Comunidad Autónoma es compatible con el derecho a incorporarse al Consejo de la Juventud de España, siempre que la Entidad candidata está incluida en alguno de los párrafos a), b), c) y d) del apartado 1 de este artículo.*
  4. *El Consejo podrá admitir miembros observadores cuyos derechos y deberes se regularán reglamentariamente.*

**Artículo cuarto.**

Las Organizaciones y Entidades comprendidas en el artículo anterior podrán formar parte del Consejo de la Juventud de España, siempre que lo soliciten a la Comisión Permanente del Consejo y cumplan las condiciones y requisitos que se fijen reglamentariamente. En todo caso, la estructura interna y funcionamiento de aquéllas deberán ser democráticos y manifestarán expresamente su acatamiento a la Constitución.

**Artículo quinto.**

El Consejo de la Juventud de España contará con los siguientes Organos:

- a. La Asamblea.
- b. La Comisión Permanente.
- c. Las Comisiones especializadas.
- d. El Comité de Relaciones Internacionales.

**Artículo sexto.**

1. La Asamblea es el órgano supremo del Consejo y estará constituida por los miembros de éste, que concurrirán:
    - a. De dos a cinco delegados, los miembros de los grupos a) y b) del apartado 1 del artículo tercero, en función del número de socios o de afiliados, cuya proporcionalidad se fijará reglamentariamente. Un delegado más para los mismos grupos que tengan implantación en más de 35 provincias y superen, en cada una, la cifra de 200 socios o afiliados.
    - b. Con un mínimo de dos delegados, los miembros de los restantes grupos del apartado y artículo expresados en los términos que reglamentariamente se determinen.
  2. La Asamblea elegirá por un período de dos años a un Presidente, dos Vicepresidentes, un Secretario y un Tesorero, en la forma que reglamentariamente se determine.
-

**Artículo séptimo.**

La Comisión Permanente es el órgano encargado de ejecutar los acuerdos de la Asamblea; promueve la coordinación y comunicación entre las Comisiones y asume la dirección y representación del Consejo cuando la Asamblea no esté reunida. Estará compuesta por los cargos que se especifican en el artículo sexto, 2, y por un Vocal por cada una de las Comisiones especializadas y del Comité de Relaciones Internacionales, elegidos, estos últimos, en el seno de las mismas.

**Artículo octavo.**

1. Las Comisiones especializadas son órganos del Consejo a través de los cuales cumple éste las funciones que le son propias, sin perjuicio de las competencias de la Asamblea y de la Comisión Permanente.

2. Para el cumplimiento de los fines del Consejo, y concretamente de los señalados en el apartado e) del artículo segundo, se constituirá un Comité de Relaciones Internacionales adscrito a la Comisión Permanente.

Las funciones, estructuras y composición del Comité, así como de las Comisiones especializadas, y el número de éstas, se determinarán reglamentariamente.

**Artículo noveno.**

1. Un representante del Ministerio de Cultura será Vocal, con voz, pero sin voto, en los órganos del Consejo.

2. Asimismo, con voz, pero sin voto, a iniciativa del Consejo, podrán incorporarse temporalmente a las tareas del mismo representantes de las diferentes áreas de la Administración, así como el número de expertos que se considere necesario.

**Artículo décimo.**

El Consejo de la Juventud de España contará con los siguientes recursos económicos:

a. Las dotaciones específicas que a tal fin figuren en los Presupuestos Generales del Estado.

b. Las cuotas de sus miembros.

c. Las subvenciones que pueda recibir de Entidades públicas.

d. Las donaciones de personas o Entidades privadas.

e. Los rendimientos de su patrimonio.

f. Los rendimientos que, legal o reglamentariamente, puedan generar las actividades propias del Consejo.

**Artículo undécimo.**

Los actos administrativos emanados de los órganos del Consejo serán directamente recurribles, en vía contencioso-administrativa, con arreglo a la Ley reguladora de dicha jurisdicción.

**Artículo duodécimo.**

No serán aplicables al Consejo de la Juventud las disposiciones de la Ley de Régimen Jurídico de las Entidades Estatales Autónomas y disfrutarán, en la misma medida que el Estado, de exención tributaria absoluta, incluidas las tasas y exacciones parafiscales que puedan gravar, en favor del Estado, Corporaciones Locales y demás Entes públicos, los actos que realicen o los bienes que adquieran o posean afectos a sus fines, siempre que los tributos o exacciones de que se trate recaigan directamente sobre el Consejo de la Juventud y sin que sea posible legalmente la traslación de la carga tributaria a otras personas.

**Artículo decimotercero.**

El Consejo de la Juventud presentará, a través del Ministerio de Cultura, el anteproyecto de su presupuesto acompañado de la correspondiente Memoria, a efectos de su tramitación, conforme previene la Ley 11/1977, de 4 de enero, General Presupuestaria.

---

Igualmente rendirá cuentas anualmente de la ejecución de sus presupuestos de conformidad con lo establecido en dicha Ley y en cuantas normas sean de aplicación en la materia.

#### **DISPOSICIONES TRANSITORIAS**

**Primera.-** Hasta el momento en que quede constituida la primera Asamblea General y sea elegida la correspondiente Comisión Permanente, las funciones ejecutivas del Consejo de la Juventud de España serán asumidas por una Comisión Gestora que se constituirá mediante

Orden del Ministerio de Cultura, en la que se establecerán las normas de funcionamiento y estará formada por la representación que acuerde dicho Departamento con las Entidades Juveniles que han participado en los estudios y propuestas relativos a esta Ley.

La Comisión Gestora, en el plazo máximo de un año desde su constitución, acordará con el Ministerio de Cultura el texto de la convocatoria de la primera Asamblea del Consejo, en la que se especificarán los criterios determinantes del número de delegados de dicha Asamblea y se insertara el orden del día a tratar, incluyéndose en todo caso un punto referido a la preparación del anteproyecto de Reglamento del Consejo y la constitución de una Comisión a tal efecto; esta Comisión elaborará el anteproyecto en el plazo máximo de seis meses y lo presentará a la Asamblea para que, a través del Ministerio de Cultura, se eleve al Consejo de Ministros.

**Segunda.-** La Comisión gestora a que se refiere la disposición precedente velará por el cumplimiento de lo establecido en esta Ley acerca del acceso al Consejo de todas aquellas Entidades que lo soliciten y tengan derecho a ello. A tal fin establecerá los mecanismos de comprobación que estime convenientes y podrá recabar la asistencia material y técnica de los órganos del Ministerio de Cultura y de las correspondientes Comunidades Autónomas.

#### **DISPOSICION FINAL**

Por el Gobierno, previo informe de la Comisión Permanente del Consejo de la Juventud, se dictarán las disposiciones necesarias para la aplicación de la presente Ley.

Por tanto, Mando a todos los españoles, particulares y autoridades, que guarden y hagan guardar esta Ley.

Palacio de la Zarzuela, Madrid, a 16 de noviembre de 1983.- JUAN CARLOS R.- El Presidente del Gobierno, Felipe González Márquez.

---



ANEXO 10-CADASTRO DE ENTIDADES AMBIENTALISTAS DE SALVADOR

Associação de Proteção e Defesa do Rio Jacuípe	Honorato Fernando Sousa Nazaré - Presidente	Rua José Duarte, n77, Edf. Cidade de Maceió, Ap. 01, Tororó, Centro – Salvador/BA 50.050-050	fernandonazzare@yahoo.com.br
Associação de Reflorestamento, Conservação e Combate a Crimes Ambientais - ARCA	Gilmar Magalhães Lima - Presidente	Rua César Zama, 237, Edf. Jonas, Barra – Salvador-BA CEP: 40.140-030	ecotrilhadores@hotmail.com
Associação dos Amigos do Engenho – AAMEN	Maurício José Ribeiro de Abreu - Presidente	R. Ladeira do Acupe, 72, Sala 103/104, Acupe de Brotas – Brotas - CEP: 40.290-160	aameng@terra.com.br
Associação Movimento João de Barro	Marcelo Fróes Barbosa - Diretor Presidente	Av. Tancredo Neves, nº 1.189, Sala 708, Ed. Guimarães Trade, Caminho das Árvores, Salvador/BA - CEP: 41.820-021	macfroes@terra.com.br
Associação para o Desenvolvimento Social Integrado - ADESOL	Jerônimo Emanuel Gramacho – Diretor-Presidente	Rua Lucaia, nº 317, Edf. Rapahel Gordilho, sla. 102, Rio Vermelho – Salvador/BA CEP: 41.940-660	clareicegramacho@adesol.org.br
Centro de Arte e Meio Ambiente – CAMA	Jeane de Jesus Costa – Coordenadora Geral	Rua Direta do Uruguai – Espaço Cultural Alagados – s/nº, Fim de Linha – Uruguai. Salvador – BA CEP: 40.450-210	cama.ssa@terra.com.br
Centro de Desenvolvimento Sócio – Comunitário – IDE	Waldir Coutinho Lima – Presidente	Caminho 21 – nº 1 – Quadra B-Fazenda Grande 3 Salvador – BA CEP: 41.340-030	idecomunitario@ig.com.br ide@cdsc.org.br
Centro de Estudos Sócioambientais – PANGEA	Gabriel Antonio Atalla - Presidente	Rua dos Radioamadores s/n, Pituauçu, Salvador-BA.CEP: 41.741-080	diretoria@pangea.org.br
Ecoterra Movimento Ambientalista – ECOTERRA	Débora Fontes Palmeira de Cerqueira - Coordenadora	Rua Vera Cristina nº 3 A, (Colégio Estadual de Portão) CEP: 42.700-000 Lauro de Freitas – BA .....	egval@terra.com.br
		Rua Lídio Mesquita, nº 01 Rio Vermelho – Salvador-BA	

ANEXO 10-CADASTRO DE ENTIDADES AMBIENTALISTAS DE SALVADOR

		CEP: 40.080-121	
Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas – PRÓ-TAMAR	Maria Ângela Marcovaldi - Presidente	Caixa Postal 2219 CEP: 41950-970 Rio Vermelho - Salvador-BA	<a href="http://www.tamar.org.br">http://www.tamar.org.br</a>
Fundação Movimento Onda Azul	Armando Almeida - Presidente	Ladeira da Misericórdia, 7 Praça da Sé Salvador – BA CEP: 40.020-330	
Grin 9 – Educação e Gestão Ambiental	Celene Brito – Coordenadora Geral	Rua Alceu Amoroso Lima, nº 470 – Empresarial Niemayer Sala 315 – Caminho das Árvores. Salvador – BA CEP: 41.820-770	<a href="mailto:grin9@grin9.org.br">grin9@grin9.org.br</a>
Grupo Alado – Amigos das Lagoas, Dunas e Orquídeas do Abaeté	José Reinaldo de Oliveira Matos – Presidente	Rua Thales de Azevedo, nº 25 ,Stella Mares Salvador – BA	<a href="mailto:grupoalado@ig.com.br">grupoalado@ig.com.br</a> <a href="mailto:reinaldomatos@ig.com.br">reinaldomatos@ig.com.br</a>
Grupo Ambientalista Besouro Mangangá	Caliano de Freitas Santos – Secretário Executivo	Rua Carlos Gomes, 103/901 Ed. Castro Alves, Centro Salvador – BA CEP: 40.060-330	<a href="mailto:manganga@cpunet.com.br">manganga@cpunet.com.br</a> <a href="mailto:caliano.felipe@ig.com.br">caliano.felipe@ig.com.br</a>
Grupo Ambientalista da Bahia - GAMBA	Renato Cunha Coordenador Executivo	Avenida Juracy Magalhães Jr, 768, Sala 102, Edf. Rwer Center, Rio Vermelho Salvador-BA CEP: 41.940-060	<a href="mailto:gamba@gamba.gor.br">gamba@gamba.gor.br</a>
Grupo de Recomposição Ambiental – GERMEN	José Augusto Saraiva – Coordenador Geral	Rua Ignácio Accioly, nº 26, Pelourinho, Salvador-BA CEP: 40.025-100	
Instituto Autopoiésis Brasilis – IAB	Roseane Palavizini - Presidente	Rua Genebaldo Figueiredo, nº 35, Itapuã – Salvador-BA – CEP: 41.610-180.	<a href="mailto:palavizini@gmail.com">palavizini@gmail.com</a>
Instituto de Ação Ambiental da Bahia - IAMBA	Iglesias Brasil Cabalero – Diretor Conselheiro	Rua Araújo Pinho, 498-Sala 105 - Canela - Salvador-BA CEP: 40.110-150	<a href="mailto:iglesias.cabalero@terra.com.br">iglesias.cabalero@terra.com.br</a>
Instituto de	Carlos Alberto	Rua Dr. Bureau, nº. 110/102,	<a href="mailto:staglitorio@staglitorio.co">staglitorio@staglitorio.co</a>

ANEXO 10-CADASTRO DE ENTIDADES AMBIENTALISTAS DE SALVADOR

Pesquisa e Atendimento na Área de Segurança e Meio Ambiente – SAM	Staglorio - Presidente	Costa Azul, Salvador-BA CEP: 41.760-050	m.br
Organização Ambiental e Cultural de Cajazeiras - CAJAVERDE	Kilson Melo Coordenador Geral	Fazenda Grande-I, 2ª etapa “C”, quadra E – Cajazeiras, Salvador/BA – CEP:41.3452-030	kilsoncajaverde@yahoo.com.br
Organização para Equilíbrio da Terra – ORPET	Paulo E. G. Gusmão – Presidente	Rua Purus, nº47, Jd. Atalaia, Stiep Salvador – BA CEP: 41.770-110	orpet_ong@hotmail.com
Organização Sócio-Ambientalista Jogue Limpo.	André Gustavo Freitas Papi – Coordenador Geral	Rua Jorge Amado s/n, Pça. Carlos Bastos, Pedra do Sol – Itapuã – Salvador-BA CEP: 41.620-000	joguelimpo@joguelimpo.org.br
Organização Sócio-Ambientalista Lixo Zero	Raimundo Oliveira Brandão - Coordenador Geral	Rua Areal de Baixo, nº 01, Largo 2 de Julho CEP: 40.060-210 Salvador - BA	<a href="mailto:lixozero@hotmail.com">lixozero@hotmail.com</a>
Universidade Livre da Mata Atlântica – UMA	José Eduardo Athayde de Almeida - Presidente	Avenida Frederico Pontes, nº 375, Calçada Salvador-BA CEP: 40.460-001	eduardo@uma.org.br
Núcleo de Pesquisa, Transferência Tecnológica e Desenvolvimento Sócio Ambiental - TECNOCEANIC	Eric Herold - Presidente	Av. ACM, Edf. Fernandez Plaza, 2487, sala 1001, Cidadela, Salvador/BA. Cep: 40.280-000	tecnoceanic@tecnoceanic.org.br
Centro Brasileiro de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Paciência Viva.	Claudio Luiz Santos Deiró – Diretor Superintendente	Travessa Prudente de Moraes, nº 65, Rio Vermelho – Salvador/BA. CEP: 40.960-360	pacviva@yahoo.com.br



**VNiVERSiDAD  
D SALAMANCA**



## ENTREVISTA

Esta entrevista faz parte da etapa metodológica do trabalho de investigação para elaboração da tese doutoral com o título: “**Juventud, Políticas Públicas de Medio Ambiente y Educación ambiental: Un estudio del colectivo joven de Medio Ambiente - Salvador-Bahía-Brasil.**”, realizada na Universidade de Salamanca-Espanha, no Programa de Doutorado “ El Medio Ambiente Natural y Humano en las Ciencias Sociales” com orientação dos Professores Dr. José Maria Hernandez Diaz do Departamento de Teoria e História da Educação, Faculdade de Educação e do Professor Dr. Valentin Cabero Dieguez da Faculdade de Geografía e Historia.

-Questionário tipo B (serão aplicados aos líderes juvenis, líderes políticos, gestores, coordenadores de projetos em instituições governamentais e não governamentais etc)  
As perguntas que não forem pertinentes

Perguntas Norteadoras:

Nome:  
Instituição:  
Cargo:  
Categoria:

- 1) Em sua opinião, que mecanismos foram utilizados para garantir e incentivar a participação da juventude nas políticas publicas do país?
  - 2) De que maneira, em sua opinião, a questão ambiental tem sido incorporada na vida cotidiana dos jovens?
  - 3) Os espaços coletivos de participação juvenil são considerados estruturas potencialmente educadoras onde todos os sujeitos são participantes e executores dos processos de reflexão e ação, tomando as decisões coletivamente sobre um determinado tema. Qual sua opinião com relação a essa afirmação?
  - 4) Em sua opinião, como avalia a participação da juventude nas instancias democráticas criadas pelo governo federal a partir de 2003, na elaboração, implementação e execução da política publica de meio ambiente, em específico na EA
  - 5) O que acha sobre o conceito do jovem como sujeito ecológico? Tendo em vista o grande interesse da juventude nos últimos anos pelas questões ambientais.
-

- 6) A educação ambiental tem contribuído para a formação dos jovens? Como? (lacunas, demandas, perspectivas, anseios e potencialidades).

\_\_\_\_\_ Você  
considera que a ação juvenil, como instrumento de transformação social, tem influenciado nas tomadas de decisões, nos processos de ensino e aprendizagem no âmbito dos espaços de participação? Por que?

- 7) Em sua opinião, essas instancias de participação tem contribuído ou enfraquecido para a emergência de um movimento de juventude pelo meio ambiente para o enfrentamento da crise socioambiental do país?
- 8) Conhece algumas das ações do Programa de Juventude e Meio Ambiente? (Coletivo Jovens de meio ambiente, REJUMA, Geo Ambiental, programa de formação de jovens pelo meio ambiente)? Qual sua avaliação desses programas?
- 9) Quais os projetos que desenvolvidos por essa instituição? (em caso de ser alguma instituição que trabalha ou trabalhou com o tema).
- 10) Quais foram os avanços em termos de políticas publicas de Juventude que houve durante esses anos? (Líderes políticos, pesquisadores, estudiosos).
- 11) Sr (a) conhece algum programa de Juventude em outros países? Quais?
- 12) Este programa influenciou na elaboração no programa ou na política de juventude desenvolvido no país?

Observações:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

RECOMPILAÇÃO DAS ENTREVISTAS:

- 13) 1ª) Questão: Em sua opinião, que mecanismos foram utilizados para garantir e incentivar a participação da juventude nas políticas públicas do país?

**Governo Federal:**

**Respondente 1 :** A pergunta é muito abrangente. Posso contribuir com algumas informações sobre o período do governo Lula e mais especificamente na área de meio ambiente. No Governo Lula foi criado a Secretaria de Juventude e o Conselho Nacional de Juventude.

---

Pesquisas e encontros nacionais de e sobre juventude também foram promovidos e incluiu-se no PPA ação e atividades específicas para a área.

No campo ambiental os Ministérios do Meio Ambiente e da Educação organizaram as Conferências Nacionais Infante-Juvenis de Meio Ambiente e diversos encontros de Juventude e Meio Ambiente, que além de debaterem e se organizarem para apoiar a realização das Conferências, debateram e organizaram os Coletivos Jovens de Meio Ambiente e a Rejuma (Rede Brasileira de Juventude e Meio Ambiente).

Buscou-se também o diálogo com essas novas organizações de juventude no sentido deles se envolverem com outros projetos e programas de educação ambiental, dentre os quais destacam-se: Coletivos Educadores, Salas Verdes, Conferência Nacional de Meio Ambiente, CIEAs e REBEA

**Respondente 2:** No geral foi criado pelo governo Federal Um a Secretaria Nacional DE juventude, que criou o Conselho Nacional De Juventude. O PROCESSO Nacional é muito amplo e tem essa secretaria que tem status de Ministério e que tem o conselho Nacional de Juventude. Então juventude e meio ambiente foi incorporado como uma das áreas importantes na Conferencia Nacional de juventude, e agora nós estamos trabalhando com o GT Interministerial (MEC; MA e Secretaria Nacional de Juventude) no Programa Nacional de Juventude e meio Ambiente. Eu queria te contar com é que começou o movimento de Juventude e meio ambiente. Falar um pouco da historia. Que foi assim, eu vim do movimento ambientalista, de uma ONG. E qdo a gente veio trabalhar no Ministério, a Marina Silva me chamou pra ser a coordenadora da 1ª conferencia Nacional pelo Meio Ambiente, versão adulto, eu comecei a trabalhar com isso na organização, e a Ministra lendo a proposta na conferencia, sua filha perguntou Mãe o que você está fazendo trabalhando no domingo mãe? A Marina explicou o que era conferencia e a filha dela perguntou porque voce não faz uma conferencia pra crianças mãe? E então na segunda feira ela veio e disse Rachel vamos fazer com as crianças. Ela tinha o desejo de todas as escolas fizessem conferencia. E eu tomei isso como lição de casa, organizar um processo de conferencia pra criança. E eu sabia a faixa etária trabalhar, era com juventude, considerada da faixa de 16 a 29 anos, estabelecidas por lei pelo estatuto da criança e do adolescente. E eu comecei a entrar em contato com as pessoas pra trabalhar e eram todos jovens, muitos jovens. E a gente começou a discutir isso sobre qual seria a faixa etária melhor pra trabalhar, e surgiu essa idéia dos mais velhos trabalhariam com os mais jovens, e essa idéia ela surgiu assim da conversa com a própria juventude e também eu fui fazer um contato com o Ministerio da Educação, que era na época o ministro Cristóvão Buarque. E o ministro Cristóvão Buarque colocou como uma representação do MEC um jovem, um cara que era assessor dele para assuntos de Juventude. Ele vinha nas reuniões de construção do processo da conferencia com uma postura muito forte que a juventude teria que ter um papel muito importante nessa conferencia iNfante Juvenil. Daí agente trabalhava com a Soraia Melo e com o Fabio Deboni. Era nossa grande equipe. Então ficou definido que a gente ia trabalhar com as comissões organizadoras nos estados, comissão organizadora da conferencia infante juvenil que seria uma comissão organizadora separada da Conferencia adulto. Os dois processos se davam em paralelos, mas teriam comissões organizadoras separadas etc. Porque os públicos eram muito diferentes e a gente queria trabalhar com Juventude com a seguinte pauta: Nós precisaríamos linkar cada comissão organizadora da Conferencia infante Juvenil nos estados, grupos de jovens que se chamaria conselhos jovens de meio ambiente. E eram um conselho mesmo para comissão. E o conselho ele precisava trabalhar a partir do primeiro principio que a gente criou, que foi jovem escolhe jovem, junto a comissão organizadora estadual pra escolher os jovens que viriam a Conferencia Nacional Infante Juvenil pelo meio ambiente. Porque a conferencia de fato começou a ser realizada em todas as escolas, segundo idéia da Marina e com o apoio do MEC a gente conseguia chegar nas escolas,mandando o texto base e quando vinha a resposta e também com o trabalho de mobilização, os jovens colaboraram muitissimo. A 1ª conferencia aconteceu pq os jovens iam nas escolas fazer a mobilização fantástica nos seus estados.Mas a nossa pauta em relação a eles era trabalhar com eles dentro do principio jovem escolhe jovem e na mobilização da conferencia, mas sobretudo saímos buscando jovens que já faziam parte de movimentos de juventude,mesmo não formais ou seja, informais, mas de movimentos de

---

juventude que tinham outras políticas que não a ambiental. Não existia juventude e meio ambiente. Então tinham lugares que tinham grupos de sufistas, outros como Rondônia tinha grupos de Skeitistas, também tinha jovens da Pastoral da Juventude, tinha a UNE,. A nossa idéia era colocar a pauta ambiental par dentro desses movimentos de outras políticas, pra eles se inserirem na pauta ambiental e ao mesmo tempo trabalharem com a gente em função da conferencia. E a de mobilização começou a trabalhar num principio que era jovem educa jovem. E isso funcionou muito bem com esses dois princípios. E eles vieram pra Brasília, pra trabalhar com agente sob o principio de jovem educa jovem na facilitação da Conferencia Infanto Juvenil. E ao mesmo tempo, tinha uma pauta só de juventude mesmo, que era para participar da conferencia adulta a partir dos 16 anos. E nos seus estados eles participaram na conferencias adulto nos estados e se elegeram delegados. Conseguimos eleger para a conferencia adulto 8 delegados que estavam nos conselhos jovens de meio ambiente nos estados. Empoderou muito a juventude no movimento ambientalista. Aí em 2004, quando eu vir pro MEC, agente continuou e percebemos que não funcionaria mais conselho jovem de meio ambiente porque não havia mais comissão organizadora nos estados, ia aconselhar o que? Não havia mais sentido. Não tinha mais jovem educa jovem, jovem escolhe jovem, mas agente tinha que manter esse movimento que foi muito forte e tinha as demandas deles próprios que teria que dar continuidade. Daí foi feito o 1º encontro de juventude e meio ambiente em 2003 e queriam continuidade. Então eles tiveram a idéia de mudar o nome para coletivo jovem de meio ambiente )CJ). E era muito mais um coletivo do que um conselho realmente, ficou muito mais apropriado ficar coletivo jovem de meio ambiente que ficou coletivo de instituições. E assim agente fez o 1, 2, 3 e 4 encontro de juventude e meio ambiente do país. Então em 2004 nós trabalhamos com a formação de professores, mas com a juventude nós continuamos agora sempre com esse olhar do MEC, e nós trabalhávamos na mobilização pra COM-VIDAS. Agente trabalhava com o principio jovem educa jovem no processo d mobilização para formação de COM-VIDAS e eles participavam na formação dos professores junto com os delegados e os suplentes, masculino e feminino, e a gente construía juntos com as comissões dos estados as estratégias de atingir as escolas que realizaram conferencia daquele ano, em 2003. Então trabalhava junto com ONGs , movimentos sociais, as secretarias de Educação, nesse processo de formação de professores e os delegados e delegadas que agente considera como lideranças dentro da escola, pela sua comunidade e não podiam ficar de fora desses processos de formação, mas que precisavam se constituir num processo próprio que eram as COM-VIDAS. Daí apareceu o terceiro principio que era uma geração aprende com a outra, formando esse trio de princípios que agente trabalha e acabou sendo formada também desde o primeiro encontro Nacional de Juventude e meio ambiente a REJUMA. A REJUMA era um movimento emancipatório do MEC, apesar de que eu vejo as Com-vidas como uma incubadora do movimento de juventude e meio ambiente. Pq ele tem vida própria, ele pode formar uma ação estruturante dentro da escola, do contexto social da Educação ambiental, de empoderamento, das crianças e adolescentes dentro da escola e ao mesmo tempo uma espécie de incubadora de futuros jovens do movimento ambientalista. Enfim, foi assim que acabou se formando todo esse processo que vai se auto alimentando e hoje agente ocupa um pedacinho só, pq eles conseguiram realmente ter ações próprias, andar com as próprias pernas, o que é muito legal. E nesses momentos que a gente consegue concentrar as formações de com-vidas, as conferencias e muito legal poder contar com essa juventude e manter esses princípios vivos entre os jovens. Nesse momento nem existia a idéia do programa. O programa passou existir, quando fizemos uma reunião com o secretario André lazaro, para fazer o segundo encontro de juventude e meio ambiente e nessa reunião ele falou o seguinte, agente precisa tornar algo mais concreto ara dentro o estado brasileiro, nós deveríamos construir entao um programa de juventude e meio ambiente, era agregar o que já estava sendo feito e construir esse movimento para que possa concretizar essa ação, dá uma moldura um formato mais formal porque se não conseguiríamos ter visibilidade pra dentro do estado brasileiro. Que a gente poderia aproveitar a oportunidade para construir o programa nacional de Juventude e meio ambiente. Então assim fizemos, o Fabio Deboni, e começamos a construir esse programa. Ele foi assinado pelo Ministro da educação, conseguimos que a Marida Silva assinasse também, e quando foi pra secretaria Nacional da juventude que faz parte da ministras Dulce eles deram pra trás, não aceitaram a

assinar esse programa. Porque não pode existir um programa sem antes ter uma ação no PPA. Por que se não fica um programa que depois vai atrás de quem está interessado nele e deve ser o contrario, tem que mostrar que tem ministérios interessados a alocar recursos e paralelamente se faz um programa de Juventude e meio ambiente. Daí a gente tentou colocar e apoio aqui no MEC, porque no MMA não estava conseguindo nada. Aqui no MEC agente estava fazendo mil ginásticas se não agente não conseguiria andar. Então aqui no MEC a gente conseguiu investir nas COM-VIDAS como maneira de justificar a ação nas escolas, dentro da competência do Ministério. E juventude como essa do movimento de juventude que está fora da escola, fora do sistema de ensino, não tem nada que garanta que agente conseguisse que entrasse no PPA. Na época foi feita uma articulação com o nosso diretor e eles mudaram o PPA, tiraram as ações e colocaram um guarda-chuva que só faltou a palavra Juventude. Então nadamos e morremos na praia. Daí voltamos agora eles falaram tem que arranjar um jeito interministerial para dar andamento nas ações e consegui implantar o programa.

**Respondente 3 :** Olha tem as questões das estruturas né os Conselhos nacional de Juventude assim como os conselhos estaduais e municipais que são espaços de implementação mesmo de políticas publicas esses são os mais importantes. Mas pra chegar nisso, ou seja, pra chegar nos conselhos, teve um processo de confluir interesses me criar um espaço que não só é um espaço físico e político, mas um espaço no imaginário também. Por exemplo, quando em 2004 se fez a frente parlamentar de Juventude e uma chamada nacional para que os jovens ajudassem a construir um corpo, ajudassem a construir os primeiros passos de uma Política Nacional de Juventude. Essa chamada alerta aos jovens que existiam essas possibilidades. Eu coloco muito isso pela minha trajetória né, eu trabalho com EA desde os meus 16 anos na escola, fui ser monitor de ONG com 20 anos, e quando eu vi essa chamada dos deputados, fazendo essa consulta para construir esse plano, eu disse: Por espera aí né eu sou jovem, e estão fazendo uma política publica não especificamente com EA mas com juventude eu estou nessa faixa e minha responsabilidade é contribuir com isso. Então voltando à questão do ministério do meio ambiente, os jovens que trabalham com meio ambiente passaram a ser reconhecidos como Jovens, não só como ambientalistas, a partir desse período, dessa chamada para formulação da política publica de juventude que acabou atingindo todas as áreas. Por que tinha muitos jovens que não se entendiam como jovens. Em 2002 e 2003 teve uma pesquisa do Instituto Juventude sobre o protagonismo juvenil, a primeira pesquisa mais densa sobre a categoria juvenil, o fato de você divulgar as dados dessa pesquisa, de você divulgar as informações dessa pesquisa, faz com que também sensibilize mais jovens. Então, com essa pesquisa começa a criar o imaginário e a partir desse imaginário construído é que se criam os mecanismos de fato. Para os jovens se entenderem como importantes e entenderem a importância.

**Respondente 4:** A participação dos jovens na formulação e implementação de políticas ambientais no país tem se fortalecido de maneira considerável nos últimos anos. O processo de abertura do governo federal para a participação dos jovens através de iniciativas como a I Conferência Nacional de Juventude em 2008 e as Conferências Nacionais Infanto-Juvenis de Meio Ambiente (que vem ocorrendo desde 2003), conjugado ao fortalecimento dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, tem proporcionado uma base de subsídios importantes para a elaboração das políticas para a área de meio ambiente, considerando a inserção da perspectiva da juventude.

Especialmente por seu caráter de promoção da participação de jovens através da participação em fóruns de Agenda 21 Local e criação de Agendas 21 nas escolas, os Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) merecem destaque tanto enquanto agentes multiplicadores de informação nos espaços escolares, quanto como executores da política ambiental.

Muitos dos jovens que participam dos CJs são membros de Fóruns de Agenda 21 Local de seus municípios, promovendo a implementação de soluções para o desenvolvimento local com foco na juventude (empregos verdes, espaços de cultura sustentáveis, campanhas de educação informal, entre outros). Ao mesmo tempo, por sua capacidade de articulação local, muitos destes jovens desenvolvem ações que unem diferentes políticas a partir da Agenda 21, tais como Salas Verdes, Pontos de Cultura e Ecoturismo.

---

**Respondente 5:** Vejo basicamente dois instrumentos: os processos de Conferências Nacionais e a institucionalização da Política Nacional de Juventude (Conselho Nacional e Secretaria). Sobre o primeiro, merece destaque as edições da Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (2003, 2005/2006, 2008/2009) e a Conferência Nacional de Juventude (2007), além de diversos jovens e organizações terem se inserido em diversos outros processos de Conferências Nacionais (ex. Cultura, Comunicação, Meio Ambiente, etc). Sobre o segundo, merece destaque a criação da Secretaria Nacional de Juventude (2005) e do Conselho Nacional de Juventude (2005/2006). Ainda que estas instâncias tenham atuação tímida e limitada, têm contribuído para incentivar a participação e o acesso das juventudes às políticas públicas brasileiras.

#### **Governo Estadual:**

**Respondente 6:** Principal mecanismo incentivador da participação Juventude, foram os processos de conferencias. Conferencia Infanto Juvenil principalmente, mas a Conferencia adulto também. A duas versões que possibilitaram a participação, o engajamento da juventude nessa discussão. E depois fazendo o recorte mais específico, principalmente com as lideranças do movimento de juventude. O programa de juventude pelo meio ambiente por meio das suas ações. Os encontros Nacionais de Juventude, aqui no estado realização de dois encontros estaduais da juventude pelo meio ambiente, e daí agente cai em ações pulverizadas de municípios, estado, entidades colaborando nas ações para juventude. Uma visão um pouco ultrapassada que estamos tentando passar isso adiante.

**Respondente 7:** Eu acho que a questão da garantia ela talvez um pouco secundária, pq a pp pelo que eu vejo desde 2003 ela tem sido lançada, tem apoio claro, agora a garantia ficou no segundo plano. Até pq vce essa num cenário que tem um interesse muito grande de estar participando. A união do Mec com o MMA no começo foi muito importante, a gente teve nessa relação a oportunidade de estar implementando a conferencias de Meio ambiente corelacionado com os dois ministérios, isso foi um ponto muito interessante. A continuação disso, foi um passo muito forte, para a partir daí ter as garantias. Mas eu acho que tem dois fatores muito importantes, a política publica e o interesse da classe que foi objetivada que foi a juventude, a juventude não se oprime e não se cala nos assuntos que ela tem interesse. A coisa ficou bem, juntou o que podia com o que queria. Daí foi uma junção bem interessante.

**Respondente 8 :** Eu não tenho conhecimento de nenhuma ação mais sistemática nessa perspectiva de política publica para juventude. Em educação você ainda vê isso, você ver isso na educação formal, os movimentos sociais, sempre se organizaram com essa perspectiva, principalmente ligado a igrejas, tanto a católica quanto a evangélica, mas principalmente a católica. Mas em relação ao Estado, nem no governo federal não tenho conhecimento de nenhuma ação mais sistemática para um fortalecimento de uma política com o foco em juventude. Eu vejo que foi a partir de 2003, que se tomou um contorno, principalmente a partir da conferencia de meio ambiente quando se articulou a formação dos coletivos jovens para organizar a Conferencia Infanto Juvenil. E também, como ela tinha um limite de idade e de escolaridade, eles também se organizaram para participar do que a gente chamou de conferencia versão adulta. Que a aqui na Bahia pelo menos, direcionamos umas vagas para o movimento de juventude. Então a partir daí a gente viu, construir o Programa de Juventude e meio ambiente, aqui na Bahia no atual governo, a nível de Secretaria de Governo começou-se a instituir a Política de Juventude. Teve a Conferencia Estadual de Juventude, várias secretarias vem instituindo uma política com foco em Juventude, principalmente ligado ao trabalho, uma das demandas que mais aparece nas Conferencias de Juventude, a geração de trabalho e renda. E a secretaria de Trabalho, de desenvolvimento Social, na ara da agricultura também. Então as secretaria vem se organizando e sistematizando políticas voltadas para esse âmbito. Com as demandas que foram legitimadas nas Conferencias eu acho que cada vez mais a juventude vem encontrando seu espaço do ponto de vista da ação do governo, para que as necessidades venham

---

sendo atendidas. E vem sendo feita de uma forma bastante participativa, com a participação dos diversos segmentos que atuam com juventude, jovens de diversos segmentos também, quilombolas, indígenas e outros. No INGÃ, que é a instituição que eu atuo, teve o Encontro pelas Águas, e um dos encontros foi focado em Juventude e daí saiu um representante da juventude passou a constituir o Conselho das Águas, conselho este que é responsável em implementar e acompanhar as ações que constam na carta das águas. Então acho que te muitas coisa boa acontecendo para incentivar e garantir essa participação.

**Respondente 9 :** O mecanismo primeiro parte do próprio MEC, quando ela constitui uma conferencia específica para juventude que foi a Conferencia Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente. Nesse momento ela dispara um fomento a participação da juventude, aliado ao MEC o Ministério da Saúde também tem feito e em parceria com as secretarias de saúde e educação do estado, com o objetivo de fomentar políticas publicas contemplando a Juventude, fortalecendo mesmo o Protagonismo Juvenil em todos os espaços da escola e num espaço de construção de posicionamento social. Além da Conferencia Nacional agente tem dentro da nossa coordenação, porque contempla ações da área de saúde tais como: Saúde e prevenção nas escolas, o Mobiliza SUS, que trás o jovem como protagonista e aquele que faz e articula dentro das escolas as ações. Então eu acho que essa é uma política interessante do Estado e verdadeira porque essa juventude aí ela já trabalha ela já influencia, e amanhã vai está um cidadão muito mais equilibrado, mais formado, mais consciente do sue posicionamento social, mais consciente da sua cidadania, realmente um cidadão exercendo sua cidadania, quando você dar condição do jovem se posicionar, viver e controlar suas ações sociais. Eu acho que isso é uma coisa super importante no país. A maioria das políticas no país contemplava mais a questão do adulto e não tinha esse olhar para o jovem. O jovem como aquele que pensa, ele se posiciona, ele interfere em processos e que já trás no seu bojo na sua formação, quando ele é provocado pra isso, um olhar critico desse ambiente e desse espaço, em algo que ele está inserido. Então eu acho super interessante e sábio esse caminho de fortalecimento do protagonismo juvenil e tomando como espaço para isso as escolas.

**Respondente 10:** Eu Acho assim que foi fundamental para participação da Juventude nas políticas publicas foi a convocação da conferencias, das conferencias de Juventude. As conferencias incrementaram, intensificaram deram um corpo maior a participação da juventude nesse debate de políticas publicas voltadas para juventudes.

#### **Governo Municipal:**

**Respondente 11:** Em minha opinião, nesse período que você fez o recorte de fato o Ministério de meio ambiente e o ministério de Educação implementaram políticas publicas que possibilitaram a participação do jovem. Agora processo de conferencias foi bem mercante e como foi uma diretriz do próprio MEC a gente tem que dar os louros ao MEC, nesse caso de ter puxado essa política de participação. A nível geral eu destaco isso, o programa Vamos Cuidar do Brasil com as escolas com o grande alavancador desse processo de protagonismo juvenil nessa área.

E aqui, puxando um pouquinho para a realidade da gente, eu diria que esse mesmo processo, do MEC, gerou uma repercussão boa a nível local, porque a gente trabalhou com as escolas municipais, desde a realização das primeiras conferencias que foi em 2003. Então a gente participou da construção das conferencias nas 24 escolas de 5 a 8ª série da rede municipal. E foi de fato algo que fez mobilizar as escolas de forma surpreendente, porque agente vinha trabalhando com EA nas escolas municipais de certa forma pontuais, alguns projetos engatinhavam e a partir daquele momento, das escolas passarem a discutir os problemas, tanto os problemas ambientais gerais como os problemas específicos da sua realidade, aquilo foi marcante. Dali pra cá de fato, a gente conseguiu desenvolver uma serie de projetos já mais consistentes como o Festival de musica, as gincanas ambientais, formação de jovens monitores em EA para formação das agendas 21, tudo isso que foram decorrentes da primeira conferencia. O momento realmente de estar buscando esse trabalho do protagonismo juvenil foi a partir da

---

conferencia. O MEC foi muito feliz com essa iniciativa e os estados e os municípios que abraçaram o projeto conseguiram puxar um trabalho consistente.

**Jamile:** A partir desse movimento também começou a gerar por parte dos professores um interesse maior em querer saber o que é de fato o meio ambiente, pra que eu possa ter uma EA, pra que eu possa estar discutindo em sala de aula. Um aumento na demanda pelos cursos de EA pelo menos no município, então quando divulgava um curso de EA, pronto era um grande procura. Foram em torno de 400 professores que se inscreveram no curso de EA em 2007 de 80 horas. Não era um cursinho bobo era uma carga horária bastante pesada. Eu acho que cresceu muito o interesse e a necessidade de discutir na sala de aula. Eu que com a demanda dos estudantes os professores se sentiram mobilizados e a necessidade e começou a entender mais o assunto a temática.

**Respondente 12:** Pelo que eu acompanho o fato de ter dentro do Ministério da Educação uma coordenação de juventude e meio ambiente já uma porta aberta para construção de política públicas e participação da juventude nisso. Então com esse recorte vêm todas as vertentes institucionais como as CIEAS, os coletivos jovens, todas as políticas que enveredam por esse caminho. Mas também eu vou direcionar mais pro discurso da crítica. Não é preciso criar espaços, é preciso criar, fomentar.. Aquela questão da implantação e implementação, agente sai implementando um monte de coisas mas acaba largando tudo no meio do caminho. Espero que com essa nova atualização do Programa Juventude e meio ambiente se crie mecanismo para está consolidando mesmo e não apenas se implemente.

Outro repondente:

#### **ONG's:**

**Respondente 13:** Eu Acho que dentro da Política Nacional DE EA foi pensado o enraizamento da juventude. Na medida que, para se realizar as conferencias que seria um dos instrumentos de participação popular,mais geral para todos os segmentos, se pensou em uma estrutura se articulassem que tivesse grupos de jovens que tivessem contatos com as questões ambientais, pra que eles pudessem colaborar com o processo de mobilização em torno das questões ambientais. A partir disso, esses grupos de jovens do Brasil todo, de cada estado, eu acho que se criou de fato uma Rede de Juventude pelo Meio Ambiente, muito estimulados por essa discussão da EA. Agora, dentro da, pensando na conferencia de meio ambiente, a partir dessas discussões, surge uma discussão especifica voltada para juventude. Então, hoje, Começou um processo para instalação de um conselho Nacional de Juventude e dentro desse conselho, uma das temáticas é a questão ambiental. Esse conselho de Juventude já está preocupado em incorporar a temática ambiental nas suas discussões, nas suas deliberações.

**Respondente 14:** Pangea : Não desenvolveu trabalho nessa linha

#### **Líderes Juveniles:**

**Respondente 15:** Quais mecanismos eu não conheço explicitamente, mas por ter sido uma política de ação de dois Ministérios, acredito que desde o próprio sistema de consultas até o envolvimento das escolas garantiram um espaço interessante para os jovens. A produção de materiais específicos e consultas presenciais são instrumentos valiosos neste envolvimento. Não vejo na política aplicada pelo COM-Vidas uma mecanismos de incentivo à fomentação de políticas públicas, mas sim de formação e capacitação. As conseqüências destas formações implicação em ações que têm, em alguns casos, se transformado em políticas públicas.

**Respondente 16:** Um dos mecanismos que contribuíram para a atuação dos jovens nas discussões das políticas públicas do país foram as conferências de Meio Ambiente versão adulto e versão infante-juvenil. Desde 2003 que estas conferências vem acontecendo, e já aconteceram por três vezes, em cada versão. Além do estímulo a participação dado aos jovens pela gestão do

---

Ministério do Meio Ambiente e da Educação, também foi criado em 2005 o Conselho Nacional de Juventude, discutindo diversos temas concernentes a questões da juventude.

Outras conferências aconteceram nesta gestão, muitas com a participação da juventude, mas não teve tanto estímulo como a discussão das políticas de meio ambiente. Aconteceu também em 2008 a 1ª Conferência Nacional de Juventude, onde jovens de todo o país e de diversos segmentos priorizarão políticas para os jovens brasileiros.

**Respondente 17:** Primeira coisa eu acho que é incorporar a juventude como sujeito social. Isso foi elementar para dar os primeiros passos na elaboração de políticas públicas de juventude e pra depois políticas públicas de juventude e meio ambiente. Até porque é muito importante, a partir do reconhecimento de que juventude é um sujeito social, é um sujeito formador de opiniões, é um sujeito no presente pra decidir políticas públicas de juventude o que quer e para com a política pública. Começar promover o debate do que é juventude, do conceito juventude, que eu acho que é um conceito bastante complexo, que quem começou a provocar esse debate foi Organização das Nações Unidas, quando define que juventude está na faixa de 18 a 29 anos. Então o debate começa acontecer na sociedade, e em 2003 começa acontecer dentro do recorte de meio ambiente. O debate vem acontecendo dentro dos movimentos estudantis, dos sindicatos, dentro do movimento dos agricultores, sobretudo no meio rural, nos municípios rurais e nas cidades pulverizado não tinha uma coisa organizada pra esse debate. E com certeza esse governo federal atual ele lança uma pesquisa feita, antes ainda no final do governo FHC realizada pelo instituto da Primeira Dama, Instituto da Cidadania. Esse instituto realizou uma pesquisa que foi a radiografia da juventude, que alimentou toda a discussão sobre o tema na época. O conteúdo usado no debate, traduzindo um pouco traduzindo um pouco o que a ONU já tinha dito e feito como pesquisa no mundo inteiro. Eu acho que esse foi o primeiro mecanismo que foi assim fantástico, estratégico eles foram muito felizes. E o que é juventude? Do que é a juventude Brasileira? É uma juventude diversa, uma juventude que está em muitos movimentos, e uma juventude com muitos olhares e com todos os interesses, toda disputa política que acontece na sociedade. Então como lidar com essa complexidade. Esse é o grande resultado. Segundo mecanismo, depois desse diagnóstico, a implantação de uma comissão de juventude no Congresso Nacional eu participei com Camila do primeiro seminário de política pública de juventude organizado pela comissão na Câmara. Aconteceram dois seminários. Foram nesses seminários que começaram a elaborar o Estatuto da Criança e do Adolescente, e também a política pública de Juventude para o Conselho Nacional de Juventude. Nesse momento ainda não tinha a Secretaria Nacional de Juventude. O único espaço que tinha para discutir juventude era ali. O Conselho Nacional de Juventude. E foi estratégico. Se tivesse começado em outro lugar a coisa iria tomar outro rumo. Política pública tem que começar no Legislativo, eu não tenho mais dúvida disso. Se não tiver vinculado ao legislativo não vamos fazer política pública e sim privada, que toma um outro rumo. Não vai se política pública da sociedade civil Então isso foi o ponto pé inicial. A partir daí surge o Conselho Nacional de Juventude. Bom, onde entra o recorte para o mecanismo de juventude e meio ambiente. Não tenha dúvida que isso partiu de um conversa com a Marina Silva com sua filha, que a filha perguntou a ela pq adulto só participa de conferencia. Então o primeiro mecanismo usado, o primeiro apelo, as conferências, em especial a Conferência Infância pelo Meio Ambiente. Então esse foi o primeiro passo é você conseguir dentro de uma estrutura dentro do governo federal, uma estrutura de conferencia como política pública como espaço de participação política, de fazer política, com o recorte juventude. Ainda que dentro da escola, ainda que com jovens de 11 a 14 anos, mas foi um conferencia pra os jovens. Então esse foi o primeiro mecanismo política pública como conferencia isso na nossa cultura brasileira a cultura da participação política, conferencia tem um peso muito grande. Então esse mecanismo foi um tanto quanto estratégico. E de lá pra cá, a partir disso, não tenha duvida que a EA ajuda a pensar e desenhar isso. E foi muito feliz porque foi uma proposta muito ousado, muito arrojado e desperta a curiosidade de todos os outros movimentos que estavam numa crise, alias todos os movimentos que envolve juventude estão em crise, movimento estudantil, movimento negro, sindicato, partidos políticos. O movimento cultural em crise. A disputa de espaços faz com que se instale uma crise inclusive de identidade do que é o movimento. E claro que o movimento

---

---

ambientalista em crise também, a velha guarda, os jovens a mais tempo, por causa de recurso, por conta de fazer a mobilização social, ainda não se saber fazer, reaprendendo a fazer isso. E daí a EA lança como desafio de uma Conferência Infância Juvenil pelo meio ambiente uma mobilização social no coletivo jovem. E o mecanismo foi identificar ainda de maneira muito informal, não institucionalizada, e eleger pessoas dentro das organizações dos estados brasileiros de certa forma motivados, sensíveis a uma outra forma de fazer política pública, uma outra forma de participação, não institucionalizada, sem vínculos a nenhuma organização. E isso foi muito estratégico nesse momento. Isso foi importante, não tenha dúvida, escolho 3 momentos que foram marcantes. Primeiro diagnóstico ONU, segundo diagnóstico Instituto da cidadania e terceiro a comissão interministerial que também faz um diagnóstico. E daí o Ministério do Meio Ambiente e não do Ministério de Educação. Diretoria de EA do MINISTÉRIO do Meio ambiente. E que também faz esse diagnóstico, ou seja, ainda está nesse campo, do reconhecer, saber quem são essas pessoas. Essa juventude. E conseguir chegar a conclusão que não se trata de Juventude e sim de juventudes. E que no meio ambiente também, que isso não só acontecia nos movimentos sociais e que no movimento ambientalista também. Então foi um mecanismo de peso, fundamental.

Então, dependia muito dos estados, existiam coletivos jovens multifacetados, com muitas caras. Foi fundamental daquele momento essa construção, porque tinha grana e uma equipe grande de enraizadores para mobilizar, pra animar o estado. Isso foi fundamental, para alavancar o processo. Esses enraizadores eram referência para os coletivos jovens nesse momento. E o terreno fértil para essas juventudes pudessem executar o trabalho de mobilização e organização da conferência no estado, buscar organizações âncoras. Em Salvador nomes como Lilite Cintras, Carolina Azevedo, Julio Rocha. Disponibilizavam em emprestar os espaços para que funcionasse o trabalho do coletivo. E isso aconteceu em todos os estados acreditado. Eu tive oportunidade de ir a Natal e lá o coletivo jovem praticamente era quem fazia funcionar o Instituto de Meio Ambiente do estado, que estava largado as moscas. E o coletivo ocupou os espaços. E mais uma vez a referência, o diálogo intergeracional que foi fundamental. E aí que está a grande ousadia, na minha opinião, do fazer política. É o diálogo. E o diálogo intergeracional. De todo mundo poder tocar, poder escutar, a olhar, e que acho que naquele momento aconteceu. Mas eu acho que isso nem todo mundo percebeu. Nem todos entenderam, nem as organizações e nem a academia essa forma de fazer política. De não fazer mais assembleia, de não sentar mais em teatro Italiano, de começar a usar umas dinâmicas e quem dar o tom disso tudo foi a educação ambiental. O mecanismo foi pelo fluxo da EA. E a juventude reconhecer a EA como um fluxo. E incorporar isso. Quem não conseguia incorporar isso caía fora. E daí olha que interessante, o filtro o naturalmente acontecia. Então pessoas que não conseguiam se sustentar ali, porque não era o objeto. Reconhecer que o objeto não era uma disputa de partidos, de orçamento deu uma outra cara. E Sindicato nenhum entendia isso, partido político nenhum entendia isso, nem mesmo o Próprio Ministério do Meio ambiente e as secretarias estaduais. Os movimentos sociais. Os movimentos rurais também não porque estavam na lógica de estruturas partidárias. Talvez isso tenha caracterizado o movimento como meio urbano, mas foi uma estratégia política. Eu acho que as metrópoles caba lançando essa forma forma, essa nova cultura de participação, muito mais que o meio rural, que os municípios do interior. E porque isso. Por que a diversidade está muito mais representado pelo meio urbano e não no meio rural. E com isso é importante lançar uma proposta para sentar junto. E hoje começa a ecoar, a enraizar e o desafio é esse. E daí é importante não retirar a palavra mas reconhecer enraizamento. Pra gente nunca perder de vista a necessidade de ir ao interior ou de formar base. De formar base local. Base sólida, ainda que muito frágil, com muitas dificuldades, mas começa a amassar o barro ali, Então até hoje esses foram os incentivos, os mecanismos pra incentivar a participação e o governo federal incorporou como prática e você vê todos os ministérios fazendo conferências. E naquele momento todos tomaram um susto. Congelaram pelos índices de 70 % da população mundial está na faixa dos 18 aos 30anos. E que isso pode mudar a economia mundial. Se eles não mudasse, as estratégias, estava arriscado tudo falir. As empresas, os produtos, a linha de produção, a moda, e daí a educação na cultura. Estava tudo arriscado de não conseguir ter uma perspectiva de continuidade e de renda mesmo de receita. Está tudo dentro mesmo da economia e de receita. Você perder receita você precisa mudar a

---

estratégia pra tudo. Até a educação privada não trabalha em cima da receita. Então não tem outra, ou muda ou muda. E outra, 90 % desse 70% da população jovem mundial com uma faixa de renda de um salário mínimo pra baixo ou a população jovem dentro a população desempregada tem o número maior. Então não tenha duvida que os mecanismos para incentivar a participação da juventude está na economia. A gente não percebe, mas você ir atrás que está lá. Dá pra encontrar. A partir dos índices do IBGE, os índices da ONU, a questão da saúde e de renda. E eu falo isso com propriedade porque sou economista. Mas isso é importante pra gente entender a economia domestica. A economia doméstica que trata disso de gestão social. Na economia internacional não dá importância para educação, saúde, pra meio ambiente, meio ambiente é economia domestica. O desenvolvimento territorial, você precisa fazer diagnostico participativo e precisa fazer radiografia do local e isso a economia internacional não consegue fazer isso. No macro ninguém faz isso, faz não bolsa de valores. Então acho que isso foi outro mecanismo. E então a juventude se sentindo como sujeito social começa entender que pode acessar recurso, que pode elaborar projeto uma vez reconhecido como sujeito social, eu posso coordenar. Daí eu posso pensar em política publica de, para e com a juventude. E isso quem lança isso é a UNESCO, com o livro DE, PARA E COM a juventude. E todos agarrou isso com unhas e dentes e todo mundo fala disso. Então voltando para Juventude e meio ambiente, então juventude você é sujeito de direito, social, um tem a complexo importante. Eu sou sensível, eu me considero ambientalista não tem nenhuma ONG que pode apoiar um lugar para trabalhar o tema. Dá à oportunidade par você vai ter que saber como lidar com elaborar e gestar projetos. Então um mecanismo foi uma espécie de formação para elaboração de projetos. Tanto que os jovens dessa época estão liderando projetos, gestando, entrando em conselhos fiscal de entidades. As pessoas começam a reconhecer com bons gestores de projetos. E pude perceber que na participação do conselho Nacional de Juventude que os jovens que ali estavam todos estavam todos muito apropriados da palavra projetos. Jovens que tratavam ds mais diversos temas. Mas quando voce chegava lá todos tinham no seu discurso essa palavra projeto apropriada. Bons mobilizadores do ativo, muita gente com capacidade de catar recurso, uma capacidade de formar rede incrível e isso desperta os adultos. E a comunicação é uma ferramenta que os adultos não dominam. Por isso que hoje eles são muito bons mobilizadores de ativos, de recursos, recursos humanos, financeiros, em todos os sentidos. Entregar na mão um manual, ou pelo menos orientações básicas do que é projeto, foi uma forma de empoderar. O empoderamento estava no planejamento como forma de atrair, aproximar, manter o jovem. Fazer participação política é um trabalho voluntario, na sua essência sempre foi. Estes precisam de renda, então diminui a atuação A juventude faz com que diminua a faixa de renda do movimento ambientalista. Tenho essa sensação. Nunca levantei esse numero não, mas tenho essa sensação. Porque na historia a gente tem o movimento ambientalista dentro da classe media, que dava para sustentar o movimento e as pessoas que faziam parte. Quando começa a entrar o movimento do meio rural, os sindicatos, diminui um pouco a renda O movimento da juventude começa a se ancorar no na elaboração de projetos para se manter. Um movimento eu não está enquadrado em nenhuma forma institucionalizada.

Essa foi a primeira fase do programa, que foi gerado a partir de todas as ações que estavam sendo realizadas. O programa criado foi fundamental para entrar no dia dia do jovem, entrar na mídia. Foi necessário um coordenador jovem, foi necessária uma organização de suporte no nível estadual. Outro mecanismo que foi fundamental foi a comunicação, ligado ao trabalho em rede, a tecnologia social, tecnologia associado a Edu comunicação, eu arriscaria até no acesso a recurso. Os fundos começam a dá prioridade ao tema juventude. Todas as linhas de financiamento. E um exemplo disso foi um a GGF, quem tem um conselho n Brasil que hoje se transformou uma organização que é a CASA, que um fundo de recurso a fundo perdido, e o CASA oferece a juventude a possibilidade de acessar recurso sem ter qualquer entidade, que é o que a Fundação Kelogs ETA fazendo hoje. Então a possibilidade de acessar a recursos vários. Outro mecanismo utilizado foram os encontros nacionais de juventude onde nasce a REJUMA. A rede nasce do encontro de pessoas seja ele em qualquer ambiente. É o exercício do encontrar. E isso foi uma proposta também da juventude para o Ministério do Meio Ambiente, não só vinham propostas do Ministério seria muito injusto se assim fosse sair todas as idéias de 4 pessoas que faziam parte da equipe. Na verdade foi atendimento das demandas expressadas pela

juventude. Então nesse encontrar as pessoas foram se sentindo a vontade para se aproximar e assim foi agredandose gente ao movimento. A maneira de trabalhar em rede tem com principal elemento a comunicação com uma maneira bastante horizontal.

**Respondente 18:** Então eu acho que é o desejo de querer mudanças no país. Foi uma das alternativas que agente encontrou para dá nossa voz, pra gritar, pra dizer que realmente queremos e como a gente quer. E ver quais são as perspectivas nossa, porque queremos um mundo melhor. Eu acho que sou um pouco utópica porque eu acredito que tudo pode dar certo e foi uma porta que agente encontrou aberta para mudar. Essa vontade de mudar e nós encontramos apoio de algumas pessoas adultas que queriam Tb que participássemos. Então o principal mecanismo, o que permeia foi essa vontade de mudar. De viver em um mundo melhor.

**Respondente 19 :** Conferências e Conselho de Juventude

### **Universidades:**

**Respondente 20 :** O Estado desde 2002 vem conduzindo um processo de institucionalização da área de Políticas de Juventude no Brasil; Ongs organismos internacionais como a UNESCO e o legislativo, por uma comissão de Juventude na Câmara colaboraram. E foram acionados instrumentos de democracia participativa por todos esses organismos, incentivando a realização de seminários, conferências como as estaduais e a nacional de PPJ que mobilizaram no país em 2008, já criada a Secretaria nacional de Políticas de Juventude, milhares de jovens. Mas antes a criação do Conselho Nacional de Juventude, em que participaram representantes da sociedade civil e debates a nível nacional foram acionados.

**Respondente 21:** Na verdade o que pontua isso na minha trajetória foi justamente quando se criou os conselhos estaduais para organizar a 1ª Conferencia Nacional Infanto Juvenil pelo meio ambiente. A idéia era que a juventude brasileira se inserisse nesse processo de discussão e mesmo de formulação de políticas publicas, na medida em que eles além de organizar tinham direito a voz e a voto num coletivo representativo da sociedade.

**Respondente 22:** de mecanismo o que me chama atenção quando vejo uma pergunta assim são as a leis. Acho que as leis do país a partir da década de 90, a lei de educação ambiental é um bom exemplo. Acho que elas asseguraram legalmente a participação, a gente sabe que há uma distancia muito grande da lei e lá pra ponta ser aplicada (a sua aplicação). Mas eu acho que a lei já foi uma grande mudança para esse país que assegurou essa participação transversal, sem limitações. Depois eu acho que a gestão publica do governo federal em 2003, fez uma tradução boa dessa lei em programas, com opções de outros mecanismos de controle de participação, de conferencias de meio ambiente, programas de governos, reativação de comissões como CIEA, criação de espaços outros que são mecanismos de incentivo e de garantia a participação. Agora eu acho também que o país, existe uma maturidade na população. Está despertando mais para democracia. Eu sinto isso, pode ser utópico. Estamos mais predisposto a perceber a democracia e, portanto o jovem vai nessa onda. É um país jovem, pós ditadura, muito jovens de pós ditadura. Acho que os jovens estão começando a ter uma percepção disso.

---

## RECOPILAÇÃO 2 QUESTÃO

2ª) Questão: De que maneira, em sua opinião, a questão ambiental tem sido incorporada na vida cotidiana dos jovens?

Governo Federal:

### **Respondente 1 : Não respondeu**

**Respondente 2 :** Por diversos caminhos! Desde a mídia de massa até a atuação de grupos diversos incorporando a temática ambiental ou do tratamento em sala de aula, até as questões nos concursos, o primeiro contato com a temática bate às portas da juventude. No entanto, transmutar essas informações em vontade de agir e em potência para tanto, exige alguns caminhos mais sofisticados, que passam pela reflexão crítica, pelo diálogo e pela organização.

**Respondente 3 :** Tem duas questões. Uma é a velocidade das mudanças. De uma pesquisa para outra está mudando muito rápido. Teve uma pesquisa realizada pela MTV que a questão ambiental não aparecia entre os jovens. Também há de se considerar que esses jovens são os que nasceram na década de 80 e 90, que foram décadas que mais se concentraram as crises ambientais, catastróficas mesmo e quando se passou maior número de informações sobre isso. Essa geração já teve um privilégio de receber mais informações do que as outras gerações. Agora, ao mesmo tempo que isso acontece, essa geração está sujeita, muito mais sujeitas a técnicas mercadológicas. Mais informação e menos estimulação. Então ao mesmo tempo que as pessoas tem informação não sabem o que fazer com ela, nem como. A quantidade de informação não vem acompanhada de como você se organizar na sua cidade, saber que você pode fazer diferença. Então é a aquela coisa cataclítica. O mundo vai acabar e aí? Então a maioria dos jovens arreiam mesmo. De uns tempos pra cá, começaram a contribuir muito a essas participações. Está em risco a sociedade humana e não dá pra fazer nada. Não, está em risco a sociedade humana e temos que fazer algo. Então a gente ver cada vez mais iniciativas maravilhosas e que estão tendendo mais pra ações e menos pra formulações. É muito interessante e eu vejo isso a responsabilidade intergeracional. Por exemplo eu gostaria muito que o Programa de Juventude e Meio ambiente e as políticas públicas de Juventude no Brasil fossem entendidas como uma estratégias intergeracional em prol de uma sociedade sustentável. O que se tem que passar de uma geração pra outra, o que se tem que construir para que ao longo do tempo a sociedades fiquem mais sustentáveis. Ao mesmo tempo em que temos uma geração já estabelecidas que estão aí nas lideranças da sociedade, nas empresas, nos governos que tem uma responsabilidade de construir as bases conceituais, as estruturas mesmo dos espaços que a gente já tem, pra gente mudar as formas dos padrões de consumo dessa sociedade, as gerações mais jovens tem a obrigação de mostrar como é que muda. Eu estava vendo um vídeo que foi feito durante a Eco 92 da Ester, ou seja, desde essa época que a juventude diz que não sabe fazer diferente. Essa geração está perguntando há tanto tempo, olha as coisas não podem ser assim isso tem que mudar, mas não sabemos como fazer e ninguém sabe falar o como. Emperra no como, porque se soubéssemos como já seria diferente. Mas a gente não sabe como. A partir da década de 90 as mobilizações de juventude foram áreas muito ligadas a participação política ou com entrar nos espaços fazendo diferença, ou colocando a mão na massa. Eu vejo duas responsabilidades claras: Uma geração que tem a função de fazerem essa transição e as gerações mais jovens que tem a função de mostrar como. Então uma geração com responsabilidade de mostrar essa política e outra que a responsabilidade de mostrar o “como”. O que a gente tem hoje em dia de fazer um outro mundo ainda é possível. A gente já pode economia solidária, agente já pode estabelecer relações humanas mais sustentáveis. Eu acho que a função do jovem é muito mais um exercício, exercitar os músculos que a sociedade estava grapeados. Então a gente não consegue a transformação final porque na verdade esse não é o interesse final. Esse é o grande obstáculo, desafio.

---

**Respondente 4 :**

**Respondente 5 :** Vejo que tem sido incorporada de forma gradativa, mas ainda tímida. Diversas pesquisas já apontaram que o discurso vem sendo mais rapidamente incorporado do que a prática. Ou seja, os jovens adotam um discurso “novo” e “na moda”, mas têm dificuldade de rever suas condutas, valores e atitudes cotidianas. Muitas vezes caem no chavão da população em geral – “jogar o lixo no lixo”, etc – sem se darem conta de que é preciso ir muito além disso. De qualquer forma os jovens estão mais sintonizados ao tema e atentos às mudanças em curso, o que facilita sua transformação frente aos novos desafios socioambientais contemporâneos.

**Governo Estadual:**

**Respondente 6:** É essa pergunta é bem ampla. Eu acho que, como biólogo o homem faz parte do meio ambiente não tem momento separação da coisa, ou seja, tudo está relacionado. Não tem com desconectar uma coisa de outra. Mas eu acredito muito que foi a partir dos problemas ambientais. Agente está aqui para tentar resolver esses problemas, talvez o instinto humano ele está mas forte hoje, talvez para solucionar problemas do que está imaginando soluções prévias. Então de repente sejam os problemas que levam a gente se tornar mais homem-ambiente ambiente do que éramos antigamente. Uma coisa desconectada.

**Respondente 7:** Eu acho que principalmente a mídia tem sido um meio aí fundamental nesse incentivo, nesse querer a juventude participar. e principalmente da juventude que não está tão mergulhado no cenário de discussão das questões ambientais, juventude outras ligadas a outras questões. Principalmente o meio de comunicação com as grandes notícias que vem abalando a humanidade, vem colocando em questão a sobrevivência da humanidade e isso talvez vem alertando a juventude para esse engajamento agora para a discussão dessas questões. Porque isso diz respeito a vida adulta dessa juventude que se engaja agora nessa discussão de como isso vai acontecer e claro a melhoria da qualidade de vida de todos. Porque se agente não melhorar, o modelo que está aí imposto vai acabar destruindo o que resta e se agente vai, e se agente não discutir pelo menos esses modelo. A gente não vai ter oportunidade de continuar aqui. Eu estou fazendo um olhar mais amplo da juventude, não estou fazendo um recorte da juventude mais engajada. Esqueci de falar aqui da CIEA que eu acho que a CIEA é um espaço aqui no estado da Bahia, foi um avanço da CIEA-Ba ter o assento pra juventude. Um mecanismo importante. Mas em relação ao envolvimento da juventude nas questões ambientais estou tentando ver no ponto de vista mais amplo, percebendo a juventude mais geral, não estou falando da juventude com esse recorte mais político, de melhoria da qualidade de vida de todos. Eu estou fazendo um recorte mais geral.

**Respondente 8 :** O que agente viu na Conferencia de Juventude é que dentre as questões pautadas a questão ambiental foi a 4º tema pautado com importante pela juventude e a gente percebe também que em outros espaços que a gente tem se inserido, tem participado tem atuado, a gente ver que tem sempre jovem atuando de alguma forma nessa área. Acho que das áreas altamente atraente para os jovens. Eles sempre estão trazendo essa discussão sobre os rios, a questão do lixo, ainda não é uma discussão que amplia, na perspectiva da sustentabilidade que é uma coisa maior, no questionamento do próprio sistema do modelo econômico, que de é uma certa forma responsável por toda a degradação ambiental e humana também. A discussão ainda não está nesse nível de reflexão, mas de qualquer jeito todas as ações que agente vem implementando, já tem muito tempo que tem trabalhado com EA e a gente percebe que quando o jovem está envolvido nas ações, ações de mobilização, de discussão esse é um tema que mobiliza muito o jovem. Eu acredito que qq ação de EA não pode deixar de incorporar ações voltadas para esse segmento.

**Respondente 9 :** Eu acho que tem vários caminhos, a própria alteração climática faz com que os meios de comunicação e o mundo fale mais sobre isso, então esse jovem ele vem sendo informado pelos vários caminhos sociais sobre esse problema e isso tem atraído muito a atenção

---

dele. Apesar de que as políticas públicas não estarem bem consolidadas, as políticas educativas ainda estarem sendo implementadas, fazendo com que as escolas vivenciem isso de forma transversal como se deve ser. Mas eles têm recebido bastante informações dos meios de comunicação, dos espaços sociais que vivenciam e pela escola também. E esse espaço da escola ele recebe uma formação que vem direto do professor. O professor também se sente provocado em tratar dessas questões na sala de aula e isso é muito legal. E vem pelo órgão central via Secretaria, e esse governo fortaleceu muito isso, quando uma coordenação de EA não existia dentro da SEC e ela passa e ela a existir. E a partir que a gente está começando a instituir a Política de EA dentro da escola, que ainda não está totalmente instituída dentro da escola, mas sim no espaço de construção ela já está sendo feita. Então agente espera consolidar isso até esse ano. E os projetos de EA estão sendo fomentados dentro da escola. O professor às vezes, trás um projeto de EA agente analisa, apóia esses projetos além de disparar muitos que contemple as realidades da escola. Então não é um projeto que venha de cima pra baixo, como antigamente vinha. Agente lança uma proposta e essa é adequada à realidade da escola, ao seu contexto, aos seus projetos em andamento. Então eu acho que esse é um caminho interessante como as coisas estão acontecendo, tanto vem a partir da própria da sociedade como uma provocação como vem também dos órgãos centrais como as secretarias de Educação. Eu acho que estamos no caminho certo em relação a isso.

**Respondente 10:** Eu acho que hoje a questão ambiental é debatida por grande parte da sociedade, não só a sociedade brasileira, mas do mundo. Então a questão ambiental ela é transversal, sempre sido debatida, por mais talvez que não seja uma prática em si dentro das políticas do estado, mas ela é algo que permeia todos os debates culturais, antropológicos e então a juventude segue essa perspectiva de está debatendo de está se preocupando com a questão ambiental.

### **Governo Municipal**

**Respondente 11:** Mais complicado pq a gente não está escola. A como professora que lido com jovens, o que eu posso perceber é que a informação chega muito fácil pra eles. Hoje eles têm acesso à internet, mesmo os alunos da rede pública tem acesso a internet. Eles conhecem mais não se aprofundam sobre nada. Então eles têm noção do que é aquecimento global, do que é mudanças climáticas, das coisas mais amplas, mais gerais, bem como das coisas mais específicas. Eu sinto que eles não se aprofundam de nada. Que é uma necessidade do jovem está buscando entender mais sobre as coisas. Pq eles sabem de tudo mas muito superficialmente.

**Jamile:** tem o conhecimento, mas não tem a sensibilidade e a consciência da informação. Eles não têm o conhecimento eles têm a informação. Mas a informação não leva um conhecimento maior. Eu sinto que isso falta as escolas, esse tipo de incentivo porque os professores como a maioria ainda não são formados pra trabalhar com esse conteúdo, então eles ficam com informações genéricas até errôneas, pq que é aquela coisa que a mídia passa, que a internet passa, eles olham superficialmente, sabem mais e também não se mobiliza muito pra que isso mude. E esse comportamento a gente ver também com os professores. Os professores também não têm esse conhecimento pra estar realizando em sala de aula um trabalho crítico em EA, então fica sempre na superficialidade, não existe uma discussão que leve a uma mudança de comportamento digamos assim.

**Respondente 12 :** Uma forma é através da mídia. Que às vezes atrai de forma errada, não atrativa e não educativa, através até do pavor. Essa questão midiática é muito forte hoje em relação ao meio ambiente. E isso de alguma forma, mobiliza, preocupa chama atenção. Mas ainda eu penso que a grande forma de trabalhar isso seria por meio da educação. Seria através das discussões, das reflexões pertinentes, do acesso desse jovem a informações que são corretas, em relação a que sou eu, onde estou, o que é que eu posso fazer e quais ainda são ações que posso desenvolver para melhorar isso. Mas eu ainda não vejo, políticas públicas articuladas, das diversas áreas que possam focalizar ações sistêmicas, que possa mobilizar esse jovem

---

diretamente e de uma forma saudável. Uma política que possa envolver educação, saúde, meio ambiente entre outros. O que a gente ver hoje são ações pontuais e desarticuladas e que não tem o resultado que poderia ter se fosse uma ação articulada. Você ver que hoje cada órgão faz uma ação sem se articular e agente que a própria constituição trata o meio ambiente como uma causa que é de todos. Então hoje eu acho que a educação teria um papel fundamental para se conscientizar através de ações articuladas. Mas hoje o mais se ver é um engajamento mínimo que vem de uma preocupação externa, do que mostrado na mídia. Mas não como ele sendo responsável por alguma possível mudança.

**Respondente 13:** Também tenho os dois olhares. De ser inserida no processo pelo movimento, de gente que vive isso, respira isso, nesse contexto voce percebe que há um nicho de pessoas que se organizam , que constrói que produz e que transforma por essa vertente. Mas quando você se insere em outros espaços e eu não falo nem de forma geral das Políticas de Juventude que não acompanho, na construção mas por exemplo na conferencia de Educação eu pude acompanhar a inserção da categoria estudantes na conferencia e simplesmente é um questão de política partidária. Então estarmos atento a inserção dos jovens e dialogando com outras pessoas que passam de um movimento para outro, uns mais voltados pra juventude de forma geral e outros para meio ambiente, de que isso ainda é um dificultador, gente que se decepciona muito com esse tipo de construção, não falo dos de juventude e meio ambiente, falo das outras políticas de juventude e que isso tem enfraquecido o movimento de uma forma geral. Mas a inserção dos jovens nessa questão ambiental pela REJUMA e a amplitude que ela tem, eu acho que positiva. A participação dos conselhos, nas conferencias tem uma representatividade legal, agora se é legítima ou não, isso já são outros quinhentos. E com relação, quando agente fala de política de juventude gente tem falar de formação e de formação acadêmica e quando que a gente sabe que essas pessoas estão se formando, que estão pensando políticas e construindo políticas precisam está mais ligadas nesse tipo de movimento e a gente sabe que na universidade o contexto é outro. A depender das linhas acadêmicas você direciona ou não, mas ainda de uma forma muito precária. E como minha área é humanas, eu via isso muito claro dentro da universidade. Então a questão ambiental ainda é vista como reciclagem, as vezes se perdem pelo caminho e quando desperta o interesse da juventude isso se expande. Embora a juventude ser uma coisa só, existe muitas categorias dentro da classe e quando fala de uma forma geral de juventude ainda se tem muito que caminhar. Falando de REJUMA não, porque acho que é uma discussão bem mais segura, mas os outros movimentos de juventude é mais complicado. Mas também outros movimentos de juventude podem está discutindo dentro da sua pauta questões ambientais, como por exemplo, o movimento negro que discute a questão da justiça ambiental.

### **ONG's**

**Respondente 14:** Eu acho que um pouco esse caminho que já coloquei, via a Política Nacional da EA, deu um ponta pé muito grande para a articulação do jovem em torno na questão ambiental. E sem pensar ainda, no detalhe das escolas, eu falo juventude em geral primeiro. Nas escolas teve dentro da PNEA, a preocupação de criar dentro das escolas os grupos dentro das escolas voltados pra isso, que são as COM\_VIDAS . Eu acho que isso estimula muito essa discussão da questão ambiental. Agora, eu acho que a questão ambiental como ela é abarca muitos temas, e ao mesmo tempo ela se insere em muitos temas, ou pelo menos deveria inserir em muitos temas, ela trás a tona as discussões das relações sociais e dos grupos sociais e quando chega no grupo da juventude isso toma corpo. Então eu acho que a questão ambiental na medida que ela vira claramente socioambiental, ela chega em muitos grupos e conseqüentemente chega na juventude também. Que é um segmento meio difuso, inclui outras juventudes mas que tem um recorte específico.

**Respondente 15 :** não respondeu

---

## Líderes Juveniles

**Respondente 16 :** Infelizmente a televisão ainda é o meio mais comum dos jovens receberem informações sobre as questões ambientais do país, e nem sempre estas vem de forma contextualizada e sustentada de visões bem embasadas. Ainda é precária a forma de abordagem das questões ambientais nas escolas brasileiras. Os professores não tem formação sobre o tema e muitas vezes acabam por multiplicar o que é divulgado pela mídia. Apesar de existirem muitos grupos espalhados no país que discutem e pesquisam sobre as questões ambientais, isto não se reflete de forma qualificada nas escolas. Na maioria das escolas do país ainda existe uma cultura de realizar trabalhos pontuais sobre meio ambiente, não tratando o tema de forma transversal.

As conferências de meio ambiente nas escolas são um avanço na política educacional, além das Comissões de meio ambiente e qualidade de vida nas escolas-Com-Vidas. Mas esta ainda é uma política pública que chega em poucas escolas de forma realmente qualificada. Apesar de termos um grande número de escolas que realizam conferências de meio ambiente escolar, sabemos que a qualidade em que os temas são trabalhados com os estudantes está aquém do que precisamos para formar cidadãos participantes e críticos perante os conflitos ambientais brasileiros. Ainda precisamos qualificar a inserção da educação ambiental no currículo escolar e universitário no Brasil.

**Respondente 17 :** De forma pontual através especialmente das escolas e através ações de ONG's relacionadas a educação e formação do cidadão.

**Respondente 18:** A questão ambiental está incorporada na vida de todos, o que falta é que as pessoas visualizem isso que está inserido na nossa vida. Na minha vida está inserida tanto na minha vida profissional como na vida pessoal. Está inserida na minha relação com os meus colegas, com minha família, com o meu cachorro entende. Mas o jovem de maneira geral não consegue visualizar que está inserido no meio ambiente, porque temos a tendência de fragmentar as coisas, de separar, portanto fica difícil visualizar que estamos nesse contexto. Está inserida no fato de está se relacionando, de interacionar com o meio que ele vive, de viver a vida com todas as suas complexidades e interações. Viver a vida como ela é. E isso será uma tendência das pessoas se darem conta a importância dessas interações e de que está inserido nesse meio, porque se não como será o futuro do nosso planeta? Então a questão ambiental está inserida sim e se existe algumas pessoas que não despertaram ainda é que elas precisam de outras pessoas pra visualizar isso.

**Respondente 19:** Acho que sim. Porque esse jovem já crescem sem querer comer carne. Usando caneca, colocando o seu lixo reciclável no supermercado no local de coleta, resolve estudar a questão ambiental, biologia, fazer mestrado em EA, escolhem esse caminho pra pesquisar pra se tornar pesquisadores e cuidar do corpo. Fazer yoga, percebe o corpo como recurso, e escuta a educação ambiental. O movimento ambientalista não escuta a EA como a juventude escuta. Está ainda na linha da instrumentalização. Por isso que na COP15 a gente não tem ninguém pra negociar a EA. Porque o tema sempre foi desmatamento, no máximo recursos hídricos, saneamento, outros temas globais que é energia e não sai disso.

**Respondente 20 :** A questão tem assumido uma importância ímpar nos últimos 2 anos, em especial pelos jovens. Entretanto, ainda é muito pequeno o grupo de jovens efetivamente ativos com a causa. A maioria dos jovens acha a causa interessante, mas não se envolvem diretamente.

O meio ambiente tem sido incorporado mais pelas atividades que cercam os jovens. Por ser uma questão relativamente nova para a maioria, além de sua complexidade, a juventude muitas vezes se encontra na dependência de atividades executadas por outras organizações ou por seus centros de ensino. Se há sensibilização, há incorporação, caso contrário, não.

## Universidades

---

**Respondente 21 :** Sem duvida. Quem seria o responsável por isso. De inicio acho que são os fatos, a realidade. Acho que a realidade de hoje é impactante e, portanto o jovem percebe mais essa realidade. Eu gostaria poder responder que seria nas escolas, na educação, por exemplo, um exercício bom de cidadania ambiental, ou de responsabilidade do espaço que vce vive, expressão de cidadania, de civismo. Mas eu não acho. Não acho que esteja na educação formal. Eu acho que está nos fatos e acho que a mídia tem um papel muito importante nisso. A Globalização nesse sentido do que acontece na Ásia com a Tisuname. A polemica que isso é fruto de mudanças climáticas radicais que já estão se expressando em fatos e eventos inesperados, isso chega muito fácil ao jovem como a todos nós. Mas acho que o mundo está se mostrando assim, as cidades estão com menos arvores, os rios que eles tinham como referencias já não se pode mais saudáveis pra se nadar, pra se beber. As restrições, as cobranças, as discussões. Fala-se de transposição, de cobrança por água, de combustíveis fósseis, as cidades estão mais poluídas. Então acho que esse jovem, de agora tem o impacto do dia dia, diferente talvez de duas gerações anteriores que seria mais a teorização, agora eu acho que está na pratica do cotidiano. Acho que chega pela pratica e pela mídia principalmente.

**Respondente 22:** Basicamente por um ativismo intenso da sociedade civil que há muito vem estimulando debates, manifestações e criação de fóruns. No campo de meio ambiente. Na Conferencia Nacional de Políticas de Juventude, organizada pela Secretaria Nacional de Juventude e nas conferencias estaduais que antecederam (em 2008)-o grupo de jovens sobre meio ambiente foi muito ativo e apresentou varias propostas na Assembléia ao final. Ver Castro e Abramovay Quebrando Mitos, participantes da Conferencia Nacional de Juventude, na gráfica, a ser publicado pela Secretaria Nacional de Juventude o perfil da juventude envolvida em meio ambiente e suas propostas. Os jovens relacionados a qualidade do meio ambiente participam do Conselho Nacional de Juventude. Mas considero que as maiores e mais bem sucedidas investidas são parte da sociedade civil.

**Respondente 23:** Pra falar isso a gente tem que partir pra o que é Meio ambiente, pensar a questão ambiental numa perspectiva apenas reducionista e naturalista que significa falar e bicho e planta, a gente pode dizer que o jovem urbano tem um distanciamento do que seria, portanto natureza e não se aproximaria do que se trata da questão ambiental. Agora quando pensamos em meio ambiente numa perspectiva critica que me parece mais apropriada se falar em questão ambiental, que seria pensar o meio ambiente como resultado dessa interação entre a sociedade e os elementos da natureza no sentido de constituir mesmo a cotidianidade, constituir a própria configuração da vida, será que isso se dá porque além de sermos seres humanos, somos sujeitos relacionais, sujeitos historicamente determinados, qualquer um de nós e os jovens também estão mergulhados na questão ambiental até fio do cabelo. Porque ele está lidando com a questão da violência, ainda que não tenha consciência disso, porque isso vai depender do processo educativo que ocorre na escola e de como tudo isso está sendo trabalhado. Mas na medida que a gente fala da desigualdade social, na medida que a gente fala de educação que não atende as nossas necessidades, quando a gente fala do desemprego que é uma questão bastante importante no nosso pais, quando a gente fala da questão da negritude no nosso estado da Bahia, agente está falando de questões ambientais. Então eu acho que é inegável que o jovem está afastado, pelo contrário, ele faz parte do que é a natureza e portanto está até a alma do seria essa questão ambiental .

### **Movimentos Escoteiros**

**Respondente 24 :**No movimento eu vejo isso um pouco mais. Nos grupos. Isso também depende do adulto que está organizando. O exemplo. Mas não vejo isso na escola. Vou te dar um exemplo. Meu filho mais engenharia ambiental. Em casa temos uma preocupação muito grande com o separar o lixo, com o reciclar etc. Minha sobrinha ela tem isso nela porque ela convive muito com os meus filhos. Então a preocupação dela é muito grande, mas ela não tem o exemplo dentro de casa. E eu vejo que às vezes quando os jovens têm essa vontade são sufocadas nos ambientes que não estão preparados. Lá na escola tenho uma pilha de papel que foi separado para reciclar e eu vou queimar. Porque está juntando ratos, baratas numa das salas.

---

E as pessoas que trabalham já me pediram para retirar. E eu já liguei muitas vezes pra pessoas virem buscar. Eu percebo se eles tivessem uma orientação maior uma vontade maior do adulto seria mais fácil a coisa acontecer. Se eles virem exemplo eles fazem. Nesse bairro em cada poste tem lixo. Daí uma criança que passa aqui ver isso não acha estranho porque já faz parte do ambiente que vive. Agora se ela tiver em casa alguém diz que aquilo está errado a coisa muda de figura. É preciso ter por parte do adulto e dos órgãos governamentais boa vontade de fazer as coisas. Economizar uma água, não tomar um banho muito longo, etc. E eu vejo jovens fazerem isso normalmente, porque não é uma preocupação nossa. De Brasil. Não é questão de classe econômica, de nível social, não é questão de Brasil. As pessoas acham que quando tem alguém que se preocupa com a Amazônia, com desmatamento, e aparece na mídia é para se aparecer. Não é por uma preocupação ambiental. Não existe isso, essa preocupação da população brasileira, acho que só em 1% da população tem realmente essa atenção.

### RECOPILAÇÃO 3ª QUESTÃO

3ª) Os espaços coletivos de participação juvenil são considerados estruturas potencialmente educadoras onde todos os sujeitos são participantes e executores dos processos de reflexão e ação, tomando as decisões coletivamente sobre um determinado tema. Qual sua opinião com relação a essa afirmação?

Governo Federal

**Respondente 1:** Concordo, como enunciação de um desejo, de um objetivo, no entanto é necessário construir-se processos democráticos, dialógicos, reflexivos e de ação, no cotidiano desses coletivos, para que de fato o sejam.

**Respondente 2:** Eu acho que sim. Eu fico muito impressionada com essa identidade pela Educação ambiental desse jovem no momento. A cada encontro realizado aqui, eles reafirmam essa vocação para Educação Ambiental. Essa intencionalidade, a realização nesses espaços.

**Respondente 3 :** Olha sem duvida, a cada conferencia a cada encontro é um exercício que a sociedade está fazendo para aprender a conversar em circulo, a aprender a fazer um como, Não é “o que” e sim como que eu faço isso ou aquilo, como me reúno. Eu acho que cada espaço desses é um exercício crucial pra aprender. Agora outra coisa importante é: não adianta pregar pros convertidos. Esses espaços já reúnem aqueles que já atraem aqueles que já traz uma tendência pra isso, e as vezes não dialoga com a maioria da população, então o grande desafio é conversar com cada um fale da sua língua até que todos consigam falar numa mesma língua. O interessante que é uma grande diversidade de pessoas e que agregam essas pessoas por uma coisa comum. A questão ambiental que a gente trabalha tem toda que quebrar muito a cabeça para entende-la. Você tem que pesar seu papel no mundo, você tem que pensar na sua responsabilidade, é uma coisa profundamente filosófica, e assim não é toda a população Brasileira não está acostumada com esse alto grau de reflexão. Você mexer nisso, mexe com muita coisa, e é exatamente por isso que existe este estigma do muito filosófico eu quero mais é ação. Daí vai lá e planta soja. É um pouco de preguiça social que esses exercícios tem que vencer aos poucos.

Eu acho que os espaços funcionam nas duas mãos. Os conselhos nacional da Juventude, nas comissões organizadoras das conferencias, esses espaços onde a juventude, estão presentes entre si e com outras gerações também. E uma aprendizagem mútua. Os jovens educam muito os espaços, os sistemas políticos, e o sistema político educa muito os jovens nesses espaços. Por exemplo, a gente indicou agora uma representante da REJUMA para a comissão de Políticas e desenvolvimento sustentável da Agenda 21. E o MMA pra poder concretizar a representação precisava de um documento oficial da REJUMA. E daí eu fiz essa mediação tanto pra rede como pro MMA, dizendo que a REJUMA é uma rede absolutamente idealizada. Ela tem

---

funções a partir do momento que surgem as demandas. Uma pessoa pra ser representante da Rede a responsabilidade é dela, essa pessoa que assinará o documento. Ela já foi empoderada pra isso dentro da rede. Então isso foi uma ação educadora para o MMA tem que aprender a dialogar com a rede e também para a REJUma, pois n momento de ter que institucionalizar, quais serão as estratégias que serão utilizadas para isso. Então cada espaço desse é uma experiência de Educação.

As demandas das adolescências são as mesmas, mas as formas de resolve-las são distintas.

**Respondente 4 :**

**Respondente 5 :** Concordo em parte com a afirmação, primeiro porque não são todos os sujeitos que participam destes espaços coletivos o enxergam e o aproveitam da mesma maneira. Alguns o enxergam como mais uma oportunidade dentre tantas outras, enquanto que outros vislumbram neles algo que buscam há algum tempo. Desta forma, eles se envolverão de formas distintas destes espaços. Segundo, porque nem todos os espaços coletivos de participação juvenil têm o viés educador. Muitas vezes estes espaços não são percebidos desta forma, como por exemplo, o próprio Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), que certamente é também um espaço educador.

Infelizmente quando se diz “espaço educador” muitas pessoas têm a compreensão restrita sobre o próprio termo “educação”; limitando estes espaços às estruturas formais de educação. Este também é um desafio colocado nesta questão.

Governo Estadual:

**Respondente 6:** Eu acho esses espaços fundamentais não só por trazer o jovem a discussão política, fomentar o debate político, mas por incrementar intensificar a democracia em si, a participação popular na concretização da democracia no país. A democracia foi instalada depois da ditadura militar em 88 e 89 e então agente ver que ela vai amadurecendo, vai se constituindo cada vez mais e esses espaços são fundamentais para isso. Eu acredito que esses espaços cumprem uma função educativa, partindo de uma educação com base no dialogo que cumpre uma função dialética. Um aprende com o outro, um traz uma informação de uma região, outro trás de outra, e isso vai levando ao conhecimento comum. Esse debate das idéias ele não só fortalece a democracia como também dissemina o conhecimento, nessas questões de políticas publicas principalmente.

**Respondente 7:** Sim. E aí você considera esses espaços não só as escolas. Com certeza, desde primórdios que a Educação em si não se dá nos espaços formais, metodologicamente construídos, mas nos espaços não formais, o aluno quando vem a escola ele trás uma gama de informação, de conceitos e de comportamentos tudo isso constrói o seu ser social e a escola é mais um. Mas esses espaços são sim, potenciadores de formação de conceitos, de cidadania.

**Respondente 8 :** Bom em relação a esses espaços, conselhos, comitês, fóruns, são espaços de explicitação dos conflitos. E onde a gente vai poder colocar os pontos de vistas dos diversos segmentos, divergências, os diversos interesses conflitantes e ali que agente precisa pactuar na perspectiva da superação desses problemas ambientais que a gente vem vivenciando. Eu acho que no ponto de vista do espaço para juventude eu acho ainda muito pouco. Eu não vejo ainda a nível de entendimento, como Conselho de Meio Ambiente, conselhos de recursos hídricos, comitês que os jovens já ganhou seu espaço, então não existe o lugar do jovem. É o um processo de conquista, agora a gente está ganhando espaço para quilombola, comunidades tradicionais, quer dizer é uma luta do dia a dia. Um processo de conquista muito difícil. Até porque esses segmentos, na medida que eles vão ocupando esses espaços, nesses colegiados agente ainda tem outro desafio a superar que é ter igualdade de condições nas discussões e ai é que entra o papel importante da EA e outros meios como a comunicação por exemplo. Mas esses espaços a juventude ainda não está muito presente, que são espaços mais consolidados no ponto de vista da política, mas de qualquer forma já existe o conselho de juventude que eu acho que é um espaços de discussão da política de Juventude, mas acho que o jovem precisa está

---

ocupando outros espaços que eles precisam discutir a política de Educação de Saúde, de Meio ambiente. Não é simplesmente segmentar o jovem num espaço que vão sair as diversas demandas, mas é inserir o jovens nos outros espaços para estarem discutindo essa outras políticas porque eles estão diretamente ligados a outras questões. Outra coisa, necessariamente o fato de ser jovem não quer dizer que ele seja um protagonista importante na sociedade, e necessariamente como jovem. Então o jovem é o medico também, o jovem é enfermeiro, o jovem é agente de saúde, então os jovens também ocupado espaços importantes na sociedade, então essa percepção do jovem em relação as diversas políticas tem que ser contempladas nesses outros setores que não seja só de juventude ou de Meio Ambiente. Embora eu acho que há uma resistência muito grande, usar o termo juventude. As vezes você está ali com um monte de jovem participando mas eles não estão sendo visto como jovens. Então ainda tem que lhe dar muito com a resistência, inclusive tem muito jovem empresário que estão atrás de muitas empresas que degradam. Então, acho que ainda precisa muito empenho muito espaço de discussão, pra que ele esteja participando. Agora é importante dizer que ele não pode está lá, quem esta lá nesses espaços não representa o seu segmento. Porque ele não é pautado pelo seu segmento e ele não retorna para o seu segmento. Ele está lá representando ele próprio. É preciso que a gente não perca de vista o fortalecimento dos espaços que se legitima, que se discute que se legitima, pra que quando eles se apropriem no espaço esteja verdadeiramente esteja representando os interesses e as percepções da sua categoria.

**Respondente 9:** Eu acho que são, mas na medida em que ela estiver mais madura pra isso, para alcançar esse objetivo. Pq, eu falo isso com o olhar para nossa realidade. A gente conta diferentes representações aqui no estado, com lideranças, entidades que trabalham com meio ambiente, políticas públicas, comunidades tradicionais, mas eu ainda vejo uma falta de maturidade desse entendimento da CIEA, ela tem quanto à atribuição principal, responsabilidade. Eu acho que tem que haver um trabalho de formação mais aprofundado para essas representações. Eu canso de dizer que há uma necessidade muito grande de fazer um aprofundamento sobre o papel de cada um dentro da CIEA. Ou seja, o papel de representação, o que realmente cada um representa para aquele coletivo que faz parte. No mesmo ponto de vista, não é que a juventude esteja atrás da realidade, pelo contrario, acho que estão todos no mesmo nível. O que está faltando é esse amadurecimento coletivo em quanto papel da CIEA. O que a CIEA tem de responsabilidade e atribuição principal e de que maneira vai consegui caminhar nisso. Agora nesse momento que a gente finalizando a minuta da Lei e iniciando a construção do Programa, eu vejo uma retomada na caminhada. É como a CIEA agora entendes de fato qual é a sua responsabilidade, sua atribuição. Agora essa atribuição ela deve está fundamentada no processo de formação para que as pessoas entendam as possibilidades dela, enquanto participante desse espaço.

**Respondente 10:** É eu acho que 2002 ou um pouco antes que a gente está envolvido nesse trabalho, nessa forma de encarar as coisas em coletivos, pra tem demonstrando uma coisa muito interessante. Existe a massa e existe o que realmente estão interessados. Por um lado, infelizmente em termos de quantidade, mas por outro lado muito bom que é a qualidade. Quem fica, quem continua, trabalhando executando correndo atrás, tem uma qualidade. Então essas pessoas fazem desses espaços sim, espaços de construção, de educação, de reformulação de política publicas de ação de reflexão, em termos dos assuntos mais corriqueiros de Meio ambiente, seja eles aqueles de reflexão pro futuro preparação para uma conferencia de Meio ambiente, preparação para algum encontro. Eu acredito que os espaços vão continuar existindo, mas acredito muito mais nas pessoas. Acho que a quantidade de jovens que continuam tentando uma estratégia de mudanças, um perfil pra isso, independente dos espaços eles vão estar sempre inquietos. Querendo mudar querendo propor querendo ver a coisa um pouco diferente e de uma forma mais disponibilizada. Eu acredito muito mais nas pessoas.

**Respondente 11:** Com certeza, acho que eles espaços estão sendo disponibilizados por meio de uma conquista desse poucos jovens ainda. Eu já tive oportunidade de está nesses espaços, reuniões com gestores educação e varias instituições e de visualizar como eles se portam, com uma responsabilidade muito grande, eles são problematizadores, são questionadores e isso é fundamental pq de alguma forma fazem que os tomadores de decisões escutem , parem e pensem sobre o que estão falando, pois estão falando de uma realidade. Mas ainda acho muito pequena isso pode e deve ser ampliado. Mas acho que esses espaços são espaços que a juventude deve entrar cada vez mais, acho que a participação deles ainda é tímida.

**Respondente 12:** Um menino que de certa forma eu acompanhei. Tem casos que sim, que esses espaços funcionam com essa função. No caso desse aluno do ISBA, ele despertou para a questão ambiental a partir da conferencia de meio ambiente realizada nas escolas e hoje ele está no 3º ano do ISBA, quando ele se envolveu ele era 7º eu acho, e esse menino é quem puxa quem conduz todo o trabalho de Ea na escola. Ele é quem coordena a Sala Verde do colégio, quem conduz todos os trabalhos. Então eu acho que para alguns jovens que se sensibilizaram eu acho que esses espaços funcionaram como espaços educativos. MS de uma maneira geral não consigo sentir muito que isso seja alcançado. Em alguns casos sim. Por exemplo, a Sala Verde da SMA (órgão gestor de meio ambiente do município de SSA). Desde quando que ela foi criada, não vejo uma funcionalidade, não vejo uma movimentação de jovens, não vejo participação do próprio espaço para que tenha uma interação para que se torne de fato um espaço educativo. Assim como o Instituto de biologia, da UFBA. Conheci fui lá algumas vezes, mas é vazia, não opera, não funciona. Não cumpre com sua função. Você lembrou uma coisa interessante, as salas verdes Porque ele foi criado justamente pra ser esse espaço de interação e as que a gente conhece viraram uma mine biblioteca. Que algumas pessoas vão eventualmente consultar, mas que não tem um espaço de troca de interação. Eu não consigo perceber nem utilização do espaço como o mínimo para consultas de bibliografias. Aqui na SMA a gente teve o cuidado de colocar a Sala verde em um local que não fosse aqui na Sede da Secretaria, mas que fosse em um local que as pessoas realmente tivesse mais acesso, onde jovens frequentassem, mas mesmo assim não é muito utilizado como um canal de participação. Ao mesmo tempo, voltando para as conferencias, foi um espaço que a gente viu florescer, alguns jovens que a gente não imaginava aquele potencial de argumentação, foi pra mim foi muito enriquecedor. Quando agente via o menino falando, era surpreendente. Um menino de escola publica que a gente rotula que não tem interesse etc. Tem muita gente boa por aí dependendo de uma oportunidade para se descobrir.

**Respondente 13:** Eu acredito que há essa possibilidade de pensar em rede, em coletivos, esse modo de organização. Mas também tenho critica a própria forma de preparo das pessoas que compõem essas redes de assumir os papéis. A gente ainda fica muito preso ao modelo tradicional, hierárquico de organização e a gente não consegue transitar muito bem quando é dada a possibilidade de pensar, de agir de outra forma. Então os diálogos das redes virtuais do próprio CJ, a gente percebe muito bem que há atribuições de papeis, o papel não e assumido simplesmente porque eu quero assumir, mas bem porque me dá a possibilidade de assumir. Se a gente está num grupo em que eu assumo o papel é porque além de eu querer e porque o outro permite que eu assuma. Então eu percebo isso que há muita polarização e falta um pouco de amadurecimento das pessoas que fazem parte desse grupo, fazem parte da rede. É uma mudança paradigmática, então vai levar um tempo ainda para agente absorver isso, uma mudança cultural. Então tem uma coisa aí que vai da veia epistemológica a mudança de atitude, de comportamento. Mas eu acredito sim nas redes, que os espaços coletivos são potencialmente educadores são de verdade porque transformam.

Líderes Juvenis

**Respondente 14:** Concordo que seria estruturas potencialmente educadoras caso esses espaços permitissem que os jovens participassem de forma realmente efetiva e que os debates construídos saíssem das esferas de discussão para prática nos espaços coletivos e cotidiano

---

desses jovens. As conferências, assim como a escola ainda é um evento, que muitas vezes pode ser apenas legitimador de “governo” caso essa não consiga auxiliar os espaços de vivência desses jovens a adotar ações e construções coletivas, de participação do jovem e para o alcance da sustentabilidade. Por exemplo, como construir ações nas escolas para que as propostas construídas pelos jovens na conferência infanto juvenil sejam postas em práticas? Qual compromisso assumido por essas escolas ao levarem seus delegados as conferências? \_\_\_\_\_

**Respondente 15:** Está hipótese faz mais sentido na medida que os jovens tem interesse de buscar orientações e esclarecimentos via estudos ou formações sobre os temas que querem atuar. Para a formação de uma cidadania baseada na participação para a construção de uma sociedade mais justa com a humanidade e todas as formas de vida, deve-se sempre estar atento aos processos de adormecimento o de acomodação dos ideais do grupo, o que exige a capacidade de estar atento as mudanças que se passam nos contextos de atuação, o que demanda posturas pró-ativas e de busca de esclarecimentos para a atuação nos espaços coletivos.

**Respondente 16:** Eu acredito que contribui. Mas seria muito melhor se elas não precisassem existir, se as pessoas discutissem as questões sem precisar está criando um local para está discutindo, o ideal seria se isso já estivesse incorporado no cotidiano das pessoas, desde dentro da sua casa até em outras instancias. O jovem ainda aqui no Brasil tem uma mente fechada, são poucos ainda aqueles que se inserem no movimento. Então se é preciso criar espaços para fomentar a discussão e a participação, então e esses espaços são sim importantes e os considero como educadoras sim e transforma realmente porque transformou a minha vida. Isso eu digo porque estive presente e ainda estou de alguma maneira, e mudou a minha visão em relação a tudo. Então eles espaços é educativo sim. A gente te que tomar cuidado, porque muitas vezes esses espaços são criados para estimular uma falsa participação, ou seja, para tentar manipular. Então é importante termos uma consciência critica em relação aquele espaço que participa, para não servir de objeto de manipulação.

**Respondente 17:** Os espaços de juventude têm sido um instrumento e mecanismo super importante para a questão da educação ambiental. A questão de não assumir um processo formal de organização tem dado mais liberdade para que os jovens possam explorar ao máximo o que cada um possui de melhor, ou seja, as suas percepções. Essa educação perpassa desde a formação formal, informal até a constituição e troca de experiência entre si. Talvez este conjunto seja o segredo para as decisões efetivadas pela coletividade.

**Respondente 18 :** Eu acho que é pedagógico sim, mas depene do jovem. Não adianta nada ter o espaço se a juventude não movimentar o espaço coletivo. Acho que ele é pedagógico na medida em que ele apresenta um tema novo, no ponto de vista da educação, ele é pedagógico por conta disso, ele é pedagógico quando a juventude entende o coletivo como um espaço de participação política e ele é pedagógico na medida que apresenta um desafio com relação ao dialogo com o poder publico, porque entra na esfera da negociação, então você tem que negociar com todos os atores sociais. EA sempre fomenta e sempre teve isso como obstáculo, você tem que negociar convencer muita gente, tudo é muito difícil, Aprendizado de negociação. Essa negociação passa pela negociação dos conflitos, pela necessidade da inclusão, e passa pela necessidade de você ter que estruturar. Você não vai conseguir negociar se você não estudar. E esse espaço oferece isso sem ter professor. Tem que estudar se não vai conseguir convencer ninguém. É o exercício de elaborar pergunta e ter argumento para convencer.

### **ONG's**

**Respondente 19:** Eu acho que ela são criadas com essa intenção. Nem todas elas conseguem atingir esse objetivo. Nem todas as estruturas de participação da juventude são educativas. Mas eu acho que, do que tenho tido contato, aqui na Bahia com os grupos que tenho participado, há

---

uma preocupação de tornar isso cada vez mais forte, a coisa de aprender fazendo, e fazer aprendendo e aprender com o outro, trocar como outro, essa coisa da troca dos saberes, essa coisa está cada vez mais forte, não só como discurso, como discurso isto já está amplo, todo mundo fala isso. Mas está cada vez mais forte em busca de isso acontecer, mas isso não quer dizer que já está acontecendo em todos esses espaços.

Respondente 20: **BONITO NO DISCURSO, POREM POUCO ACONTECENDO NA REALIDADE.**

### **UNIVERSIDADES:**

Respondente 21: Ocupação do espaço público é parte da democracia que deve ir além do representativo, para o participativo e deliberativo. Mas no caso da juventude em políticas sociais o processo é recente e há complicadores como viés adultocrático e falta de disponibilização de recursos, capital cultural e social para os jovens poderem exercer de fato tal participação. Por outro lado não se pode esquecer que vivemos em uma sociedade de classes, com perversas desigualdades sociais, onde mais de 60% dos jovens vivem em família com rendimento familiar abaixo de 3 salários mínimos, então protagonismo juvenil sem recursos é retórica solta.

Respondente 22: Sem dúvida. Eu tenho segurança disso. Com uma ressalva. A opção é exatamente isso. Acho que assegura o processo educativo enquanto existência do espaço, enquanto a convivência das pessoas naquelas experiências várias. Desde elaboração de políticas, a tomar conta de movimentos, a execução de conferências, a fazer intercâmbio com outras nações outras culturas, a falar dos problemas da juventude em várias esferas. Eu acho que isso tudo é um processo educativo, não tenho dúvida disso. O que me chama atenção disso é a forma como isso se divulga para chamar mais gente. As vezes que eu estive nos espaços de debate, participando em debates, eram os mesmos atores. Claro que a gente sabe que liderança é liderança. É uma coisa nova, a gente sabe disso, pelo menos aqui na Bahia. As lideranças vão ter nomes e são caras conhecidas. A gente sabe as caras quem são das lideranças E qdo uma falta faz muitas falta. Eu gostaria que fosse algo mais em massa. Acho que já teve um tempo de caminhada desses líderes, e que são líderes que fizeram um trabalho muito bem feito. Já poderiam ser seguidos por outros jovens mais sem nome. Mais no movimento. Acho que ainda está muito ligado ao ímpeto e a ideologia de jovens que tem nomes. Ainda não está transversal, restrito, não diria jamais elitizado. Mais no gueto. Eu gostaria de ver mais em massa. Pelo menos a juventude que eu vejo de classe econômica mais alta, de escolas formais, não conhece esse movimento e quando você vai explicar parece uma ficção científica. Daí qdo vce parte mais pro pessoal que vem de família mais politizada de história, mais ligados ao ensino público, seja universitário, você ver que isso é uma herança de cidadania familiar. Ai esses meninos passam pra sociedade e tem uma caminhada dura de convencimento, de atitudes, de exemplos, Eu acho que ainda está uma tribo pequena. Mas sem dúvida é um espaço educativo, não tenho a menor dúvida.

**Respondente 23:** Eu não tenho acompanhado esse movimento, mas se você considerar que os princípios dos coletivos jovens, da comunidade aprendizagem são jovem educa jovem e jovem escolhe jovem, então me parece que sim é a oportunidade impar pra desenvolver isso, porque quando a gente fala de jovem educa jovem, agente está sinalizando claramente que esse jovem é protagonista que ele é sujeito histórico relacional situado na realidade que ele vivencia cotidianamente e portanto através da comunidade aprendizagem eles podem construir conhecimento e ser espaço de participação. O fato da gente falar jovem escolhe jovem, daí nota que eles tem a possibilidade, não enquanto um gueto, não como um grupo separado da sociedade que essa também não pode ser a visão, de dialogar inclusive com “o mundo adulto”, com outras gerações com essas outras possibilidades de atuação na sociedade, e nesse dialogo eles também são capazes de está participando nas tomadas de decisões. E o MEC atualmente com esse movimento de construção de escolas sustentáveis, está tomando me parece um novo vigor, ainda que eu não acompanhe muito perto, mas tenho ouvido muito falar sobre isso em todas as reuniões do MEC que eu participo, tem sido muito colocado, muito lembrado, a questão das

---

COM -Vidas nas escolas. Entoa isso acredito que constitui sim um espaço de participação, confesso que não tenho conhecimento de que olha eles fizeram isso ou aquilo, mas me parece que se esses princípios são atendidos que se a escolas sustentável se baseia nessa possibilidade dos coletivos jovens atuarem, na questão da visão da complexidade, interdisciplinaridade, a sustentabilidade como eixo, aí pode se pensar em COM-Vida construção da Agenda 21 escolar e eu acho que é isso mesmo que a gente precisa, porque quando o jovem parar pra pensar no local onde vivem, que ele desenvolva o dialogo com o sentimento de pertença, comprometimento com a realidade que ele faz parte, certamente terá uma sensação de transformar a realidade.

Outros Movimentos:

Respondente 24: Não respondeu

#### RECOPILAÇÃO DA 5 QUESTÃO

5 QUESTÃO ) O que acha sobre o conceito do jovem como sujeito ecológico? Tendo em vista o grande interesse da juventude nos últimos anos pelas questões ambientais.

#### GOVERNO FEDERAL

RESPONDENTE 1: NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 2 : NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 3 : O que é sujeito ecológico?

RESPONDENTE 4 : Acho interessante o conceito...Nada mais a comentar.

RESPONDENTE 5 : Os seres humanos são sujeitos ecológicos, mesmo aqueles que não se consideram. Ao se destacar o jovem como sujeito ecológico, corre-se o risco de estereotipar o que faz parte da vida, que é estar em contato com o meio em que vivemos. As qualificações e valores que podemos dar a grupos específicos, podem ser categorizados para efeito de estudos, podem ter características específicas causando até o efeito de estereótipo. Acredito que a informação de que os jovens vem se interessando pelas questões ambientais nos últimos anos, por si só, não os caracteriza como sujeitos ecológicos.

RESPONDENTE 6 : NAO RESPONDEU

#### GOVERNO ESTADUAL

RESPONDENTE 7 : É eu acho que pra mim, eu retomo minha formação em biologia, de ter uma escola de biologia que coloca como tema o homem fazer parte. Todos nós somos seres ecológicos. Talvez possa auxiliar a nomenclatura do jovem como sujeito ecológico, num ponto de vista que você comece a pensar em políticas publicas mais direcionadas, menos amplas, mais focadas para ter um publico alvo mais delimitado. Mas eu acredito que pode está redundante ou simplista, mas pra mim não existe separação. Ser humano meio ambiente, mulher ecológica, jovem ecológico. A nomenclatura pode ajudar sim quando estamos querendo propor alguma coisa, em termos amplos. A esta tentando chegar num determinado público. Que publico seria esse? O jovem ecológico, então os projetos ou políticas publicas tem que ter um viés para que esse público seja abarcado e consiga corresponder as idéias.

RESPONDENTE 8 : Essa definição é muito complexa é muito maior do que as palavras que vou dizer aqui. Mas em resumo, eu acho que está relacionado à própria condição nossa enquanto sujeito, em quanto cidadão. Um pouco desse exercício da cidadania de cada um de nós, que a gente tem essa responsabilidade só por essa condição de cada um de nós, de ser cidadão. E enquanto cidadão a gente tem que participar das decisões, tem que reivindicar os nossos direitos e deveres que temos. Mas eu acho que a juventude se enxerga enquanto cidadão possível nessa modificação e nessa discussão de sustentabilidade que a gente vive atualmente. Ser sustentável de que maneira e em que condição. Então juventude busca se inserir nessa discussão de sustentabilidade ambiental, tendendo que todas as discussões e as práticas só podem ser sustentáveis se agente de alguma forma faça com que os ciclos permaneçam que as

---

coisas aconteçam. Então acima de tudo, essa condição de cidadão e sujeito ecológico nessa condição. De você participar das decisões, nas construções das ações, de igual pra igual com todo mundo, dentro da sua realidade, da sua posição, mas na igualdade de conteúdo, na igualdade da possibilidade de contribuir.

RESPONDENTE 9: Eu não tinha conhecimento desse estudo né, Mas está muito próximo da concepção que o governo do estado da Bahia está tomando em relação a participação da Juventude, o dito protagonismo Juvenil. Este Protagonismo Juvenil vem no sentido de se colocar enquanto uma alternativa pro Estado de pensar em outro modelo de encaminhamento, um outro modelo de gestão, um outro modelo de sociedade, como se fosse uma idéia de realmente ser um novo, com novos valores com uma nova perspectiva, e daí a juventude é o carro chefe pra isso. A questão ambiental é algo que é transversal ela faz parte do debate, é uma Constancia, então o debate de meio ambiente está completamente inserido no paradigma que a juventude traria pro desenvolvimento do estado e da sociedade, e aí o governo do estado aposta justamente nisso, nessa nova perspectiva, com novos valores e aí a questão ambiental faz parte desses novos valores.

RESPONDENTE 10: Eu concordo com esse conceito do Jovem como sujeito ecológico. Mas eu ampliaria isso um pouco. O jovem como sujeito ambiental ou sujeito do ambiente. Porque a ecologia ela remete as relações entre seres, com esse ambiente em que vive. Mas a questão ambiental eu considero mais ampla, do que só o aspecto ecológico. Tem pessoas que consideram que a ecologia não foi fortemente acolhida na Educação ambiental, não auxiliou esse processo, por conta dela não considerar o homem como um sujeito desse processo. E a EA considera tudo e todos. Então essa rede se amplia no conceito do jovem como sujeito ambiental do que especificamente ecológico, nada contra a ecologia. Mas nesse aspecto nessa visão e creio que ela restringe um pouco esse sujeito.

RESPONDENTE 11 : Não conheço muito. Não tive oportunidade de conhecer o que está por detrás disso, mas eu não limitaria. O jovem como sujeito ecológico. Eu acho que ele é um sujeito social. Eu acho que é um segmento da sociedade que vem participando politicamente de vários processos, de luta, de embate político social, econômico. Então não limitaria o jovem a isso. E tem outro fato a questão ambiental é importante para o jovem, mas a questão ambiental não é a mais importante pro jovem. O mais importante do jovem hoje em dia é o emprego, porque é um segmento que está tendo dificuldades de se inserir do mercado de trabalho. E a outra é a segurança. É o grupo da população mais vitimado pela violência no país. Não só pela urbana mais rural. Acredito que é uma limitação muito grande você situa isso.

Agora como potencial de mudança eu concordo. Todas as vezes que os jovens participaram dessas ações, elas tomam outra conotação. Tomam uma dinâmica mais interessante. Tem uma alegria que entra no programa. E o jovem quando entra ele trás uma revigorada. E ele vai pra qualquer espaço. Ele não se sente tão condicionados as amarras sociais e faz a revolução. Isso ainda fica no plano da mobilização. No ponto de vista da política não. Não vejo uma participação mais ativa.

GOVERNO MUNICIPAL

RESPONDENTE 12: NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 13: Eu não conhecia o conceito dessa forma. É algo que deve ser incentivado e buscado. Agora minha preocupação sempre como educadora é a forma como isso está sendo passado para os meninos para que isso não vire mera informação que acaba não levando a uma mudança de comportamento de atitude. Eles se informa simplesmente. Eu acho que ainda o caminho para se transformar o jovem é PA mim como grande caminho os projetos. Na escola que eu trabalho os jovens só se sensibilizam, amadurecem quando a gente faz projetos. Aquela fala solta de alguns professores se transforma em apenas uma fala solta e isso quando é amarrado nos projetos muda de figura. Na escola que eu ensino, fizemos um projeto que começou pequeno sem maiores expectativas e tomou uma dimensão muito grande. Já o apresentei em congresso, já ganhamos prêmios. Uma coisinha que começou pequena, mas os alunos se envolveram tanto que isso nos mostrou que essa forma é um caminho para que eles se aprofundem, pra eles reflitam e trabalhem de maneira interdisciplinar, o projeto tem esse caráter. Funciona muito bem. Ano passado fizemos outro projeto falando da questão de etnia e

ficamos impressionada com a dimensão que foi tomada. Claro que isso ainda fica sob o interesse de alguns professores.

Jamile: Eu questiono a esse conceito se refere ao ecológico strito senso, ou ecológico de maneira mais ampla. Que aborda todas as questões ambientais. O nome ecológico acaba de certa forma se centrando em questões mais de conservadora.

RESPONDENTE 14: Quando eu comecei a estudar EA foi através desse conceito. Foi o primeiro livro que li de EA foi o de Isabel. Pra mim é um conceito que gosto muito. Pensar em sujeito ecológico pra mim é pensar em sujeito relacional, sistêmico, complexo. Não fala de ecologia na visão unidirecional, determinista, então eu acho que é um sujeito que agrada bastante que cabe na discussão ambiental e na discussão de juventude e meio ambiente, porque a gente fala de sujeitos que estão em momentos de transformação pela própria constituição do seu sujeito, desenvolvimento físico, biológicas, políticas sociais, é uma explosão de coisas. E esse conceito dentro da categoria juventude permite inclusive que você comece uma discussão no momento chave de transformação. Porque a gente quando fala de juventude é no momento que tudo acolhe nos sujeitos e é uma possibilidade maior, a gente sabe que é um aprendizado maior nos adultos. Então é uma possibilidade interessante de você inserir essa vertente critica transformadora e emancipatória da EA. Falar de sujeito ecológico e juventude é pensar nesse contexto de transformação e tentar juntas com questões outras que facilitam essa elaboração de conceitos. Mas acho que é super valido.

#### LIDER JUVENIL

RESPONDENTE 15: É a primeira vez que estou escutando. Eu acho que o jovem é o sujeito ecológico se a gente partir do presuposto que reconhecer ao longo da história que são eles os maiores agentes ecológicos do planeta. Então eu posso considerar que o jovem é o sujeito ecológico. Seria injusto não considerar os adultos ou outros não ser considerados como. Mas é interessante pelo fato de que é uma categoria de muita ousadia, e agente ecológico trabalha sempre no limite, na linha tênue, muito mais que agente de saúde pois o universo é muito maior, porque estamos lidando com os fenômenos naturais. Daí que vem os conceitos de justiça ambiental de racismo ambiental e o jovem acaba assumindo muito mais essa função de agente ecológico.

Uma proposta do GT Juventude para o COP15 foi um gt de trabalho para acompanhar o tema, negociação, fazendo lobby, um outro de comunicólogo das grandes ONGs, um outro de mobilização social (3 pessoas) então como voce quer dá visibilidade ao cenário brasileiro, como que vai mudar a cara do tema mudanças climáticas no Brasil sem fazer o trabalho de enraizamento, sem falar de EA, não vai funcionar. Então a juventude abraça essa responsabilidade porque ela não tem nada que prenda ela, quem impeça que amedontre, vai pro risco, sobre arvore, tem o copo mais flexível, faz yoga, tem corpo saudável para isso. Está em forma. Então é sujeito ecológico porque são os maiores agentes ecológicos que temos hoje e é com eles que podemos contar.

RESPONDENTE 16: Não consigo associar e/ou compreender esse conceito associado somente ao jovem como sujeito ecológico.

RESPONDENTE 17: Não conheço. Eu realmente eu desconheço esse conceito. Eu acho que são tentativas que vem tentando encontrar, para estarem chamando os jovens a estarem participando. Eu gostaria de entender mais o conceito para dar minha opinião. Eu acho que os conceitos acabam fragmentando um pouco, e o jovem não tem que ter interesse apenas na ecologia, ele tem que ser interessado em tantos outros temas. O jovem tem que discutir todo tipo de política para juventude como educação, saúde e outros. A questão ambiental é um todo, envolve questões sociais, econômicas, políticas...

RESPONDENTE 18: Eu vejo isso com uma grande cautela, pois tenho receio de que se torne mais uma clã/grupo deslocado na multipluralidade da sociedade. Ele enquanto um ator social é mais do que importante que ele tenha este conhecimentos e que esteja cada vez mais ligado às questões social. Mas enquanto ator social, ele necessita e continua sendo jovem.

UNIVERSIDADES

RESPONDENTE 19: Eu acredito nisso. Eu acho isso que é promissor demais. Pode ser um jargão, voce dizer poder modificação. Pensando no processo de educação.O que seria uma mola propulsora mais interessante para um movimento ambientalista. São programas pra adultos de EA. Eu já tentei batalhar bastante a educação infantil por exemplo, acreditando na fase sensorial da criança da primeira infância era fundamental, mas vejo que depende da continuidade da escola. Eu acho que o jovem dentro de tudo que se galgou, de poder votar, dirigir, de ser reconhecido com uma idade mais tênue que a minha geração por exemplo, eu acho que tem a capacidade de percepção rápida. Ele liga o computador, abre o jornal e abre a janela. Ele ver a modificação do ambiente dele. Ele tem um conceito de meio ambiente urbano, mais próximo da realidade. Ele tem uma visão mais ampla. E acredito que seja um excelente agente. Acho uma massa de modelar eu já tem maturidade mas que se pode lapidar tranquilamente. Não quero entrar no mérito da teoria do conceito que a autora trás nos livros. Acredito que esse jovem tem maturidade suficiente para e maturidade suficiente para. Ele está maduro suficiente para empurrar ele para ser responsável para esse assunto também, já que ele já vota, já mata, já. E tem imaturidade necessária para ser moldado com um bom programa, pq aí sim precisa de mentores, por isso que a saída das referencias, dos ídolos que estavam na gestão,deixa um pouco desse jovem perdido, pq precisa dos incentivos dos ícones, eles não estão prontos sós para andarem sozinhos. Mas acredito totalmente nesse conceito de jovem como o sujeito ecológico.

RESPONDENTE 20: Bom a principio eu criticaria o termo sujeito ecológico. Acho que o termo reduz muito a questão ambiental a uma visão mais ecossistêmica, que eu acho que é a que não deve predominar. Seria o ser humano situado nesse ecossistema que faz parte da teia da vida, mas numa condição em que se considere também outras dimensões da existência humana que é o ser humano enquanto sujeito histórico, político, a cultura determinando a forma com se deve ser, relaciona com outros elementos ecossistêmicos. Por outro lado, quando agente ler Isael Carvalho a gente percebe que não obstante a terminologia seja sujeito ecológico, a autora tem uma visão extremamente critica que se afina com tudo isso que estou defendendo agora pra você. Então, em termos da terminologia eu discutiria um pouco a adequação desse termo, agora com certeza na perspectiva que ela defende que se coaduna a visão de uma EA crítica, emancipatória, que é escola a qual eu me vinculo, eu acho que tem tudo a ver. E isso é que esperamos não só do jovem, mas de qualquer sujeito histórico que faz parte dessa sociedade.Constituir esse sujeito “ecológico” .

RESPONDENTE 21: Nao conheço elaborações sobre o conceito mas é atrativo, e pelos trabalhos que tenho sobre juventude e participação concordo, tanto porque o jovem é sujeito no presente e no futuro então há que ter perspectiva de desenvolvimento sustentado; é vulnerabilizado mais que outros coortes populacionais por um capitalismo selvagem que caracteriza o pais e pelas utopias de tantos jovens por melhor qualidade de vida e mudanças mais estruturais, que so podem ser pautadas por convivência mais harmonica não so com o eco eu, o eco nos e o eco planeta\_

OUTROS MOVIMENTOS:

RESPONDENTE 22: NAO RESPONDEU

ONGS:

RESPONDENTE 23: NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 24: Jovem como sujeito ecológico!!! Eu acho esquisito. Se a gente for pensar em sujeito ecológico todos os sujeitos devem ser ecológicos. Não só o jovem. QQ geração. Então acho meio esquisito, qualificar o jovem dessa forma, ele não pode ter essa diferenciação.

#### RECOPILAÇÃO DA 6 QUESTAO

- 14) A educação ambiental tem contribuído para a formação dos jovens? Como? (lacunas, demandas, perspectivas, anseios e potencialidades).

GOVERNO FEDERAL

RESPONDENTE 1 ) NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 2) NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 3) Há processos educadores e ambientalistas que têm contribuído para tanto, por meio da oportunidade que abrem para o questionamento, a reflexão, o diálogo e as ações – a práxis educadora. Promovem a organização e representação democrática, bem como o questionamento da mesma. As lacunas remetem para a quantidade e a qualidade das mesmas. Acredito que há um campo muito fértil para ampliarem-se tais processos, mas aí ainda temos a ineficiência do aparato estatal e mesmo a ausência de uma opção política clara, de governo e de estado, no sentido de fortalecer-se a organização da juventude ambientalista.

Respondente 4) NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 5) A maioria da juventude brasileira não teve e ainda não tem contato com atividades de educação ambiental nos contextos da educação formal brasileira. As experiências de educação ambiental que tem sido ofertadas pelas escolas ainda são muito pontuais e na maioria das vezes pouco embasadas em pesquisas ou contextualizadas com às realidades das escolas. No entanto, os temas relacionados às questões ambientais vem sendo cada vez mais abordados na mídia e nas instituições de ensino. É notável que as gerações que nasceram nas décadas de 80 e 90 tem mais acesso as informações referentes as questões ambientais do país, do que as gerações anteriores. Mas ainda está muito aquém do nível e da qualidade de informações que precisamos para uma real formação da cidadania da juventude brasileira. Existem avanços reconhecíveis e de qualidade, como as ações que o Ministério da Educação vem realizando com jovens de todo o país através de um movimento de juventude pelo meio ambiente. Mas ainda temos muito para avançar, e mobilizar cada vez mais jovens. A juventude brasileira representa uma grande porcentagem da população do país, e é a faixa etária da população mais vulnerável à falta de emprego e pouco acesso a educação superior. Além de ser o grupo da sociedade que dentro de pouco tempo terá que tomar as decisões sobre as necessárias mudanças de padrão da sociedade. Há uma enorme demanda pelo investimento na formação de qualidade desta juventude, e isto inclui desde uma educação básica de qualidade, que forme cidadãos para viver na sociedade do século 21, cheia de desafios ambientais e humanos para continuarmos a viver no planeta terra.

GOVERNO ESTADUAL

RESPONDENTE 6) Fortemente. Eu sempre digo o seguinte. Se agente for analisar bem, a Educação por si só deveria ser uma EA, para,com e no ambiente. Mas essa foi a nossa falha enquanto sociedade, agente não contemplou isso. A EA entra fortemente para ampliar esse olhar do sujeito em relação ao espaço que ele tem, em relação às relações que ele tece com as pessoas. O ir e vir tantos dos recursos quanto das emoções, do lidar isso está muito forte na EA. E também o cuidado com as coisas com o outro, pensar no olhar crítico diante das coisas, o respeitar a minha e a sua fala e isso é forte na EA e por isso também que é difícil de estabelecer porque nós já estamos tão formatados a defender a nossa idéia, que a gente não se condicionou a essa mão dupla, esse olhar amplo. Essa transversalidade da EA, é que tem sido um entrave para os sujeitos dos espaços formais e informais, por não entender que a EA é assim, ou por não se entender assim transversalizado, ligado a tudo e a todos. Então é um desafio que a gente está prestes a vencer, e vamos nos tornar seres mais felizes mais equilibrados porque a gente vai está tecendo uma relação mais de acordo com a nossa natureza, porque agente passou a tecer relação com o ambiente com os indivíduos, contra nossa natureza e esse equilíbrio da mão ele passa a se estabelecer quando a gente entende a EA como tal, como espaço de direito de todos, que se pode falar opinar extrair, mas que da mesma forma retornar a esse espaço às condições de vida dele. Eu acho que isso se estabelece bem da EA e ela chegou em um momento bastante oportuno pra isso.

RESPONDENTE 7) NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 8) Eu acho que a EA tem um diferencial grande, não sei se pq na EA tem muito jovem, a EA grita. Por pior que tenha os seus cenários tem uma voz, tem uma política publica. Que a etno não tem isso. Agora quanto um sistema de proposição, ou linha de educação. EA vai muito em consonância a tudo que é hoje colocado. Talvez para muitos a EA é

---

um política publica, pra outros é um linha de trabalho, de pesquisa que pode estar ajudando a formar opinião. Talvez tenha varias interpretações do que é a EA hoje. Pra mim a EA tem de forma positiva, no cenário brasileiro, a questão de estar pautando assuntos ambientais para varias classes, principalmente juventude, principalmente a questão escolar. A forma o conteúdo não gostaria de discutir muito. EA ela propõe, ela sai dos muros acadêmicos, agora o conteúdo é outra celeuma.

RESPONDENTE 9) Essa EA numa perspectiva de uma EA mais critica uma EA mais recente que a gente vem experimentando, eu acho que sim, permite a inserção da juventude na discussão das políticas publicas. Além do mais traz um viés político da discussão ambiental. Pra não cair, por exemplo, no jargão, de algumas pessoas que acham, pq por exemplo algumas pessoas que estão nessa discussão de meio ambiente são extremistas demais, entendeu. Então essa atualização com o cenário político e o cenário social, você permeando o cenário político por outras áreas, voce permite dar mais igualdade na discussão. E essa EA mais critica que permite isso, essa transversalidade pelas outras áreas, eu acho que ajuda muito a participação de outras juventudes, com por exemplo a inserção de um jovem que trata de temas como emprego e renda. O tema ambiental ainda é muito restrita. Dos jovens que estão engajado politicamente em alguma causa, a minoria está envolvido com a causa ambiental. A gente ver muito isso acontecer no conselho de juventude por exemplo. Agora não é uma discussão que se ampliou muito no cenário atual. Pelo contrario, acho que ainda é muito restrita que discussão ambiental no cenário nacional. A gente ver isso na nossa realidade do estado, pq as realidades são outras, pq por exemplo um jovem que sai da universidade está preocupado em ter o seu primeiro emprego, então a prioridade é outra.

RESPONDENTE 10) NAO RESPONDEU

GOVERNO MUNICIPAL

RESPONDENTE 11) Isso na verdade é um fato. Quando se tem uma consciência do meio ambiente na sua complexidade, no seu todo, se entendendo como parte desse meio ambiente como sujeito desse todo, acho que muda a história de qq pessoa e o jovem então quando ele entende isso a vida dele é totalmente transformada. E o jovem não consegue deixar isso pra si, ele tem o afan de levar para outros e fazer uma rede. Então eu acho que isso é o grande meio para se transformar alguma coisa nessa sociedade. Pq os adultos já tem outras preocupações e o jovem está mais aberto a novidades, entende mais o processo e tende a fazer coisas, no agir, a dinâmica do jovem é ação. Por isso que é um grande desafio educar o jovem nessa perspectiva ambiental. Pq se o jovem for educado pra isso, refletir sobre isso, com certeza os resultados a nível de sociedade serão outros, muito melhores. Sem contar que eles é que serão o suporte o norte da sociedade que agente tem. E se voce tem hoje o jovem consciente, com uma educação ambiental, amanha voce terá gestores, médicos, pedreiros etc etc bem mais conscientizados.

RESPONDENTE 12) De forma genérica acho que a EA tem contribuído para a formação dos jovens, mas acho que poderia contribuir muito mais. Eu acho que ainda é uma contribuição pequena, pelo fato dos educadores não estejam imbuídos num espírito de uma EA mais critica. Acho que sim contribuiu e poderia contribuir muito mais. O entendimento do que é EA e ambiente ainda é na visão naturalista, reducionista e limitada. E isso mostrado quando se dá cursos de EA ambiental para professores, os que estão lá são professores de Ciências ou de geografia, nunca de matemática e fisica por exemplo. Isso demonstra a que ainda há um entendimento bastante equivocado do que é meio ambiente. E isso é passado para os jovens nas escolas essa visão distorcida do que é meio ambiente.

RESPONDENTE 13) Oh falando nesse contexto da educação formal, isso acaba não chegando no jovem porque o professor que é o formador acaba não absorvendo isso. Então a necessidade da política de EA se entrelaçar com a política de educação tradicional, porque ainda é uma visão muito periférica de educação, estão trabalhando apenas em um cenário, a gente sabe que a atuação do MEC na veia da Educação ambiental agente tem muitas coisas a questionar, porque é muito, eu acho mínimo, considerando cenário de educação que se tem no pais e uma política fica concentrada na formação de COM- Vidas num universo de escolas de 5ª a 8ª serie, você desconsidera um mundo de informações de espaço. Primeiro quando a gente fala na formação desses sujeitos começa na infância e a política desse cenário não fica no municipio e nem o

estado como o MEC isso está meio solto, porque eles tem o olhar para o publico de 5ª a 8ª serie. Que a divisão desses segmentos de ensino dentro das instancias. Educação Infantil e ciclos que é até a 4ª serie a atribuição do município. Já de 5ª a 8ª é de atribuição do estado. Por exemplo, a município de Salvador tem 417 escolas só 28 de 5ª a 8ª serie. Então existe um mundo que o MEC não entra, que o estado não entra. Ai você vai pro estado e tem uma aproximação maior com o MEC. Ai você tem um cenário que é muito segmentado e você tem uma política muito dificil de se consolidar com tantas fragmentações. Então quando você vai pro dialogo de EA com outras áreas de conhecimento, anda fica uma coisa discriminada. Daí é sempre tudo por ultimo, nunca se tem dinheiro pra nada. Se esse discurso vem no âmbito federal quem dirá quando chega no Municipal que não tem um espelho pra se olhar e ver o que deve fazer. Dessa forma acho muito dificil que a questão ambiental chegue nas escolas, chegue nos jovens, chegue nessa formação, porque acho que ainda não temos um direcionamento a nível de políticas publicas de órgãos governamentais para um tipo de inserção mesmo de políticas. Muito complicado. Porque a gente acaba sempre vendo mesmo as coisas pontuais, por exemplo, as com vidas elas chegam nas escolas mas elas não ficam. As conferencias como você avalia que as escolas realizaram conferencias. Não há uma avaliação, não há um acompanhamento. Então temos que ter muito cuidado com a educação ambiental que é uma coisa até mais recente, da gente tentar cortar esse mal pela raiz. Por que a gente tem de uma forma geral na educação as políticas são soltas e não tem nenhum tipo de acompanhamento. Então para garantir qualidade agente precisa reverter isso, pq pode ser um fator que dificulte a consolidação a inserção da EA na formação de jovens. Os professores já não se vêm inseridos quem dirá dos jovens que são formados por esses professores. Então eu acho que a discussão é bem delicada.

#### LIDERES JUVENIS

RESPONDENTE 14) Sim acho que faz parte no processo de formação de todos esses jovens. Está no currículo deles. Se eles incluíram participação em conferencias, encontros em educação ambiental, coletivo jovem é porque faz parte. Faz parte pq todos são auto d data, não precisa da academia, são criticados por isso são, mas não necessariamente necessitam da academia. Tem vantagens e desvantagens você não se ancorar na academia. Mas a educação não formal acaba rompendo os muros da academia. E terceiro pelas escolhas de todos eles como profissionais, muitos jornalistas ambientais ou trabalhando com Educomunicação que acaba contribuindo para formação de todos eles. E resgata, a formação que não acaba acontecendo, participação política ela não acontece por si só. Então quando você insere e faz aflorar isso, então o processo por si só é um processo formativo, educativo. Então o porque de ciclo de aprendizagem, processo de aprendizagem, pq a política faz com que isso se aflore. E são esses jovens que despertaram pra causa ambiental, que está despertando muita gente começar a participar novamente. Porque a participação política estava dentro dos partidos, dentro do movimento de base, no movimento estudantil e só. Fora isso não existia outro espaço, então a juventude começa a ser voluntario aqui e acolá, em locais que não tem nada a ver com partido nem com nada. Então poderia ficar solto, mas o elemento político faz o link disso tudo.

RESPONDENTE 15) Sim. De dentro pra fora e de fora pra dentro, ou seja, a partir da atuação de jovens educadores ambientais criando e participando de processos de formação em EA; e a partir de oportunidades de organizações “não jovens” de EA, como por exemplo, os Fóruns Brasileiros de EA, nos quais muitos jovens participam e constroem boas aprendizagens.

Há muitas lacunas na EA como um todo e no caso da EA & Juventude há mais ainda. Poucos jovens que compõem o movimento de juventude pelo meio ambiente têm um repertório amplo sobre EA. Acabam tendo um repertório mais “senso comum” (ex: Genebaldo Freire Dias, etc) e pecam em muitas análises e discussões de maior fôlego.

Por outro lado, a EA tem pecado ao não conseguir reconstruir seu discurso (materiais, discurso, artigos, etc) adaptando aos novos tempos e a este público. Uma constatação óbvia: há alguma revista nacional de EA com linguagem jovem e com cara de revista? Há algum portal de EA com esta mesma linguagem?

RESPONDENTE 16) Acredito que sim. Mesmo com as dificuldades existentes a EA têm sido assumida cada vez mais como um instrumento importante dentro das organizações e escolas. O potencial é imensurável, desde que não seja trabalhada como uma ferramenta a parte da educação, mas sim incluída dentro das ações e atividades educativas. Ainda existe grandes

lacunas para a questão. Demandas que perpassam por uma melhor constituição das leis vigente e da sua aplicabilidade nas instituições de ensino.

RESPONDENTE 17) Aqui no interior não consigo perceber a EA contribuindo na formação dos jovens em grande proporção. Percebo ações somente pontuais realizada pelas escolas através de Semana da Água, da árvore, do meio ambiente. E algumas ações mais efetivas, de formação e mobilização do cidadão e jovem realizado pelas ONG's e coletivo.

RESPONDENTE 18) Contribui. Acho que qualquer recurso que fomente a discussão pra melhoria de alguma coisa contribui sim para a formação do jovem o amadurecimento do adulto. Eu acho que se voce consegue visualizar a EA de uma maneira transversal, com certeza ela vai influenciar na melhoria da vida. O negativo é quando na verdade agente não atinge em um projeto aquilo que almejamos, termina sendo frustrante que é um ponto negativo. Mas quando você ver que pelo menos o mínimo que voce despertar alguma coisa em alguém já vale a pena. Porque voce poderá desperta em um em dois ou três e quatro e aí vai.

Um ponto positivo é que por meio da EA você passa ser mais critico, pq vce começa a ter contato com outras opiniões, com isso você passa a ser mais crítico em relação a realidade que vive. Você passa a rever suas atitudes, e isso é importante você se rever com cidadão, voce se rever como gente mesmo. Então isso é um ponto super positivo, você se reavaliar na história, perguntar qual o meu papel? Eu acredito na história do beija-flor, que está fazendo sua parte, mas também você tem que tentar agregar. E quando você se torna critico você consegue convencer mais essa pessoa e agregar e isso é o mais gratificante, agregar pessoas no movimento.

Agora é muito dificil falar de EA pra quem não tem o que comer. Pra quem está pensando na comida que tem que levar pro filho. É muito dificil ela não vender o voto dela por comida se ela sabe que os filhos estão passando fome. Pra gente consegui levar e atingir todas as classes sociais, a gente precisa discutir EA completa, dessa forma critica, emancipatória, política, social econômica. Todos os elementos estão interligados.

#### ONG'S

RESPONDENTE 19) Eu acho. Eu acho essa EA que está sendo difundida através da PNEA, que está fazendo um esforço do enraizamento, um esforço de disseminação dessa idéias, de uma EA participativa, permanente, que envolve todos os segmentos, educadora, todas as estruturas tem que ser educadoras em si. Essa EA que vem com os princípios do tratado, eu acho que ela está estimulando essa juventude. E a forma como ela está sendo traçado, eu acho que hoje se voce falar de um movimento de juventude pelo meio ambiente no Brasil, foi a partir desse movimento da implantação da política nacional. Ele tomou varias outras formas, mas tem uma linha mestra que é esse tipo de Educação que se propaga e os jovens estão se agregando em torno disso. E com certeza, os momentos que o G federal proporcionou para reunião, articulação e os momentos de formação, para construir metodologias de trabalho, de elaboração participativa, participação democrática, coisas desse tipo com certeza tem estimulado o nascimento do movimento de Juventude e Meio Ambiente no Brasil. O que vai acontecer com ele ninguém sabe. Eu acho que foi a partir daí é que vem essa idéia, esse movimento Marina Silva Presidente, pra mim é um desdobramento o Movimento de Juventude pelo Meio ambiente. Pode se tiveram mentores adultos que estimularam, mas iniciativa foi dos jovens, não foi do adulto de fazer esse movimento. Eles estão com uma clareza muito grande do que precisa pro Brasil. E estão trazendo como icone dessa discussão ninguém melhor do que a Marina Silva. Do mio ponto de vista tomara que tudo isso vingue.

RESPONDENTE 20) SEM DUVIDA: AMPLIANDO UM POUCO SUA VISÃO DE CONTEXTO, DE TERRITORIO, DE MUNDO.

#### UNIVERSIDADES

RESPONDENTE 21) Não acredito. Essa que está aí não acredito de jeito nenhum. Acho que o que tem contribuído para formação dos jovens é o movimento político. E o meio ambiente está nesse bojo, diluído com outros tantos. Todo o movimento político principalmente de oposição, qu vce quebra uma situação, gera mudanças e o jovem é atraído pela mudança. Quando de tem uma mudança abrupta de governo e nos estados também. A situação deopor é

muito atraente ao jovem. Se acredita da bandeira ele vai muito mais fundo que outras gerações. Ele está nas turbulências de idéias saídas da adolescência. Acho que o movimenta e comove é a mudança. A mudança política comoveu, a criação de espaços de participação atrai. E os ícones. Eu insisto que esses atores não tem o habito que a gente tem de teorizar. Eu adoro ler sobre as teorias sobre meio ambiente. Na hora que falo cito eles. Quando vejo o trabalho desses jovens que não citam nenhum dos teóricos. Esses jovens estão colocando na pratica o que todos os grandes nomes teorizaram. Quando vejo a desorganização do jovem é totalmente justificada pelas teorias. Acho que a desorganização da juventude é teoricamente justificada. Acho que estão dentro dos que os grandes pensadores previu. Eles é que não percebem que estão nesse meio. Então eu não acho que a EA tem contribuído para a formação do jovem não, mas o movimento ambientalista sim.

RESPONDENTE 22) Como eu trabalho com formação de professores e que teoricamente deveriam trabalhar com os jovens, e agente termina solicitando a realização de trabalhos envolvendo eles, os jovens e a própria comunidade escolar. Entendida como jovens, os pais, funcionários, técnicos administrativos, os professores, ou seja, uma visão bem mais ampliada do que normalmente se difunde ou se coloca, agente percebe o seguinte que há um distanciamento muito grande entre o que o curso fornece em termos de subsídios de teórico metodológico e a atuação do professor da escola, a verdade é essa. Termina acontecendo um pouco, aquela coisa assim, a violência que é hoje, pelo menos com relação ao nosso estado. A escola é violenta, os alunos são violentos não tem respeito, e ainda que você tente trabalhar essa relação ser humano-natureza com as múltiplas dimensões, a verdade é que as condições de funcionamento da escola às vezes termina por emperrar esse processo, mas na medida que o professor se envolve, que de fato a escola dá algum suporte, as coisas acontecem. Por exemplo, tem um projeto que foi desenvolvido por Fátima numa escola publica na Barra e que os alunos são do Calabar. E quando ela perguntava, qual era a sua origem, então eles sempre respondiam da barra, do centenário, mas nunca diziam que era do Calabar. Então é que aquela coisa, cadê aquele sentimento de pertencimento o lugar. Então ela começou a fazer um trabalho com os bairros vizinhos e o Calabar, um resgate cultural e histórico, através da história oral, identificar quem eram os artistas, os cantores, quem produzia algum quadro, esculturas etc., ou seja, ela tentou buscar elementos que valorizassem e a partir daí eles passaram a dizer que eram do Calabar. Então desenvolver essa coisa da identidade. Que eu acho que de repente a gente perde um pouco. O ser humano tem que se sentir situado no espaço que ele faz parte. Se ele não se sente situado é difícil avançar no sentido de outras ações. Porque o que agente está percebendo nessa sociedade do conhecimento da informação é que esse conhecimento só não basta. É preciso ter um desenvolvimento de valores, de atitudes de posturas, de outra ética. Outra forma de olhar, de se relacionar com o outro, o outro inclusive no sentido de outros seres vivos e que estão conosco nesse planeta. Então essa outra visão é que às vezes dificulta que os jovens sejam protagonistas com tanta ênfase. Agora por outro lado, está havendo um movimento tanto da Secretaria de Educação do estado, como da municipal quando realizou o curso com os professores e eles relataram algumas intervenções na escola que tinham tido algum êxito, e agora o curso que nós estamos fazendo em Convenio com o Instituto Anísio Teixeira e a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Informação, onde os professores deverão realizar um diagnóstico da escola envolvendo toda a comunidade escolar. A partir desse diagnostico sócio ambiental , formularemos uma proposta de intervenção daquela realidade. Então o movimento vai indo. Na verdade é que você não anda escutando pela radio nem pela TV grande expressão desse movimento, enquanto de movimento de juventude.

RESPONDENTE 23) Não saberia responder, mas nossas pesquisas indicam que há demanda e mais frustrações e boas intencoes (ver curriculos transversais em que se discute educacao ambiental) do que praticas extensas em relacao a tal exclusao, de conhecimento e praticas sobre meio ambiente.

OUTROS MOVIMENTOS

RESPONDENTE 24) NÃO RESPONDEU

---

## RECOPILAÇÃO DA 7ª QUESTÃO

Você considera que a ação juvenil, como instrumento de transformação social, tem influenciado nas tomadas de decisões, nos processos de ensino e aprendizagem no âmbito dos espaços de participação? Por que?

## GOVERNO FEDERAL

Respondente 1) – não respondeu

Respondente 2) - Eu acredito que sim. Ma preocupação que alguns estados a renovação e ampliação do movimento ficaram pouco prejudicada. Porque o grupo inicial do CJ acaba segurando um pouco e não ampliando. Na Bahia e São Paulo são exemplos de como eles estão ampliando muito. O quanto que esse movimento está penetrando em outras ações. Teve uma greve na USP que aconteceu uma coisa muito interessante. A reitora estava dizendo que os jovens são vândalos, etc. exceto alguns dos movimentos ambientalistas que eram os nossos, que conseguiram articular um discurso muito mais coerente. Então foi incrível isso e mostra que está nas mãos da juventude essa coisa, Entao os princípios do jovem educa jjovem e uma geração aprende com a outra e é muito importante pra nós a aprendizagem intergeracional. Esse trabalho que agnet faz é de movimento fluido e muito forte. Não são aqueles espaços que os adultos abrem para que os jovens falem aquelas coisas bonitinhas. Mas que eles mesmos vão se inserindo nessas todas as áreas. A EA ou a questão ambiental ela não é setorial, ela não pode ser setorial. Ela tem entrar na pauta da sociedade. Todos nós precisamos ser educadores educadoras ambientais, agente precisa pensar meio ambiente ou a partir do meio ambiente de forma orgânica.

Respondente 3) As vezes não é uma relação direta assim.É um processo construindo o exemplo disso são as conferencias tanto a de meio ambiente como a de juventude as proposta da Juventude e meio ambiente estão nas duas e isso influencia na tomada de decisões sem sobra de duvida. Mas não é o resultado direto da intervenção que as REJUMA solicitassem espaços na conferencia De juventude e nas conferencia municipais e estaduais.Mas isso foi todo um processo construído desde as bases.

Respondente 4) Sim e não. Pois há indícios de considerar-se a importância da ação juvenil com instrumento de transformação social na formulação e implantação de algumas PP, no entanto isto é muito pouco, diante da enormidade desta tarefa. Precisa ser fomentada desde a escola e nela desde a sala de aula e dos grêmios estudantis e com-vidas, passando pelo Conselho Escolar, festas e projetos escolares e ser incorporada no PPP de cada escola. Fora da escola a carência é a mesma, pode e precisa ser incrementada em todas as instâncias e esferas de organização da sociedade.

Respondente 5) Acho que tem impactado sim, mas que pode ser aprofundada. Penso que os jovens pecam muitas vezes pela sua conduta “desencanada” e descompromissada em muitas oportunidades, sendo descredibilizados pelo mundo adulto. Muitas vezes suas ações têm potencial, são bem elaboradas e têm conteúdo, mas pecam na organização, na pontualidade, etc, e perdem oportunidade de influenciar mais os processos com os quais se relacionam.

## GOVERNO ESTADUAL

Respondente 6) Eu acho que sim. A própria conferencia mostrou isso com sua fala, com suas ações, com suas demandas, com sua concepção de políticas publicas. Ela chegou e elaborou no final um material, um conteúdo, e esse material foi sintetizado pelo grupo de trabalho e o resultado dessa conferencia foi o próprio Conselho Estadual de Juventude.na semana passada conseguimos elaborar o Plano Nacional de Juventude,pra que as políticas publicas sejam transformadas em projetos de lei, que permaneça que seja um política de Estado e não algo

---

passageiro de um governo ou um gestão. Então, a participação da juventude na política de estado a gente ver o resultado nisso, a construção do Conselho que cuide dessas políticas, e agente consegue implantar esse conselho eu acho que é um passo, conseguimos elaborar o plano estadual de Juventude. A coordenação de Juventude oficialmente não existe, mas quando você entrou em contato eu me identifiquei como da coordenação de Juventude, dentro da coordenação de articulação social. Mas existe a intenção do estado de criar um espaço oficial que seja voltado exclusivamente para as políticas de juventude e isso é algo que em das demandas das conferências.

Respondente 7) NÃO RESPONDEU

Respondente 8) E ação juvenil contribui fortemente porque o jovem por si só, tem essa disposição, intemperismo em alguns momentos, em querer as coisas, por lutar. O adulto por está mais vivenciado ele se acomoda mais rápido, o jovem não. Ele luta, ele quer conquistar, ele vai à frente, aquela energia juvenil ela é necessária nos espaços, contribuindo com a energia do adulto, então na conferências os princípios de uma geração aprende com a outra, que é extremamente necessário e que mantém a via dupla que a gente vem falando aqui. Então a EA dá espaço legítimo a ele, dá condição a ele se posicionar e contribuir e ser também orientado, ser contribuído na sua formação e na tomada de decisões.

Respondente 9) Fugiu de forma positiva da mão de quem propôs, quando chegou na mão da juventude explodiu. Não ficou concentrado em nenhuma área de estudos, na EA, na sociologia, antropologia, etc, pelo contrario juntou tudo. A juventude discutiu tudo relacionado ao meio ambiente e mais, não ficou pautada em determinada área, ficou esplanada em todas as áreas. O que foi muito positivo. Muita gente que se juntou outras gentes, com outros, jovens que se juntou com outros, que acabaram vendo e vivendo realidades diferentes, de assuntos semelhantes e acho que essas trocas é isso que engrandece. Foi PP que deram certo, não vai ter uma retomada de assuntos que hoje é notório, não tem possibilidade de um retrocesso. Pq muitos dos assuntos desses programas e muito do trabalho de base, já estão espalhados de forma positiva na sociedade, está inserido no bolso da caça das pessoas. Talvez ninguém tivesse pensado até onde isso ira chegar. E até mensurar, Pq não tem acabou. As barreiras foram quebradas nessa relação jovem e sociedade; jovem proponente. Os jovens quebraram muitas barreiras em termos de EA, de sociedade de sustentabilidade, de temas que faz parte do nosso cotidiano. Discussões que eram concentrados no nível acadêmico e rompeu essas barreiras da sociedade. O aspecto negativo seria o respaldo de tudo isso. Não adianta a gente pensar, propor, gastar se na outra ponta não consegue ter feed back. A aplicação da Política pública.

Respondente 10) Acho que sim. Mais nos espaços onde a pauta principal é a juventude e algo mais. Nos outros espaços, olhando pro nosso dia dia, aqui no órgão gestor, eu não vejo essa abertura toda pelo menos aqui no estado. Eu acho que um programa uma ação mais consistente ajudaria nessa ampliação, nesse envolvimento. Agora a nível nacional não. Mais geral na participação em fóruns, eu vejo a juventude sim pautando, sendo ouvida. Agora em relação a meio ambiente acho que isso tem que ser mais trabalhado acha que podemos ter mais frutos dessa participação.

GOVERNO MUNICIPAL

Respondente 11) Eu considero que o jovem é o grande ator nesse processo. Ele é a figura que precisa ter essa consciência que precisa entender que ele tem essa força, esse poder de pressão, de protagonizar de fazer, de perceber que estamos em um momento histórico bem complicado. O nosso jovem está numa passividade, numa letargia muito grande por conta de todo o contexto sócio econômico que vivemos. Então pra você mobilizar jovens é muito difícil. Eu coordenei um projeto com juventude para formação dos direitos humanos. Com bolsa e foi uma dificuldade mobilizar os jovens a participar. Eu sempre digo que precisamos ações de protagonismo juvenil nas escolas. Precisa de mais ações de mais projetos de mais intervenções

---

que estimule o jovem a participar. Porque ele passivo, recebendo só a formação não vai a lugar nenhum. Esse modelo a gente sabe que já está ultrapassado. Agora como fazer isso é que depende de uma política pública articulada. A escola sozinha não dá conta. A escola não está dando conta do seu objetivo que é o ensino e aprendizagem. A aprendizagem ela só a partir do momento que esse jovem se sentir ativo, ator do processo e isso é um grande desafio da educação, tanto no campo formal como no campo não formal.

Respondente 12) Eu acho que tem. Quando os jovens de alguma maneira se organizam e pressionam, isso a gente desde o movimento de impeachment de Color, o movimento aqui de salvador dos estudantes e outros. Eu acho que quando se organizam e se mobilizam eles conseguem gerar uma demanda, conseguem fazer com que os adultos parem para pensar. Mas são movimentos que acontecem esporadicamente. Não tem um movimento contínuo. Eu acho que não tem muito hoje os diretórios, etc. Hoje são ligadas a partidos políticos então tomou outra configuração.

A função desses diretórios atualmente é para formar grupos, organizar festas, e não tem o compromisso político. Como havia antes. E quando tem a discussão política é partidária.

Respondente 13) Acho que sim. Pelo menos a vivências que tive, nos espaços que eu estive. Nas COE's, é como eu falei, houveram mudança no coletivo jovem e as pessoas ainda não compreenderam, então o coletivo é visto as vezes como um grupo oportunista. E o coletivo enxerga o governo como também um grupo oportunista. Então a gente tem uma riqueza muito forte e vou falar mais no âmbito das conferências que eu vivir de uma forma mais diferenciada. Na conferência como você tem o grupo que propõe é o grupo que acredita, então se dá espaço para que o jovem opine, transforme e faça as suas intervenções. Mas ainda assim a gente tem as resistências e isso também foi vivenciado. A gente tem jovem coordenando a conferência que é um jovem que está junto da coordenação, tem um perfil diferenciado, que veio de um coletivo, mas que ainda assim nesse modelo, nesse formato, quando o jovem tenta mudar a ordem das coisas ele toma represália, que a própria Neuzinha se assustou em alguns momentos e apresentou reações que não eram esperadas. Então assim, a dificuldade maior é perceber que a mudança da proposta, a mudança do script poderá ser positiva. Que essas intervenções momentâneas, espontâneas e simultâneas são importantes para formação. Na conferência era um mundo de gente. Em torno de mil pessoas participando, o jovem estava ativo participou em todos os momentos de organização, formou, capacitou. Mas agente ainda sente que não é só inserir o jovem, é preciso que isso esteja muito claro. Como é que você vai inserir o jovem e ao longo desse tempo não oferecer formação para o coletivo jovem. Ele se forma porque ele quer se formar fazia reuniões para estudar os textos que a gente escolhia. Mas não é possível construir política pública sem ter uma formação técnica e sem apoio institucional. A Conferência é um espaço coletivo de aprendizagem é sim, mas os processos não são pontuais né eles são continuados, os programas tem que ser continuados. Então o olhar tem que ser muito mais crítico sobre a inserção do jovem. Apesar de que considero muito importante, mas ainda existe muitas outras coisas que precisam ser pensadas.

A rede outro espaço de participação, nos momentos que se tem algum evento, são os momentos que mais bombam de informações as redes. Pq além de ter os oportunistas que só querem viajar, tem outros que claro estão interessados em enriquecer sua prática. Acompanhamento, avaliação e formação são palavras chaves que tem sido excluídas de todo e qualquer política pública.

## LÍDERES JUVENIS

Respondente 14) não respondeu

Respondente 15) A participação juvenil tem sido cada vez mais valorizada nos espaços de decisão, mas ainda é muito aquém do que podemos alcançar em termos de participação e real atuação deste grupo da sociedade nas decisões referentes às políticas públicas.

---

Respondente 16) Acredito, mas ainda de forma pequena. Existe, para a sociedade, uma grande dificuldade de enxergar na juventude lideranças e atores efetivos de mudanças sociais. Na tomada de decisões talvez não tanto quando as pontuações e ações que forma realizadas para a educação.

Respondente 17) Sim. Porque mesmo de forma ainda embrionária percebe-se por exemplo que a formação dos Com vidas pelos CJ's nas escolas tem auxiliado o processo de transformação do modelo de educação, no que se propõe a ensinar e construir para e com o jovem e especialmente na formação do cidadão e não do trabalhador.

Respondente 18) Eu acho que ajuda, mas depende do local onde você está, depende do espaço, Porque muitas vezes a voz do jovem é ouvida, mas não é levada em consideração.

## **ONG'S**

Respondente 20) Possivelmente sim. Mas não dá para mensurar isso. Ainda uma influência tímida. Tímida e provavelmente em alguns lugares o mundo adulto estruturado não vai admitir que foi uma pressão dos jovens. Acho que tem um pouco isso. De repente a coisa surge foi à pressão do jovem, mas nem mesmo eles tenham a dimensão da sua influencia. Muito menos mundo adulto. Através do acompanhamento do projeto agenda 21 nas escolas, eu vejo como é difícil se fazerem ouvir pela instituição. E ao mesmo tempo, a instituição capta as dificuldades, as sugestões de alguma forma, capta, sabe que aquilo foi dito, assimilou de alguma forma, lá pra frente vai tomar alguma medida e nunca vai dizer que o trabalho foi influenciado. Eu acho que a influencia sim existe, ela está aí mas ela não é admitida ainda.

Respondente 21) MUITO POUCO, PELA MANIPULAÇÃO SISTEMÁTICA EXERCIDA PELOS PARTIDOS E SEUS MILITANTES E PELA OCUPAÇÃO SISTEMÁTICA, POR PARTE DESTES, DOS ESPAÇOS LEGÍTIMOS DE PARTICIPAÇÃO JUVENIL. VIDE: CONJUVE (NAC.) E CEJUVE(BA).

## **UNIVERSIDADES**

Respondente 22) Não, há a intenção mas poucos gestos. Repito há instituições no movimento juvenil fortes e com bom trabalho, mas a tônica é ainda um ouvir os jovens de forma tutelada e sem espaço para o exercício de autonomia, que repito exige mais investimentos em educação de qualidade, e educação crítica.

Respondente 23) Acho. Acho sim. Acho que esse barulho que eles fizeram, ainda que em alguns momentos são poucos, mas é muito forte, até porque agente não tinha e no momento que eu tenho Juca, Mariana etc meia dúzia de líderes na minha cidade, eu sempre vou me lembrar deles. No momento que eles se tornam autores de um evento, que começa a concertar em um movimento interessante na minha cidade, naturalmente isso foi para meu inconsciente. E enquanto gestora pública, eu não permitia esquecer do movimento jovem, ainda que muita gente tenha vindo falar mas um movimento tão pequeno, mas foi muito bem assinado. No momento que se fazia qq movimento no governamental eu me sentia na obrigação de incluir o movimento jovem, ainda que não entendesse muito bem o que era aquilo. Eles assinaram muito o início disso. Acho que eles garantiram. Mas acho que eles transformam inclusive a geração que está na frente dele. Acho que ele num embate de um exemplo, desprovido de poder, de dinheiro de gestão e acaba comovendo pelo lado mais puro que é o lado da ideologia. Acho que qdo esses meninos participam dessas coisas participam pela filosofia que é diferente de quem está no governo, no ONG, Universidade. Diferente de quem está em outros postos. Participam quase que puramente pela ideologia. Eles estão acreditando sem contaminação. Eles conseguem ir muito mais além. Acho que é um efeito rebote enorme a sociedade. Mesmo que seja ainda em Zanna, Carol, Lilite, mas somos multiplicadores, formadores de opinião. Mas vão se formando

---

os elos. Eu não posso achar que todos. Mas quando eu fui participar no debate da Faculdade Jorge Amado que Camila me chamou uma universidade classe A que critiquei tantas vezes, quando eu vejo um desses jovens se tornar professor e conseguir colocar 40 alunos na sala, é uma vitória. 40 alunos que estão ali para não pensar em nada. Isso é um poder de capilaridade enorme. Uma palestra daquela pode mudar a vida de um menino daquele. Se o menino não tem um histórico familiar de política. Isso espero que outras Camilas adentrem nesses espaços. O que Camila faz é tocar. E isso eu já estou feliz.

Respondente 24) Eu acho que não tem tido muito, como deveria ser. Na verdade nesse momento eu não saberia te dizer nesse momento, que mecanismo o próprio estado deveria ter para que eles tivessem uma maior força política. Do ponto de vista histórico é impossível negar, que foi um espaço constituído e que está presente na formulação da nossa política, na construção da nossa realidade. Agora é necessário que haja um maior reconhecimento por parte dos órgãos, no sentido que eles de fato sejam reconhecidos como verdadeiros protagonistas. Não apenas você dizer que a gente está reconhecendo o coletivo jovem, que tem que formar COM-VIDAS nas escolas, que tem assento nos conselhos, se de repente não tem infraestrutura, se não tem material para se trabalhar na escola, se as escolas tem toda uma questão de segurança. Então se não partir de um novo relacionamento da escola real, muito pouco poderá avançar. Daí eles vão continuar tendo esse espaço, mas que de verdade não se tem a expressão que se esperaria, ou que talvez pudesse ter.

#### OUTROS MOVIMENTOS:

Respondente 25) Acho. Sinto não ter mais aquele movimento dos estudantes. Sinto uma apatia. Meus filhos fazem universidade hoje e gostam muito da militância. Estão viajando pra uma reunião dos estudantes. Eu vejo com muito carinho e muita esperança. Dou exemplo dos meus filhos dos meus alunos. A gente estava um caos de professores. Começamos o ano faltando 17 professores. Evidentemente, quando a secretaria viu que uma escola que tem 105 faltam 17 professores, não faltou nada. E eles fizeram um movimento. Fizeram passeatas, se mobilizaram e vejo com muitos olhos. Eu gostaria que todos assim fizessem. Porque gerações que se mobilizaram na história do país mudaram um pouco a história. E não vejo isso normalmente. O curioso é que eu trabalho numa escola de Periferia e eles são muito mais politizados. Tem uma visão de mundo muito legal. No movimento, a gente não vê muito essa questão política é mais a social. Dentro do movimento é mais a mobilização pelo social. Mas mobilizar a família, a casa, os amigos eles mesmo. Eu sou o beija-flor que vai com uma gotinha. Eu já não vejo isso na escola. Eles são fortes quando são muitos, isolados nada. Já no movimento escoteiro tomam atitudes mais isoladas.

#### RECOPILAÇÃO 8ª QUESTÃO

Em sua opinião, essas instâncias de participação tem contribuído ou enfraquecido para a emergência de um movimento de juventude pelo meio ambiente para o enfrentamento da crise socioambiental do país?

#### GOVERNO FEDERAL

**Respondente 1)** Eu sou muito suspeita pra falar pq estou muito envolvida na questão. De qualquer forma esses 35 milhões de jovens não estão envolvidos em nenhuma política do país. Não consigo afirmar nada sobre essa questão.

**Respondente 2)** Tem contribuído, sem sobra de dúvida. E se não fosse isso dessa maneira. O movimento de juventude que se estruturou tem princípios. O trabalho de EA que tem sido

---

desenvolvido é de altíssimo nível. Se você pega o cadernos temáticos das conferencias, o tratado de EA, o plano nacional de juventude, tudo de alto nível. Então os jovens eles já vem acostumados com essas coisas de alto nível, com planejamento coletivo, de participação, de educação, de tecnologia de informação. Então que tem acesso, já está tudo muito bem instrumentalizado. Essas formas de fazer foram construídas num desses espaços. Um grande louvor para CIJMA que conseguiu um espaço para os jovens de 16 a 25 a 29, diferenciado e estruturante, uma ação afirmativa mesmo. Porque o espaço do Coletivo jovem tem nos processos da conferencia ele é estruturante das conferencias. Tem uma receptividade grande e é o maior exercício da participação que a gente pode ter. Não deixa esse jovem na fogueira. Ele vai lá e instrumentaliza com todos os recursos que foram criados para o evento (Educomunicação, facilitação de grupo etc. Passar isso pro jovem pra esse jovem e dá esse voto de confiança que eles vão usar isso da melhor forma possível. E se não der conta eles vão inventar outra coisa para fazer. Pra mim a função desses espaços Coletivos conferencia, etc pro movimento de juventude e meio ambiente é disseminar essas outras formas de fazer. Então no momento que estamos numa conferencia seja ela qual tema for, e se pergunta olha eu não sei qual é o melhor jeito, eu estou perguntando pra sociedade como é que é, isso flexibiliza tanto. Ele pode construir. No momento que se diz que o que ele fala vai fazer diferença e que ele é instrumentalizado por formas de comunicação, de organização, metodologias e etc, empodera a pessoa muito rápido e é o eu está acontecendo mesmo. O grande desafio é a continuidade dessas ações, porque as gestões passam, os governos passam, mas precisamos fazer um levantamento dos coletivos formados no Brasil, porque se você for ver cada estado já se formaram diversos pólos nos municípios. E ao mesmo tempo tem o telefone sem fio que cada vez mais fica distante da informação original, tem o efeito enraizamento que cada um edita a mensagem da sua forma e faz como achar melhor e o que é importante que o coletivo tenha esse voto de confiança, eu não sei o que vocês estão fazendo aí, mas eu confio totalmente em que vocês estão fazendo.

Respondente 3) Essas poucas instâncias, têm fortalecido, mas precisam e podem fazer muito mais.

Respondente 4) Não respondeu

Governo Estadual

Respondente 5) Eu acredito que tem contribuindo muito. O debate, a troca de experiências, tem contribuído muito. Vou utilizar um exemplo de um evento que eu participei do INGÁ, em Santana extremo oeste da Bahia, uma atividade sobre o rio corrente, foi um evento com Juventude e educadores e foi muito interessante essa troca de experiências de intervenções ambientais. Troca de experiências no sentido de avaliar de análise, de impactos ambientais que os municípios do rio corrente vem sofrendo, e o que poderia ser feito pela sociedade civil para melhorar essa situação. Então esses espaços de participação são muito interessantes nisso, para que se dissemine cada vez mais de discutir o meio ambiente enquanto uma preocupação para que se fortaleça a idéia da transversalidade da política de meio ambiente, que o meio ambiente está em todo os assuntos que permeiam ou se diz respeito a juventude. Quando eu cheguei eu vi uma juventude no extremo oeste, muito preocupada com as questões ambientais do seu município. Eu achei muito interessante, o espaço só fez fomentar isso e eles relataram isso nos relatórios.

Respondente 6) Eu acho que não tem enfraquecido não. Pelo contrario tem fortalecido. Pq primeiro pq você reconhece um principio de uma geração aprende com a outra. Essa geração que está implementando as políticas publicas de meio ambiente no país é uma geração que tem um histórico de lutas, de participação nas lutas sociais e vive uma realidade hoje. Daqui pra frente as coisas mudam e a realidade será outra. O histórico dessa juventude que está hoje pautando, participando desses espaços trás, será um histórico diferente dessas pessoas que estão implementando as PP no país, viveram. Então é fundamental isso voce seguir esse principio de uma geração aprende com a outra mesmo. E você reconhecer que cada geração dessa tem algo a

---

contribuir . Então a juventude participando desse processo ela tem a possibilidade de trazer novas inquietações, possibilidades, idéias. O que pode acontecer. Uma outra geração que conviveu uma realidade diferente enxerga ou ainda não enxergou. Enfim, eu acho que é muito saudável essa troca de experiência. Principalmente nesses espaços institucionais, que são espaços que se constroem as políticas, que se eles são realmente democráticos, ele tem que ter essa possibilidade de participação dos diversos setores segmentos, inclusive a juventude. As realidades são outras, as ferramentas são outras, por exemplo a internet é um ferramenta que ao mesmo tempo que dá o acesso Tb poderá alienar muito outros.

Respondente 7) Eu acho que as comparações, a maio Frances, ditadura militar, diretas já, saída de Color. Foram movimentos de certa forma muito rápido em termos de tempo. O movimento juvenil pelo meio ambiente, por si só precisa de muito mais tempo, de amadurecimento, permeabilidade. O que eu na verdade acho que é muito permeável, apesar de ter poucos envolvidos mas o assunto é o que envolve. Antigamente esses movimento surgiam e envolviam o assunto, envolvia o outro ara que saísse na rua e tal. A questão ambiental tem uma grande barreira que é a balança entre o ecológico e o econômico, isso é muito sério. O movimento vai ganhar força quando o ambiental começar a doer no bolso. As políticas publicas foram mais para buscar soluções para o tema de água, lixo etc. Mas de fato isso pra grande maioria ainda não está doendo. A partir do momento que doer a coisa vai mudar um pouco mais em termos de quantidade de pessoas, de jovens. E aí eu acho essa geração tenha sido a que viu isso acontecer. Eu acredito que será um movimento diferenciado. Que necessita um pouco mais na ciência. Acredito que a coisa está muito nova. Mas que está evoluindo. Se há uns 4 anos se Marina Silva saísse para presidente não estaria fazendo o barulho que está fazendo agora. Qdo a questão ambiental passou a ter um tono mais político.

Respondente 8) Eu acho que a questão ambiental vem sendo mais pautada em todo lugar. Mídia, nas políticas, no governo, e no movimento de juventude também. O PJMP tem um projeto de revitalização do rio que era o rio que tomavam banho e agora está poluído. Ali eles se divertiam com os amigos, lavava roupa mas também era lá que ele pegava água para beber. Coisas que o menino urbano não faz. O menino de classe média não faz. A relação do menino urbano na torneira. É diferente. Principalmente das pessoas de classe media. Então o que eu percebo é que a questão ambiental está sendo pautada. Seja no urbano ou na periferia. Então os movimentos estão se fortalecendo, se fortalece a discussão em torno da questão ambiental e agrega mais uma pauta nos movimentos. Primeiro que é uma questão muito bem vinda. E quando ela entra de uma forma mais critica, quando ela vem que a degradação do rio está relacionada com o modelo de consumo, com o modelo de produção. Quando ela está de uma maneira mais critica, e começa a relacionar se com o sistema. Isso começa a dar sentido nas outras perspectivas. Na perspectiva na construção social, na perspectiva do trabalho e renda, da degradação da roça dele, na perspectiva da cadeia produtiva que o pai dele está inserido, e etc.. Então quando a questão ambiental entra dessa forma mais critica então as pessoas começam a estabelecer conexões de uma coisa que está dita aí que é meio ambiente, meio ambiente, que ele já estava discutindo isso ha muito mais tempo. Só que ela está tão diluída, porque a pauta que é colocada pra ele é geração de emprego e renda, a questão do campo, da reforma agrária. Essa coisa só vai entrar, só vai ganhar corpo quando se articular. Quando a EA faz essa costura ela dá uma politizada na luta, que dá um sentido maior de vida, porque ela entra exatamente na questão das condições de vida dele e das outras espécies. Então acho que fortalece nessa perspectiva critica, não numa discussão ingênua, uma discussão despolitizada de meio ambiente vira pílula. Vira uma coisa encapsulada, que as pessoas escutam, dizem aquilo que é conveniente pra você ouvir, que você sai dali achando que fez muita coisa. A questão ambiental tem e pode dar uma resignificação mais interessante. No espaço urbano e esse movimento de classe media, acho que é muita segmentada. Há varias realidades mesmo do espaço urbano, muitos contextos e realidades diferentes e enquanto isso não estiver articulado não vai pra frente.

Respondente 9) Indiscutivelmente no meu olhar tem contribuído. É claro que tem falhas que precisam ser corrigidas. Acho que esses espaços têm que ser fortalecidos, melhorados e

---

difundidos. Esses espaços jamais devem ser esquecidos. É um ganho. Precisam ser garantidos e continuados e dar permanência por meio da política públicas. Para que estes espaços se mantenham vivos.

#### Governo Municipal

**Respondente 10)** Não sei. Em alguns momentos acho que pode ter reforçado. Eu acho que as coisas no país é tão dúbio. Por exemplo, eu tenho dois filhos jovens e eu trabalho com meio ambiente a mais de 20 anos e eles não são envolvidos com questões ambientais. Por exemplo, na época das conferencias meus filhos estavam em uma escola que realizou conferencia e tudo e eles ao se mobilizaram para isso. Então acho que os meus filhos não é um situação a parte e sim o reflexo de uma geração que não se mobiliza mais. Então para alguns sim que funciona, que mobiliza, acho que depende da realidade do contexto. Por exemplo, as conferencias tiveram o poder de mobilização e juntar muitos jovens. Então os jovens de periferia, de renda mais baixa, alunos de escolas publicas acabam se mobilizando mais que os jovens de classe media, alta. Uma realidade estranha , mas é essa realidade da gente aqui.

**Respondente 11)** Não respondeu

**Respondente 12)** Contribuindo sim. Contribuindo porque muitas pessoas estão se inserido de uma forma geral nos conselhos estaduais de Juventude, tem levado a temática ambiental para outros espaços, um dialogo muito importante e muito positivo flui coisas positivas nesse contexto e eu acredito que é enriquecedor e que transforma. Então se você considera que o próprio órgão gestor participa e valida esses espaços então já é um ponto positivo. De uma forma geral o que se percebe é um distanciamento dos órgãos desses movimentos, então a política publica de Juventude tem a ganhar com isso. Tomara que ela se revigore se renove e tome outro gás. Para que se posso cuidar dessas lacunas que existem, que não é exclusiva na política publica de Meio ambiente, existe uma questão política muito forte por detrás disso, a gente sabe da fraqueza da política ambiental no país.

#### Líderes Juvenis

**Respondente 13)** Eu acho que é um movimento autentico, ele contribui porque já faz diferente, já faz uma diferença, na medida que já vai ocupando espaço. No poder publico, nas empresas, NAS ORGANIZAÇOES nos pesquisadores na academia, já faz a diferença por está ocupando esses espaços. Todo mundo avalia que muda o astral, renova. Conseguindo enxergar coisas novas. Enxergar o que os vícios não deixam enxergar outra forma de fazer e isso é notória a diferença. Contribui pro movimento a Rede. Então hoje, por exemplo, o pessoal da Bahia, as ONGs e os ambientalistas que discutem contra o desmatamento da mata atlântica, estão querendo reativar a rede bahiana que está inativa, adormecida, passando por um período de ausência total, sem atividade nenhuma, sem participação. Mas hoje não tem nenhuma força política. E então estão enxergando a possibilidade da juventude está ajudando a reativar essa rede que um dia foi muito ativa. A juventude tem se aprimorado nas redes sociais, na comunicação e tem ganhado uma força muito grande para o movimento. De resto é animo novo e eu acho, eu sinto é quem mais consegue hoje fazer o trabalho de convencimento, de aproximação a nível local, de enraizamento. Não é que todos não façam, mas é essa relação interpessoal. Na hora que se faz a observação participante, todos têm um trato de lidar com isso e faz acontecer de uma forma mais leve mais tranqüila, sem ter o peso do conflito pelo poder. Então todos os teóricos apresentam isso pra gente, que é importante preparar o terreno, mas é preciso ter uma base sólida pra esse terreno. E a juventude gosta disso, gosta de trabalhar com isso. Dá um animo novo. E daí contagia os demais. E isso empolga os ambientalistas com 60 anos a continuar na luta.

E a diferença nas gerações é simples, entre os ambientalistas de 50 e 60 anos, faziam questão em pensar na utopia. De abraçar o mundo inteiro. E era necessário para aquele momento. A juventude de hoje não, dá mais prioridade no nível local. E mergulha mais profundamente nas questões.

---

Respondente 14) Nem fortalecido e nem enfraquecido. Mas muitas vezes essa juventude tem sido vista com algo apenas “bonito”, mas sem ações e resultados efetivos. O ponto positivo disso tudo é a constituição de novos exemplos sociais e de lideranças que sejam efetivamente capazes de sensibilizar outros jovens.

Respondente 15) As instâncias que citei na pergunta 1 foram importantíssimas para a emergência do movimento. De fato, vejo que já há um movimento de juventude pelo meio ambiente em curso no país. Está consolidado? Está pronto e definido? Evidente que não. É um movimento e, portanto, dinâmico. Cresce, avança, pára, retrocede, anda em círculos, etc.

Respondente 16) Tenho sentido que algumas instâncias de participação que estão atrelados ao governo estão limitando um pouco as ações, críticas e mobilizações dos jovens. A parceria apesar de importante, não pode limitar a visão crítica, os questionamentos, protestos e liberdade de ação dos movimentos não de juventude, mas sociais do país.

Respondente 17) O Brasil tem uma infinidade de movimentos de juventude que discutem temas diversos, como racismo, gênero, inclusão, participação política, comunicação, meio ambiente e outros. Infelizmente o tema das questões ambientais ainda não é prioridade dos temas discutidos pela grande parte da juventude brasileira. Já existe uma crescente participação de jovens em ong's ambientalistas e movimentos, mais ainda está longe de ser o tema mais buscado pela juventude.

Respondente 18) Tem fortalecido. Não enfraquece não. Se vamos adquirindo espaço, acho que fortalece o movimento e acho que a tecnologia tem contribuído bastante nisso.

ONGs

Respondente 19) respondido anteriormente.

Respondente 20) nao respondeu

Universidades

Respondente 21) Espaços como o Conselho Nacional de Juventude, e conselhos estaduais de juventude, como o da Bahia são importantes para visibilidade e voz, mas ainda têm pouco poder, o campo de maior atividade é o da sociedade civil, faltam canais de representacao efetiva das demandas dos jovens no plano de interevencao no sistema decisorio estatal, e um rigido anel de poder das empresas privadas com represetnacao de seus interesses no Congresso.

Respondente 22) Contribui para a formação. Para enfraquecimento jamais. Eu fui motivada a pensar na educação infantil pelo trabalho deles. A partir do trabalho das lideranças. Isso que eles fazem tem um desdobramento enorme. Só tem a contribuir. Esse movimento que eles fazem que parece ,volto a repetir, desorganizado, improvisado e não é, basta voce apronfundar as teorias, isso faz parte de teorias sacramentadas. Isso que eles fazem que hoje nos parece desorganizado, no futuro será totalmente justificado.Mas agente está no movimento. Então é claro que eu não exergo, você pode me forçar aqui que não vou enxergar. Mas eu consigo ter um distanciamento e vejo que eles estão escrevendo a sua historia. Agora que não se caminha só, tem que ter uma continuidade. num momento que não houver continuidade. No momento que eu vejo esses meninos, num final da conferencia, entregando uma proposta a uma ministra que tem filosofia muito banderosas fortes, profundas, e não há uma continuidade em termos programas de governo, ai já me preocupa, fica parecendo que tudo aquilo ali foi um sonho, um exercício forte de participação política e isso é contado como um evento. O que eu acho é que depende de como garantir a continuidade do processo dentro da gestão publica, porque eles têm capacidade de fazer isso não tem duvida. Eu lhe digo que a gente enxerga o que está na minha faixa

---

de uma classe social. Enxergamos aqueles líderes que estão na nossa classe social. Mas se vce se distancia do seu olhar, voce vai ver que esses jovens estão construindo história e outros jovens de outras classes, num momento esses jovens vão confluír. Eu preciso de programa de governo, de governantes para assegurar isso, porque se não esses meninos não vão ter porta e daí só a revolução juvenil e acho que esse jovem não tem o perfil pra isso. Não está na cultura brasileiro. O jovem não é gritalhão.

Respondente 23) Ainda que não tenha a projeção que gostaríamos, tudo é um processo. Então enquanto processo histórico me parece que o sentido é de fortalecer. Agora esse fortalecimento, pode não está caminhando no ritmo que gostaríamos perceber. Porque se você for analisar de 2003 pra cá, não é tanto tempo assim pensar que as grandes mudanças históricas demandam muito tempo, muita discussão, muita demanda por parte da sociedade, então é aquilo que falei antes, é inegável que esse espaço político foi conquistado, agora de fato é mesmo esperar como processo.

Outros movimentos:

Respondente 24) não respondeu.

#### RECOPILAÇÃO DA 9ª QUESTÃO

Questao 09 Conhece algumas das ações do Programa de Juventude e Meio Ambiente? (Coletivo Jovens de meio ambiente, REJUMA, Geo Ambiental, programa de formação de jovens pelo meio ambiente)? Qual sua avaliação desses programas?

#### GOVERNO FEDERAL

Respondente 1) Não respondeu

Responderte 2) O Programa de juventude e Meio Ambiente até agora esteve focado nos encontros de juventude e meio ambiente. As ações do Programa que agente concentra aqui na CEGEA essas formações de jovens para cumprir o primeiro, segundo e terceiro encontro. Daí depois de dois anos de distancia entre o terceiro e quarto encontro muita coisa se passou, a Conferencia Nacional de juventude onde o tema de Meio ambiente ficou em 4 lugar de prioridade, ou seja, já em uma outra instancia. E a proposta foi a criação de um programa de Juventude e Meio ambiente e de uma política Nacional De juventude e Meio ambiente com a agenda 21 da juventude. Porque o que a gente tem hoje, é uma seqüência de ações um velho histórico de mobilização da juventude, que vem num processo histórico de conferencias. Mas isso não garante recursos, não está previsto no planoplurianual, não tem uma legislação que dê suporte, então é mito frágil. O que a gente precisa agora é garantir que essa formação de jovens para o enfrentamento da crise socioambiental global seja garantida pelo poder publico, seja garantida por esse e os que vêem. Pra a gente consolidar isso a primeira ação é a constituição do grupo de Trabalho interministerial, ministério do meio ambiente, ministério da educação, Secretaria Nacional da Juventude para iniciar essa portaria. Essa portaria ela está tramitando já na casa civil, na secretaria Nacional da Juventude e passando pelos ministérios, para que seja consolidada. A juventude brasileira é o objetivo principal para atingir, mas as nossas pernas só chegam até os coletivos jovens de meio ambiente, os que estão organizados para chegar nesses espaços. Temos que dar esse primeiro passo, que é os coletivos jovens de meio ambiente como parceiros estratégicos, como estratégias para a formação continuada, que é não é uma estratégia de governo e sim da sociedade e ao mesmo tempo uma articulação com outros programas, Pró jovem, Primeiro emprego, casa Brasil e inserir a questão de juventude e meio ambiente dentro disso. Então o GT interministerial tem 6 meses de funcionamento para fechar uma proposta do programa e fazer uma gestão aí para colocar isso no Ppa de 2011. E até organizar as prioridades que já tem. Pra orientar esse plano de trabalho que esse grupo,a gente fez esse mês de mobilização que é o momento de escuta Nacional do que deve ser priorizado no Programa de

---

Juventude e meio ambiente. Realizamos o 4 encontro agora em julho, pq o mês de mobilização foi uma estratégia que mudou muito e no final deu mais acabou dando muito certo, porque a gente tinha essa estratégia de fazer essa consulta a distancia e o recurso não dava pra executar isso da melhor forma. Porque na verdade assim, o MEC não tem como executar essa ação. A sua Secretaria de comunicação não tinha como executar isso. Então a gente lançou a idéia que as pessoas contribuíssem da maneira que achassem melhor e com isso surgiram muitos eventos, muitas atividades e cada um com uma contribuição de uma form. E como agente não, tinha uma forma como nas conferencias isso tudo acabou sendo uma plataforma muito rica, pq as pessoas estão contribuindo não só com conteúdo, mas também como fazer as coisas. Isso está saindo produtos muito ricos que estão orientando não só os textos do Programa, mas também o Plano de Trabalho Interministerial. Então as próximas ações previstas é por exemplo audiências publica, com a Frente parlamentar da Juventude e com a Frente Ambientalista do Senado, pra gente conseguir fortalecer , apresentar, mostra que tem 3 ministerios fazendo isso. Que agente fez uma consulta nacional legitimando, mostrar que há um movimento social e buscando umas possibilidades de emendas parlamentar e apoios dos legisladores também para 2010. Esse é um passo bem claro.

Outro passo que é muito forte. É que estão muitos programas de Juventude e meio ambiente, estaduais e municipais. Então a intenção nossa é dá suporte a esses programas né. Uma publicação que vc entregue para os conselhos, como se pode fazer um programa de juventude e meio ambiente.

Outra ação que está prevista, a publicação de cadernos temáticos para aprofundar temas que compete a Juventude e meio ambiente discutir pela sua transversalidade. Então teremos juventude e meio ambiente e trabalho, juventude e meio ambiente e comunicação, juventude e meio ambiente e questões jurídicas etc. Pegar boas pratica do que está acontecendo pra fundamentar as ações e isso vai surgir a partir de uma ação que estamos fazendo que é o mapa da juventude pelo meio ambiente, que uma grande pesquisa que estamos fazendo que vai além dos coletivos , além da REJUMA, pegar aí os assentamentos as COMVIDAS, Grupos de escoteiros, ONGs, pegar todas as iniciativas e partir daí lançar pegar as boas praticas. O portal do mês de mobilização do programa de juventude e meio ambiente foi um excelente indicativo de que com a qualidade do trabalho que está sendo posto ali. Muitas pessoa que não são da Rejuma nem de coletivos estão entrando e contribuindo com isso.

Respondente 3 ) O Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente contribuirá para o Programa Agenda 21 principalmente em três sentidos: 1) fortalecendo processos de Agendas 21 locais, na medida em que promoverá uma maior participação da juventude; 2) trazendo novas perspectivas para o processo de atualização da Agenda 21 Brasileira com a criação da Agenda 21 da Juventude; e

3) propiciando a articulação do Programa Agenda 21 com programas de outros ministérios. Sendo que a perspectiva adotada pelo Grupo Interministerial responsável pela elaboração de diretrizes para o PJMA é a de que o programa deverá fortalecer e consolidar ações já existentes, ao mesmo tempo em que criará uma plataforma comum para uso de diferentes ministérios, o PJMA surge como uma ótima oportunidade de expansão das ações do Programa Agenda 21.

Uma vez que a proposta da Agenda 21 é promover a participação da população para a implementação de políticas e ações concretas locais, a articulação com outros programas se faz essencial para a execução destas soluções. Por exemplo: se, através da Agenda 21 local, a comunidade identificar a possibilidade de geração de renda através do ecoturismo, a existência de uma base comum de atuação, com foco na juventude, propiciada pelo PJMA, criaria condições favoráveis para uma articulação com o Programa Proecotur do MMA, bem como com o Ministério do Turismo ou o Ministério do Trabalho.

Ao mesmo tempo, fazendo o entrelaçamento entre políticas ambientais, de educação e de juventude, serão reforçadas políticas que já vêm dando bons frutos, tais como a criação de Agendas 21 nas Escolas, Salas Verdes e Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

Respondente 4) Conheço e considero-os positivos, mas muito aquém da necessidade que existe neste campo. Como já disse, precisam ser expandidos em quantidade e na qualificação dos seus participantes. Para isto, é necessário que se destine recursos para termos apoio continuado aos processos voltados ao planejamento e implantação de programas, projetos e atividades nesta direção.

#### GOVERNO ESTADUAL

Respondente 5) NAO RESPONDEU

RESPONDENTE 6) Eu acho que são ações que contribuem. A formação dos coletivos jovens de meio ambiente foi fundamental. Como todas as organizações a juventude precisava ter a sua e saber se organizar. Foi fundamental também pq a linguagem do jovem para jovem é muito legal de acontecer. O coletivo faz esse link muito bem feito, entre o mundo adulto e das pessoas adultas que estão no governo, implementando políticas publicas com o diálogo com esses espaços de formação de cidadão, seja o espaço formal ou não. Então eles fazem o religar e dão um ponto de equilíbrio para todas as coes que aconteçam. Todos esses projetos que vce citou aí, ele são muito importantes no segmento deles. Agente não pode considerar uma linha de ação, acho que eles contribuem para atrair o jovem pra luta pelo seu espaço, por sua cultura, se empoderar, se entender como cidadão, que tem responsabilidade com seu meio. E contribui também pra essa questão social, então as drogas o acolhem. Então se tem um grupo que contagia que faz o mesmo que eles isso atrai. Então é uma forma de através da EA também fortalecer a sociedade nesse aspecto de melhorar o espaço social, trazendo o jovem para o lugar que é o dele. Porque o lugar dele não é a droga, não é a marginalidade, mas é sua construção cidadã, é ele está opinando e contribuindo na construção de políticas publicas então espaços socialmente construídos. A EA tem enraizado muito e de uma forma muito sutil, a sociedade ainda não percebeu ainda, mas está trazendo esse jovem desses outros espaços que não queremos.

Respondente 7) Nao respondeu

Respondente 8) Formação do conselho jovem depois mudado o coletivo jovem, que de certa forma foi um projeto, mesmo que não tivesse esse objetivo de projeto no sentido das pessoas conhecerem e começarem a planejarem coisas. A partir daí veio as conferencias, que foi um projeto particularmente eu acredito que não seja mai uma política que seja uma lei. O fato da sociedade trabalhar temas de forma coletivo. E daí vieram outras atividades que foi criar outros coletivos jovens nos estado, em outras cidades. Muita gente interessadas que agente, com os mesmos problemas, muda os biomas, mas os problemas são os mesmos. Ver pessoas interessadas em vários lugares no estado. O respeito de outras pessoa verem a gente e dizer que não somos qq jovem, jovem que sabe o que quer. Isso pra uma determinada sociedade pode ser perigoso no sentido positivo. Projeto de agenda 21 nas escolas, super dificil de executar pelo cenário que agente tinha e aí agente entra em milhões de contradições. Desde o momento que achamos que as coisas estão bombando, aí vce vai pra realidades. O movimento jovem ambientalista tem que ser olhado com muito cuidado, delicadeza. Não dá pra fazer um registro total do que foi feito, vce acaba tendo um movimento que é muito diferenciado. É um movimento que envolve muita coisa. Ele é muito importante. Os contraditórios acaba sendo a saída. Pra todo mundo do coletivo i um projeto bastante delicado. Acho que amadurecer. Agente conseguiu amadurecer muito rápido no tema. O fato que está fazendo um curso totalmente voltado para a sustentabilidade, ajudou com certeza. A gente ver a participação, por exemplo na CIEA eu vi uma participação bastante positiva. Eu ouvia voz, ouvia voto, ouvia discussão e nenhum momento, como jovem, eu me senti menos que algum outro participante da CIEA mais velhos, professores. Isso é interessante do ponto de vista do assunto. Independente, o assunto está aí para quem quiser pegar e se aprofundar e se sentir de igual para igual na hora da discussão. Eu acho que era isso que acontecia que com certeza numa cadeia temporal me levou hoje a trabalhar no que eu gosto. De ser um profissional realizado hoje já. Logicamente não é

---

uma questão de estagnação, mas de reflexão momentânea. Hoje estou tranquilo estou muito bem, executo meu trabalho, sou respeitado, tenho minhas atribuições. Obviamente tem todos os problemas normais, mas o caminhar foi tranquilo. Acho que eu não me senti em momento algum em todos esses espaços menor. O interessante é a relação das intergerações, onde o importante é o tema. Eu consigo que apropriar do tema que não tenho problema. O importante é o caminhar. Teve vários tipos de jovens, me irrita quando fala que foi um coletivo jovem burguês, não verdade. Teve jovem de vários tipos. Muitas pessoas do CJ procuraram construir e se construir. Foi um caminhar muito prazeroso. Os espaços foram dados aproveitados acho que o resultado sempre positivo. Ainda com todas as dificuldades que são necessários para crescer.

Respondente 9) É a política pública sendo implementada. Diante da realidade de apoio dessas ações, eu vejo que foram ações muito importantes nesse processo e nessa realidade que a juventude se encontra hoje. Então o fomento, o apoio aos coletivos jovens que iniciaram a sua formação apoiando e mobilizando a juventude para participar no processo de conferência, e que depois tomou corpo. Mais pessoas foram convidadas a participar. Depois houve a consolidação do Programa Nacional de Juventude e meio ambiente, com algumas ações como os encontros de formação que houveram e tentar definir uma linha de ação programa. Acho que isso foram ações fundamentais para que a temática tomasse essa dimensão toda, na discussão, trouxesse mais jovem pra essa discussão, juventude e meio ambiente, como trouxe e pudesse reconhecer essas ações, as práticas da juventude como foi, por exemplo, o Geo juvenil. Você publicar experiências e ações da juventude espalhadas por todo o Brasil e servir como referência pra outras ações de jovens interessados pela temática. Isso foi importante. De uma certa forma, com a falta de apoio institucional e outros apoios também, eu acho que são ações que tiveram papel fundamental nesse cenário que a gente está hoje, em um cenário de maior envolvimento da juventude na questão ambiental. Eu vi um depoimento da Marina Silva, me surpreendeu, essa decisão essa ideia maluca de se candidatar a presidência da república foi alavancada por jovens, que acham que ela é a melhor pessoa para resolver os problemas do Brasil, a melhor pessoa pra esse momento- E um crédito muito grande que está sendo dado a juventude e isso não foi de uma hora pra outra. Então eu acho que todas essas ações que desencadearam no programa foram importantes.

#### GOVERNO MUNICIPAL

Respondente 10) Conheço pouco. A minha relação era com os meninos do coletivo. Por conta das duas conferências nas escolas municipais e por conta de alguns projetos desenvolvidos em conjunto nas escolas municipais. Na verdade convivemos com os meninos do coletivo. Os demais não eu tive nenhum contato. Com relação ao coletivo, eu ficava impressionada em alguns momentos porque os cursos que tiveram em Brasília, e o amadurecimento desses meninos foi algo impressionante. Agora continuo achando que é um universo pequeno, reduzido. Os demais não conheço. O REJUMA que tive contato, mas bem pouco.

Respondente 11) Eu tive notícias a partir desse contato com o trabalho do coletivo jovem. Mas até então, não conhecia.

Respondente 12) Geo juvenil não acompanho. Os programas de formação vai e volta e não repercute como que deveria ser. Talvez seja uma dificuldade do CJ daqui de fazer com que isso repercute. Mais uma vez reproduz o modelo nacional. Vai lá suga tudo e fica pra si mesmo. REJUMA, participo passivamente, não estou ativa na rejuma. Mas eu gosto muito das discussões, sei que tem muita gente com o mesmo papel que eu e poucas que fazem acontecer os diálogos. Mas gosto bastante das discussões e tem expandido os temas debatidos. Vem sendo proposta interfaces com as questões ambientais. Não sei como foi a REDE no Fórum de EA. Eu acredito nesse diferencial da REJUMA. Eu vejo que tem um nível de aprendizagem bem bacana.

#### LÍDERES JUVENILES

---

Respondente 13) Primeiro a palavra Programa e a publicação Geo juvenil, faz com que Juventude e meio ambiente um espaço e respeito diante de vários espaços. Daí o jovem se sente mais sujeito ainda porque você contribuiu para que saísse essas duas coisas que dão visibilidade ao movimento. Foram duas ações importantes pra isso. O programa de Juventude e Meio ambiente avalio ele em dois momentos. No primeiro momento ele foi muito feliz quando lança essa forma de fazer política no coletivo, não institucionalizados, não formais, e ao mesmo tempo aguardando a resposta de como a coisa ia se formar, que desenho iria ter. Isso foi interessante teve muitos riscos mas que deu certo. Acho que deram algumas vaciladas, tiveram algumas dificuldades, tiveram que errar pra saber a melhor forma de fazer. O aprender fazendo. Todas as pedras no caminho e os vacilos, com a juventude e com os coletivos acho que aconteceram porque eles estavam aprendendo a fazer também, não tinha formula. Então foram perdoados. Então a avaliação o saldo é positivo dessa primeira fase. Porque conseguiu conquistar, um encontro e isso foi possível fazer.

No segundo momento foi conseguir encontrar o canal para a comunicação que foi através da tecnologia social por meio de rede. Esse foi o canal pra manter a educação continuada, para aplicar uma educação continuada. Mas deram umas vaciladas quando em alguns momentos tendiam para institucionalização. Isso ia tomar outro rumo. Se eles não conseguissem incluir a palavra política esse caminho da institucionalização ia tomar. Ia virar uma pastinha dentro do estado, e dentro da política federal. Foi difícil e com muitos conflitos, ausências, choros e lagrima, a ação dá certo. Foi por essa palavra, por esse conceito, por esse dialogo daí a juventude se empodera. Daí muita gente se afasta, não gosta como a coisa toma o rumo, daí a renovação acontece, o primeiro filtro acontece. E até isso passar foi duro. Muda o perfil, você perde algumas coisas, tem prejuízo, mas é uma escolha política também. E todo mundo reconhece isso. Não está vinculado a uma pessoa, duas ou três. Está vinculado a um coletivo mesmo, uma escolha política que foi definido naquele momento. Isso é o que é preciso analisar e não a opinião do que acha ou deixa de achar. Mas até todo mundo chegar a essa conclusão, entender, compreender isso, é um processo. Uma hora você esta no bastidor outra hora você está no meio participando e outra hora você só recebe a notícias de longe.

No terceiro momento, o programa existe mas já não é mais no MMA ou MEC quem faz o programa hoje é a REJUMA, é o coletivo jovem, e isso foi bacana pq os ministérios reconhece isso, e daí muda o perfil das pessoas que estavam trabalhando com esse tema. Começa a contratar jovem pra enraizar, escolhe um jovem pra substituir, que veio de dentro do movimento, para substituir o outro jovem que veio da academia. E essa terceira fase, é super interessante não desmerecendo de hipótese alguma a academia. Mas ele já coloca em pratica o sujeito social. Essa é a avaliação que faço. Passam por uma fase de sujeito social como profissionais da área. Antes eram sujeitos sociais como voluntários, depois viram sujeitos sociais como agentes ecológicos, depois vira sujeito social como mobilizadores e hoje são sujeitos sociais e profissionais da área de meio ambiente. E aquele que negue isso, pq tem 70 % da população para comprovar. Porque a juventude está na linha da comunicação domina a informação. A mídia quem contrata são os jovens, pq são mais baixos o salários. E então tem de alguma forma o domínio dos meios de comunicação. Aí aparece a figura dos facilitadores, facilitadores jovens. E REJUMA lidera esse processo.

Respondente 14) São ações positivas, difusas e homogenias quanto ao grupo de jovens participantes. Tem uma importância ímpar porque fazem e estão diretamente envolvidos com a constituição do programa de juventude e meio ambiente nacional.

Respondente 15) **Sim. Como um dos indutores destes processos, avalio-os de forma positiva pois eles simbolizam uma grande ação de militância dentro do Estado. São programas que não constam no PPA, não têm recurso carimbado no orçamento do governo federal, não possuem servidores públicos lotados, etc, mas são uma realidade e geram impactos positivos na área. Evidentemente que merecem ter este reconhecimento oficial por parte do Estado e, portanto, ser ampliados e potencializados. Imagine o número de jovens que o**

---

**Programa Juventude e Meio Ambiente poderia atingir se fosse do porte de um PROJOVEM?**

Respondente 16) Participo do CJ e REJUMa, vejo como elementos importantes de mobilização social, educação ambiental e construção de políticas públicas. Mas percebo que talvez por ter nascido através de ações governamentais isso pesa nas ações do que hoje já é um movimento.

Respondente 17) Conheço e participei de todas estas ações. São experiências muito importantes para a mobilização da juventude se atentar e atuar pelas questões ambientais, mas ainda limitadas no que se refere a formação de jovens, por serem majoritariamente de mobilização e não serem prioridade das discussões sobre juventude do governo atual. Além de contarem com pouco investimento para que sejam realizadas formações de qualidade para os jovens nas temáticas ambientais. Além de que, ainda atendem a grupos muito pequenos da sociedade, sem muita força de divulgação, pelas limitações anteriormente citadas.

Respondente 18) Sim conheço. O ponto positivo acho que é participar dessas ações é fazer parte da história, construir historia, e poder sensibilizar pessoas para transformação. Vem agregando. Negativo existem pessoas que não conseguem aderir ao movimento porque acha que é um ooba, pq tem jovem envolvido isso vai logo acabar. Às vezes desagrega também. Agora é um inicio, é um começo excelente, mas acho que a gente precisa de tipo de iniciativa para poder transformar.

**ONG's**

Respondente 19) Ser sincera eu não conheço o teor do programa. Eu conheço algumas dessas ações. Eu só acho pena que o Governo Federal ao investe mais nisso. Por que é formação de pessoas e é educação. Porque a gente tem hoje uma rede de juventude, mas tem um núcleo em cada estado, vce vai ter 15 a 20 jovens em cada estado, e acho que isso deveria ser muito mais disseminado. Por mais força de articulação desse jovem em cada estado, eles não têm pernas para alcançar, não tem estruturas, eles só têm muita vontade. E uma clareza suficiente pra poder entender que tem que alcançar mais. Mais eles não tem condições. É uma pena que o governo não tenha como investir nisso. A gente não tenha mais projetos, financiamentos, mais possibilidades de realização de encontros desse nível de qualidade. Eu já tive oportunidade de estar presente numa das conferencias infanto juvenil e é um momento de muito aprendizado para esses jovens, agora ainda é para poucos. O maior problema é esse a abrangência. Não chega a totalidade da população brasileira.

Respondente 20) **SÓ DE NOME.**

**UNIVERSIDADES**

Respondente 21) Eu acho todas elas úteis. Não se lhe dizer se elas são ou foram suficientes para garantir todo esse processo que estamos falando aqui. Todos foram validos, mas eu tenho a impressão que eu preciso de mais para amarrar o esteio.

Respondente 22) Conheço a Acao do REJUMA no Conselho Nacional de Juventude e têm primado por divulgar demandas por desenvolvimento sustentado, mas não tenho conhecimento aprofundado para para opinar.

Respondente 23) O Rejuma já estive em reuniões onde estive presente alguém da rede. Mas veja, o fato de eu com formação de professores, sempre está participando de encontros, reuniões técnicas no MEC, ou outras estâncias educativas, e não ter conhecimento disso é um sinal de que é preciso mais. Porque não se trata de um interesse da pesquisadora Sueli, buscar essa informação, mas é também de fato concretizar esse espaço político enquanto realidade. Então isso aponta pra essa possibilidade.

---

## OUTROS MOVIMENTOS

Respondente 24) Não conhece muito. Já ouviu falar.

## RECOPILAÇÃO DA 10ª QUESTÃO

Quais os projetos que desenvolvidos por essa instituição? (em caso de ser alguma instituição que trabalha ou trabalhou com o tema).

Respondente 1) Não respondeu

Respondente 2) Aqui não é prerrogativa do MEC trabalhar com isso. Mas através de uma verba de uma emenda parlamentar da Senadora Marina Silva, Contratamos o Rangel, estamos trabalhando com o Programa. Fizemos o IV encontro de Juventude e meio ambiente, estamos organizando um outro encontro do FBOMs. Os vamos fazer uma pesquisa com as COM-VIDAS, o que fazem as Com vidas que dizem que tem comvidas. Estamos com um convenio com a UNICEF, que estão querendo fortalecer no nordeste e na amazonas municípios amigos da criança, um dos indicador vai ser a existência de com vidas e vamos trabalhar com os CJs para fazer esse levantamento, o trabalho junto as prefeituras,as secretarias de Educação, serão 2000 municípios. A UNICEF está considerando as COM-VIDAS e os CJs como uma política publica que vale a pena eles fortalecerem para dar continuidade a política quando acabe o mandato.Estamos trabalhando com o programa de Juventude e essas parcerias muito especiais organismos internacionais que estão implantando essas políticas. A conferencia internacional será em 2010 e a novidade é que vamos traze representantes de movimentos de juventude de cada pais participante, para que seja criado um movimento de juventude internacional a partir da experiência brasileira.

Respondente 3 ) Essa instituição, qual? Se é a USP, onde trabalho atualmente, não sei dizer, mas posso afirmar que são diversos os projetos promovidos pela organização de estudantes, alguns com apoio de professores e da própria instituição, com bolsas e as vezes créditos para as atividades de extensão universitária. O Laboratório que coordeno apóia vários deles.

Respondente 4) O MMA possui diversas políticas que podem ser altamente potencializadas pela participação dos jovens. Especificamente na SAIC – Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, da qual o Programa Agenda 21 faz parte, os jovens podem e devem participar de outros programas do Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental (Conferência Nacional de Meio Ambiente, Agenda Ambiental na Por Bruno Pinheiro, para REJUMA Administração Pública – A3P; do Departamento de Educação Ambiental (Salas Verdes, educação em Unidades de Conservação, entre outros) e da área de Consumo Sustentável, que vem lançando campanhas de conscientização da população com relação à produção, consumo e destinação de resíduos.

Além destas ações, os jovens podem e devem se envolver com as outras políticas do MMA que promovem, através de suas metodologias, a participação da sociedade civil, e têm como objetivo principal o desenvolvimento local, tais como ZEE – Zoneamento Ecológico-Econômico, Gestar – Gestão Ambiental Rural, Projeto Orla e Proecotur. Outras ações, apoiadas pelo MMA, como a elaboração de Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e os Conselhos Gestores de Unidades de Conservação, também podem ser potencializadas pelas perspectivas e demandas da juventude.

Por fim, lançamos o III número da Revista Agenda 21 e Juventude com uma coletânea de Artigos elaborados por jovens de todo o país sobre seus pensamentos, anseios e experiências adquiridas durante esta caminhada

---

pela sustentabilidade. O Ministro Carlos Minc assina a sua apresentação demonstrando o seu compromisso e a parceria do conjunto do Ministério do Meio Ambiente com as juventudes brasileiras.

#### Governo Estadual

Respondente 5) Eu cheguei na Serin em Março e quando cheguei aqui o CEJUVE já estava funcionando. O Cejuve ele surge a partir de uma demanda da conferencia. A politica de juventude do estado da Bahia tem sido tomado como referencia a Secretaria Nacional de Juventude, os avanços do Governo Lula, que foram no feita no primeiro mandato e agora no segundo, no serviram e nos servem como referencias. A nossa conferencia estadual de Juventude foi realizada a partir de uma convocação Nacional. Participamos desse modelo de tiragem de delegados, das etapas municipais, as conferencias livres e depois a conferencia Estadual, pra estarmos inseridos na Conferencia Nacional. Entao os nossos eixos temáticos, as perspectivas, as formas, tudo foi encaminhado tomando como referencia a Secretaria Nacional de Juventude e as políticas adotadas pelo Governo Nacional. Nossos programas inclusive eles tentam de certa forma criar parceria com os programas de governo federal. O CEJUVE o decreto foi no final do ano passado, em janeiro. Ao todo o Conselho já se reuniu 5 vezes entre reuniões ordinárias e extraordinárias. Fizemos os debates referentes a questão da segurança publica. No período do Carnaval o CEJUVE se manifestou com uma nota publica, a umas celas que a Secretaria de Segurança Publica estavam querendo instalar, isso gerou um debate na sociedade, no segmento de juventude, daí o CEJUVE se manifestou contra, com uma nota publica. Fizemos já um debate referente a saúde das mulheres da jovens. O CEJUVE tem uma preocupação muito grande pelo corte de gênero e racial. Assim com a questão de meio ambiente seja transversal que esteja em todos os debates, assim como as questões de gênero e raça também elas estão constantes nos debates das políticas publicas desenvolvidas pelo CEJUVE. Tivemos atividades com o Ministério da Justiça que veio debater sobre o PRONASCE- Programa Nacional de Segurança e Cidadania, implantada aqui agora no território da Paz, no Beiru. Então assim o Conselho eles está caminhando andando, essa é a primeira gestão, enfrentamos as dificuldades de ser a primeira gestão e vamos caminhando né, para m melhor funcionamento do conselho, seguimos o modelo do Conselho Nacional. Dividimos os conselheiros em grupos de trabalhos são: Saúde e bem estar da Juventude, de políticas publicas de juventude, GT conselho que discute o próprio funcionamento do conselho, regimentos, a questão de substituição e conselheiros. Fazemos com que o CEJUVE seja o máximo da representação da juventude. Apesar de que compreendemos que o CEJUVE não é a juventude baiana em si, pq a juventude baiana ela é muito ampla, e muito diversificada. E por que tenhamos tido cuidado de que o CEJUVE fosse o Maximo representativo da juventude possível. Mas entendemos a dificuldade de chegar a uma representação ampla. Os conselheiros e os suplentes, porque os suplentes também são participam das reuniões com direito a fala, participam dos grupos de trabalho e são constituídos que 2/3 de 60 integrantes são da sociedade civil e 1/3 do estado, do poder executivo. E daí são as secretaria que possuem políticas voltadas para Juventude, que constitui essa representação do poder executivo. E na representação da sociedade civil o Maximo de representação possível, jovens mulheres, juventude negra, juventude indígena, juventude do campo, e outros.

Agora no momento, acabamos de elaborar o Plano Estadual de Juventude, encaminhamos para a Casa Civil, essa por sua vez vai dar uns retoques, transformar eles num modelo de projeto de lei para ser encaminhado do executivo para o Legislativo. E estamos esperando uma agenda do Governador para fazer o ao de lançamento do Plano para Assembléia Legislativa. O Governador vai enviar esse plano para a Assembléia para que seja debatido, amadurecido dentro do legislativo e submeter a aprovação. O plano foi construído no âmbito do conselho e das conferencias também. Tudo que estou colocando aqui referente a política publica de juventude, a postura adotada pelo Governo do Estado da Bahia, ela é pautada pela conferencia. NO relatório final da conferencia já tem um esboço de um plano. Então as conferencias abrangeram em torno de 50 mil jovens no estado, então foram uma participação grande tem um esboço da constituição do Cejuve, então as resoluções apresentadas nas conferencias são as que estão no

plano. Claro que tivemos que enxugar algumas coisas. Por ser a primeira conferencia em si, grande, com uma ampla participação, as pessoas foram discutir pela primeira vez política publica de juventude, então você muitas vezes debates como por exemplo, políticas sobre as drogas. Em uma região da Bahia encara os problemas das drogas como mais um problema de Saúde e não da secretaria de segurança Publica e daí a gente pra outra região e a opinião é outra, que tem que aumentar a repressão, tem que contratar mais policiais que tem que bater tem que prender, etc. Então quando você constitui um plano não pode ter essa dissociação. Então esse tipo de coisas tivemos que enxugar, e chegar a um denominador comum pra que encaminhasse esse projeto. A sistematização das resoluções saídas das conferencias foram feitas por meio de um grupo de trabalho indicada nas conferencias para essa função. Esse grupo de trabalho envolveu Secretarias de Governo, a representante da Assembléia Legislativa e Sociedade Civil também. Participaram desse grupo de trabalho que sistematizou e elaboraram um caderno. Outra questão que a gente avançou que vem das conferencias, é a criação dos conselhos municipais. Isso também veio da Nacional, estaduais e municipais. Então fizemos uma parceria com a UNESCO para se fazer uma campanha em prol da criação dos conselhos municipais aqui no estado da Bahia. Nós vamos fazer uma campanha, e as prefeituras que avancem nas políticas publicas de juventude na criação desse espaço, uma conferencia, um conselho, uma coordenação, uma secretaria e a elaboração de um plano. Então a prefeitura que avançar nesse sentido terá um selo da UNESCO, para o Gestor que tenha essa preocupação com os debates de políticas publicas de juventude. Uma outra ação do CEJUVE que estamos querendo implementar é um festival da Juventude. É algo assim que estamos pensando, em fase de construção, tem um grupo de trabalho discutindo isso, GT diálogos é o responsável pela concepção do festival e a idéia que seja um evento que tenha toda a representação da juventude baiana. Não seria como a conferencia porque teria um caráter mais lúdico, mas que estaríamos discutindo as políticas de juventude, os anseios da juventude, e também com uma pegada cultural mais forte, onde os territórios de identidades trariam sua marca mais forte da juventude. Então essas são algumas ações que estão sendo implementadas pelo CEJUVE.

A respeito do CEJUVE temos todos os documentos disponibilizados na internet no site da SERIN. [WWW.SERIN.GOV.ba.br](http://WWW.SERIN.GOV.ba.br)

Daí tem lá todos os documentos juventude produzidos durante esse tempo de funcionamento. Tivemos outro debate com a Secretaria de Segurança Publica com relação ao problema da violência contra os jovens.

Então com relação a CEJUVE são essas as coes que estamos, os conselheiros estão cada vez mais se empoderando, se apropriando. Com relação a isso, estamos com uma parceria com o instituto NIPEJ da Universidade Católica, na elaboração e um curso de formação para os conselheiros. No sentido de formar os conselheiros em ferramentas metodológicas, conceituais. Eu lembro que tivemos uma situação que levamos o comitê gestor do grupo Trilha para o CEJUVE fazer uma avaliação e tínhamos uma preocupação muito grande com relação ao debate que se travaria com relação ao Programa. Uma preocupação que se perdesse a oportunidade de avaliar o programa em pequenas coisas. Então o curso de formação seria pra justamente isso. Muitas vezes vemos que não temos a real compreensão do próprio funcionamento do estado, com relação a orçamento, a maquina burocrática em si. E daí esse curso de formação nos auxiliaria nisso. Pra que quando formos avaliar algum projeto ou programa já termos em mente coisas do funcionamento da maquina administrativa, com relação ao orçamento etc. E a falta de compreensão desse tema, leva a emitirmos criticas que não são pertinentes. Além de estar discutindo conceito de juventude, com especialista que trabalha há bastante tempo com o tema. Nunca na historia do Brasil o jovem foi chamado pra falar em política publica de juventude, pra indicar quais são as políticas que devem ser feitas. E aí é muito desse novo paradigma do Governo Lula de enxergar a juventude com outros olhos, como mecanismo de transformação. Dentro dessa lógica do meio ambiente, da igualdade de gênero, da igualdade racial, a idéia de um novo mundo, os novos valores, novas perspectivas, e aí a juventude é o carro chefe pra isso. E daí o governo vê a juventude com um mecanismo, trás a juventude pra se empoderar disso. O governo deixa de ver o jovem como o elemento de estorvo e passa vê-lo como elemento fundamental da construção de políticas que se tornem parceiros dessa construção. O estado deixa de ser a visão tutelar, paternalista, assistencialista, de controlar, de manipular.. então hoje

o governo dá fala a juventude. E canalizar a energia que a juventude tem e utilizar para outras coisas. A juventude tem energia, se você não canalizar a energia da juventude para outras coisas vira gangue, pinchação. Enfim..Vira o caos juvenil que a mídia gosta muito de alardar. Mas mesmo dentro da academia, o estudo sobre o tema é algo muito novo. Isso quando toma em relação ao outros segmentos sociais, a questão de gênero tem um grau de maturidade muito maior que em juventude. Estamos dando os primeiros passos. A gente vai andando né, sem muito saber aonde vai dar. Esses foram os anseios da juventude ela está buscando e vamos ver no que vai dar. O Edém meu coordenador escreveu um artigo pro jornal a tarde no dia 12 de agosto o dia da Juventude que ele fala da geração.As pessoas tendem está comparando a minha ação com a geração de 68, com se todos dessa época fossem ativista político e não era, era setores da juventude que participavam. Daí os veículos de comunicação tendem a estar falando da nossa geração como uma geração amorfa, apática, que não tem gosto pela política e as conferencias mostraram o contrario. Você imagina um conferencia com 50 mil jovens para discutir políticas publicas de juventude. E isso mostrou que não é bem assim. E essa questão do meio ambiente não tem um jovem que não se sensibilize com essa temática.

Respondente 6) Nao respondeu

Respondente 7) A gente apoiou o vídeo da Juventude e meio ambiente, o documentário resultado do segundo encontro Estadual de juventude e meio ambiente. A idéia de apresentar um pouco as diferentes formas de participação da juventude na discussão ambiental. O principal objetivo foi isso. Uma ação concreta durante o ano de 2007-2008, com a juventude ligada a escola de Vitória da Conquista. Um convenio de uma ONG que já trabalhava com a temática de juventude, que nos apresentaram uma proposta, um projeto, para apoiar o projeto de formação de jovens que tendo como produto a confecção do Atlas Ambiental de Vitória das Conquista e as COM-VIDAS nas escolas onde o projeto alcançou. O nome do projeto era Jovens Ativistas. Projeto de formação de agentes ambientais comunitários. Trabalhou com jovens fora da faixa de 14 a 15 com 30 escolas publicas. E ele se encerrou em 2008. A gente teve esse projeto como uma experiência inicial. Essa não era a lógica que a gente imaginou. Não era uma política publica, era uma ação de uma instituição que nos apresentou a proposta e a gente apoiou. Mas serviu pra gente tirar algumas conclusões do processo que nos ajudou a dar um formato melhor ao programa estadual de juventude e meio ambiente, reconhecendo que de fato teria que ser uma política publica, o acesso ao recurso público de uma forma democrática, coisas desse tipo. Gente reconheceu essas outras possibilidades. A formatação final da CIEA, do regimento da CIEA com o reconhecimento oficial, também foi uma ação importante não só desses órgãos, mas de todo o colegiado. E o processo da Conferencia Estadual de Meio Ambiente que assumimos algumas tarefas territoriais. A ação que a gente espera é o inicio do programa estadual de meio ambiente.

Respondente 8) Estou trabalhando com EA em ações que envolvem sistemas de abastecimento de água. E fizemos uma proposta pra região do oeste da Bahia. São municípios próximos do São Francisco, bacia do médio São Francisco. Coincidentemente todos esses municípios têm nomes parecidos brejolândia, etc. pelos nomes dos municípios a importância da água. A terra dos brejos. E também fiz mais três termos de referencias de EA para sistemas de abastecimento de água para três regiões diferentes. Todos eles estão prevendo ações voltadas para juventude y educomunicação ambiental. A partir da 1ª experiência eu não vejo outra maneira de não ter uma ação para juventude, pela dinamização e pela repercussão que a incorporação da juventude trouxe pra discussão ambiental pro município. Nós não tínhamos previsto uma ação diretamente ligada ao jovem, mas quando voce chega no município nos damos conta que estávamos lidando com gente dessa faixa etária. A gente foi fazendo uma série de atividades e tentamos ser o mais criativo. Como por exemplo fizemos um lual. Nesse lual era convidado gente do local para tocar algum instrumento de musica da região, antes sempre tinha um a palestra sobre o tema ambiental. Mas a idéia era criar um ambiente gostoso ouvindo um musica regional. A comida era fruta. Enfim.. E essa coisa dá muito certo e juntou muito jovem. Quando agente foi buscar os professores da região, jovens. Quando a agente foi buscar os agentes comunitários, jovens.

---

Quando a gente foi nas rádios pra poder conversar com essas pessoas, pra divulgar as ações do órgão da região, você vai encontrar a maioria dessas pessoas jovens. Nós incorporamos ao nosso projeto uma linha que foi a educomunicação. Incorporamos a linha pra que fosse junto com a cultura, as artes, pra discutir a questão ambiental e fazer com que esses processos tivessem um caráter pedagógico. Quando a gente já estava fechando essa relação com o Pro água, o programa que financiava os sistema sde abastecimento de água. Não tínhamos focado o jovem e ele que tinha contribuído tanto, resolvemos fazer um Encontro de Educomunicação inserindo a pauta da juventude. E quando fomos fazer o mapeamento da comunicação, da cultura, a gente percebeu que estávamos lidando como publico jovem também. E quando a gente foi fazer o levantamento dos meios de comunicação nos municípios, quem estava lá também eram os jovens. Quem freqüentava as lan house eram jovens. Entoa a gente juntou o que mais ou menos já estava junto, chamamos os estudantes, aos movimentos das igrejas. E nas escolas como não dava para convidar todos, convidamos os alunos mais perturbados na escola. Aqueles que as professoras já não suportam mais dentro da sala de aula. Claro que também convidamos figuras que são lideranças nas escolas participam, produzem coisas. Então fizemos esse encontro de Educomunicação onde eles participaram de oficinas, produziram coisas, discutindo o tema comunicação, juventude e meio ambiente. Foi interessante que o Ingá fez um seminário em Barreiras, Governança das águas. E jovens que participaram do encontro foram e apresentaram um vídeo clipe sobre águas produzido nas oficinas e deram o depoimento da importância que o encontro teve e como isso modificou até a própria atuação dos estudantes na escola e também dos professores em relação a esses meios. Porque o que acontece muito é um certo desconhecimento ou preconceito por parte dos professores e de incorporar esses meios da educação. Uma coisa que se percebe nesse jovem é a auto estima, deu uma levantada da auto estima dessas pessoas e o engajamento, uma discussão mais focada na questão ambiental .E com uma vontade de transformação, promover mudanças. Começaram a surgir projetos para o rio que está poluído, começaram e ser mais críticos com relação ao poder publico, em relação a escolas, começaram a ser mais críticos ao município. Esses estudantes mais danados nas escolas passaram a ser lideranças. Agora eu sempre digo que a gente perde jovem. Eles começaram a participar de muitos eventos. E foi assim que eles participaram no processo de formação de educadores ambientais , dizendo b que eram instituições como PJMP, igreja católica, e isso deu uma alavancada no processo para trazer a discussão fazendo o diagnostico. Foi uma coisa que teve um impacto tão grande na região, que até hoje temos notícias, deu uma repercussão tão grande na região, em toda bacia que tivemos que fazer o II encontro. Isso deu uma repercussão muito grande na região. Convidamos todos os segmentos a ponto deles escolherem qual seria o próximo município que poderia ter um evento como esse.

O importante é que tudo isso não esteja desvinculada de uma questão maior, se não vira evento. E que o estado incoorpore essa ações e encare enquanto política publica de estado.

Respondente 9) I Conferencia Estadual Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente.

Foi um aprendizado pra todos. Agente tinha uma discussão muito forte de como iríamos fazer a conferencia, era a primeira e queríamos que fosse uma conferencia que contribuísse bem com as escolas. Tinha uma preocupação em fazer uma promoção da conferencia que conseguisse atingir as escolas do segmento estadual, municipal e particular. Tivemos uma serie de desafios dentro da estrutura de governo, para promover essa divulgação e depois ara construir a própria conferencia, por conta de você ter um formato das coisas e que a maneira como agente construiu em forma de oficinas. E a compra do material para as oficinas ate a contratação dos oficineiros, tudo isso foi m desafio dentro da burocracia do departamento financeiro da secretaria estadual. Foi um processo orculio, mas de numa construção pedagógica bastante valiosa. A nossa avaliação durante a conferência porque a gente se reunia todos os dias para avaliar, víamos nas pessoas um contentamento muito grande de estar ali sabe. O desafio grande de trazer gente de todo o interior da Bahia, com todas as dificuldades de transporte e de garantir que essas pessoas estivessem no evento. Foi um aprendizado muito grande da gente consegui vencê-los naquele formato de conferencia que agente construiu. Por que seria muito fácil fazer uma conferencia de palestras, etc do modelo convencional, mas estávamos fazendo uma coisa para o jovem que fosse estimulante pra ele, que possibilitasse construir coisas do dia dia, que ele realmente fosse o sujeito da coisa, que ele participasse, que ele construísse. Então na avaliação teve um

contentamento tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos que vieram e da própria equipe, com todos os problemas que nós tivemos, que não foram poucos. A gente sabe que essas construções por mais que agente pense a melhor forma de acontecer, no dia acontece coisas que você não previu que tem que está corrigindo. Mas foi maravilhoso e a gente conseguiu realmente amarrar tudo, cada coisa sendo construída pensando na outra, como a EA recomenda. Então o fato deles trazerem as responsabilidades, estas tinham que estar conectadas com as outras para se trabalhar em equipe, as numa modalidade que fossem interessantes pra eles. Que foram oficinas de Rap, de radio, de vídeo clip, que são coisas que atraem os jovens e muito ligado a questão da Educomunicação, que o tema da tecnologia da informação está aí e que não podemos fechar os olhos e que eles têm uma atração muito grande. Então eles escolhiam as oficinas que queriam participar e foi um aprendizado muito grande para todos. As atividades foram pensadas para que quando eles voltassem para suas escolas pudessem desenvolver lá. Que não fosse uma atividade estanque, mas que tivesse continuidade. Isso foi retomado sempre durante a conferencia que eles tinha que retornar ao seu município e desenvolver as suas responsabilidades. Isso ficou muito claro pra eles e hoje estamos com uma idéia de visitar esses meninos que participaram da conferencia pra saber como é que está andando as coisas. Como é que está sua responsabilidade na sua escola, no seu município, no seu bairro. Quais são os desafios enfrentados, conseguiu?

Pra gente dar continuidade ao processo. Eu acho que é por aí. pra que agente fez o evento simplesmente, se parou e se perdeu, mas dar permanência e continuidade e fortalecer os delegados e delegadas ao retornarem pro seu município e eles precisam ser amparados e fortalecidos na escola, então acho que isso também é o nosso papel. A conferencia não foi um espaço de competição de escolha dos delegados, porque em função do atraso das cartilhas do MEC muitas escolas não enviaram seus cartazes e por todas as escolas que participaram foram para salvador para participar da Conferencia Estadual. Nós queríamos que aquele espaço fosse um espaço de compartilhamento e de construção e não de disputa e competição. Os delegados depois iam ser escolhidos pela comissão, pq infelizmente não dava para levar todos para Brasília, mas o espaço da conferencia Estadual era de todos e para todos. Nós queríamos construir um clima de que cada uma tinha uma responsabilidade um compromisso a cumprir e não um espírito que poxa eu ano fui a Brasília. Em alguns momento houve tensões de alguns professores que não sei se traziam ansios dos alunos, cobrando a escolha dos delegados. E nós com muita tranquilidade dissemos que a comissão havia optado por isso e explicamos as razões. Quando colocamos isso aberto de forma transparente isso foi levado de maneira tranqüila.

#### Governo Municipal

Respondente 10) Agenda 21 nas escolas do município de Salvador- 5ª a 8ª serie. Como a demanda veio da própria instituição, primeiro pro grupo foi um reconhecimento bem importante saber que eles eram importantes para o desenvolvimento desse projeto. Foi um projeto que não foi bem planejado dentro da instituição, porque primeiro a pessoa que teve a idéia do projeto tinha uma situação complicada dentro da rede e então eu quando entrei tive o papel de fazer essa articulação os tramites burocráticos e o financeiro. Em se tratando de um trabalho que precisa ter uma estrutura mínima, de continuidade, eu jamais teria pendo da forma que foi pensado como há dois anos atrás. Isso porque, a gente repetiu que EA acontece separado de todas as outras coisas. Não se pensou que a rede municipal de ensino tem uma estrutura tão precária que as vezes, não se tinha sala para fazer as atividades na escola., não se dá para construir escolas com esse tipo de estruturas. Outra coisa que foi um projeto que se caiu de para queda na cabeça de muitas pessoas e isso não dá certo. A questão do atraso do recurso prejudicou o projeto pq havia sido mobilizado o grupo e foi desmobilizado, portanto um pouco desacreditado. Outro fator foi inserido num período do ano letivo que não foi favorável, então dificultou mais ainda o inicio. Eu não sinto que todos os membros do CJ estejam preparados para atuar em escolas., lidar com os alunos e com perfil de professor da rede que é muito difícil. Então todos esses fatores enfraqueceram muito o grupo, não só o projeto, mas o grupo também. Também a falta de acompanhamento do projeto pq a SMEC não acompanha projeto nenhum. Mesmo saindo o recurso, o projeto saiu fora do contexto, uma serie de fatores não foram pensados que hoje acho

---

que seria diferente. Mas pra mim um aspecto fundamental é no nivelamento das pessoas que fazem parte do Coletivo, pra que tenha discurso comum, pra que tenha praticas semelhantes e pra que não enfraqueça o próprio grupo. Entoa quando vce vai pra escola e você bate de frente com o diretor, vce esta pedindo que não dê certo. Esse tipo de coisa não pode acontecer, quando você vai pra escola e percebe que há um problema institucional, apesar deles terem sinalizado muitas vezes e solicitado o acompanhamento da SMEC e não foi feito, não sei pisar em ovos com professor é sempre bom. Com tudo isso e apesar disso tudo, muitos jovens se sensibilizaram, se mobilizaram e se transformaram, o que eu pude ver isso na seleção pro acampamento da Paz, e pegamos meninos que passaram pelo processo do projeto da agenda 21. Não havia entendimento do grupo do que era escola publica, nem eu mesmo tinha. Tem tantas coisas na escola que devem ser incorporados. Mas o mais importante disso tudo foi reconhecer que o que não se deve fazer. Foi uma experiência muito rica que serviu para nos mostrar que em EA nos temos que praticar o que agente fala. Ela deve ser incorporada nas outras praticas da escola. E esse conhecimento pra inserção do CJ na escola ele precisa entender o universo da escola, quais são as ferramentas, as instancias, eu acho que isso falta, apesar de ser oriundas da escola publica, mas isso falta, pratica e o conhecimento institucional. Esse amadurecimento ainda falta no grupo. Muitos que estavam e saíram por não saber segurar a onda.

Respondente 11) Cita os projetos que foram mais significativos, trabalhando com a temática:

a. Escola, Música e Meio ambiente- Um projeto que culminava com a realização do Festival de Musica sobre o meio ambiente. Então esse projeto a escola ficava durante um semestre fazia contatos com as escolas, sensibilizava os professores para falarem da temática ambiental para depois os meninos começarem a elaborar alguma musica com a temática. E foram gravados 5 CDS e 6 festival realizados. Algumas escolas conseguiam fazer um trabalho legal que vinham musicas que a gente ficava surpresa com a qualidade, por outro lado a maioria das escolas faziam um trabalho incipiente, bobo, voltado para vertente preservacionista de meio ambiente. A maioria das musicas que vinham era musica que refletiam uma superficialidade no tema. Então que eu posso dizer depois de 6 anos desse projeto: Foi um projeto que tinha um poder de mobilização muito grande. As escolas realizavam internamente um mine festival para escolherem a musica que vinham realmente concorrer. E agente percebia que as musicas que tiveram um aprofundamento maior foi porque houve um envolvimento e comprometimento maior dos professores. E esses estavam todo o tempo dando assistência à elaboração da musica. Eu diria que 20% daqueles que participaram de fato o projeto representou uma mudança na maneira de enxergar o meio ambiente. Mas pra maioria foi uma forma de participar para ganhar um premio. Para participar da festa do festival. Então foi um projeto que mobilizou bastante, mas como caráter formativo deixou muito desejar. Mas não tiro os méritos não. Foi um projeto bacana.

b. Outro projeto que foi bacana que a gente realizou foi do jovem monitor ambiental, que foi um processo que começou a discutir a construção da agenda 21 escolar, nas escolas da rede municipal. Então via que era dificil chegar com toda a proposta do MEC, das COM-VIDAS, se antes agente não mobilizasse aquele jovem, porque tinha que partir dele, não era uma questão de simplesmente do professor dizer que queria construir uma agenda 21. Então antes de pensar em construir a agenda 21 a gente propôs o projeto que era o jovem monitor ambiental, passávamos nas salas de aula para sensibilizar os alunos, formávamos um grupo de jovens de cada escola e esses passavam por um processo de formação de educação ambiental, uma oficina, que no final davam certificado. E aqueles jovens eram os responsáveis para puxar na sua escola todo o processo de formação das agendas 21. Um projeto que aconteceu em algumas escolas da rede que teve uma repercussão boa no sentido de conteúdo, de surtir efeito. Agente sentia aquele tinha mudado aquele jovem que participava. As agendas 21 nessas escolas não foram implantadas por falta de continuidade e interesse da gestão publica. Houve mudança de governo e com isso uma falta de recurso para qualquer atividades do tipo.

c. Era o projeto Arte Educação Ambiental, mas na modalidade teatro. Era um projeto que trabalhava a EA tendo como modalidade de expressão o teatro. Agente apresentava a proposta para as escolas de 5º a 8ª serie que aquelas que tinham interesse aderiam ao projeto e daí a gente levava a oficina pra escola. Tinha dois estagiários de teatro, os meninos iam pra escolas

---

desenvolviam um trabalho com os meninos, selecionavam os participantes. Os textos foram criados pelos alunos, e elaborado de acordo com as demandas da própria escola. E no final as peças foram apresentadas para todos os alunos da rede. Essas peças também foram convidadas para se apresentar em outros lugares e eventos. Outra coisa interessante é que além da questão ambiental, houve também a formação em interpretação. O projeto foi desenvolvido em parceria com a SMEC. Todos os projetos foram feitos na gestão anterior, tinha um interesse de fazer programas voltados para o jovem.

d. O atlas ambiental veio partir da crise pela dificuldade de recursos de continuar os projetos. Então o que se poderia fazer dentro das salas com o material que se tinha guardado. Então surgiu a idéia de fazer um Atlas Ambiental. Que se pudesse ser utilizado nas escolas. Outro projeto foram as diretrizes de EA para as escolas, onde depois houve um curso de formação de professores para utilizar essas diretrizes. Por falta de interesse da própria secretaria de Educação não houve continuidade no projeto. Alguns professores começaram a desistir, tinha que se deslocar para o local do curso. E por conta de desorganização da infraestrutura a gente realmente não conseguiu dar continuidade. Mas mesmo assim curso conseguimos fechar com 150 professores da rede.

Respondente 12) O Principal projeto foi esse, Agenda 21 nas escolas. Com esse foco direto com juventude, pq já tivemos vários outros projetos de EA, mas envolvendo todo o publico da escola. Mais especificamente foi esse.

1) Qual ou quais objetivos do (s) projeto (s)?

De modo geral, construir na escola essa cultura de pensar o meio ambiente como uma proposta que surge dentro da escola, a partir das necessidades das escolas, a partir das vivencias dos meninos, a partir das necessidades tanto da escola como o entorno. Com essa idéia de fomentar uma reflexão de EA como uma coisa imprescindível de se tornar efetivo na escola. Aqui no projeto a gente tem como objetivo geral a construção das COM-VIDAS nas escolas de 5ª a 8ª serie.

2) Qual o histórico do(s) projeto(s)? (concepção, descrição das atividades realizadas, metodologia utilizada, publico atingido)

A metodologia foi muito voltada para o próprio fundamento do coletivo jovem. Eles trabalhavam com as arvores dos sonhos, a oficina do futuro, e os alunos mesmo constroem suas agendas, fazer o seu planejamento dentro daquilo que era possível e que era de acordo com as demandas que as próprias escolas apresentaram. Pra isso agente começou com um grande seminário para sensibilização das escolas. Esse seminário aconteceu envolvendo os alunos e professores, foi realizado uma sensibilização nas escolas. Os alunos foram acompanhados com o coordenador pedagógico e foi realizado num espaço, na faculdade Visconde de Cairu. Lá teve uma programação voltada pra discussão da Agenda 21 na escola. Qual era o objetivo, e foi muito interessante, porque foi discutido a nível de política, pois estiveram presentes os representantes institucionais, o secretario de educação, assessor chefe, os técnicos de meio ambiente do município.

Foi apresentada pelos alunos uma peça de teatro, contando o processo de construção da Agenda 21, desde a mobilização até a transformação para a construção da agenda. Nesse evento foi muito para sensibilizar as escolas. Depois tivemos outro evento um dia de atividades no Colégio Imeja. Os alunos passaram todo o dia em atividades. Foram elencados alunos das escolas com perfil de liderança. Também participaram os diretores das escolas e coordenador pedagógicos sempre das escolas de 5ª a 8ª série. Publico adolescente. Então teve um momento da palestra com um representante do MEC, contando todo o histórico da agenda 21 e toda sua evolução ao longo do tempo. Enquanto isso, os alunos estavam fazendo atividades com o Coletivo jovem, estavam fazendo oficinas. E no final do dia os alunos apresentaram o produto do dia. Nas diversas formas, de teatro com danças etc. Depois disso foi a execução do projeto em si em 26 escolas da rede municipal com o publico d 5ª a 8ª serie com alunos de 10 a 15 anos. A rede possui 29 escolas porque entraram mais escolas, então na época do projeto eram 26. A partir daí, com as escolas sensibilizadas a execução do projeto, nós da Secretaria tínhamos sempre reuniões sistemáticas com a coordenação geral e a coordenação pedagógica. Sempre em contato com os meninos do Coletivo Jovem e fizemos o planejamento do trabalho. Os monitores do

grupo coletivo foram divididos para atuar em duas escolas. O projeto tinha recursos previsto para viabilizar o trabalho deles nas escolas e esse recurso foi viabilizado pelo Gambá- Grupo Ambientalista da Bahia. Eles foram pra escolas, os alunos foram selecionados para participarem das oficinas. Por outro lado, teve uma preocupação de primeiro mobilizar os alunos nas escolas a participar e voluntariamente os alunos escolhiam as oficinas que gostariam de fazer. As oficinas foram escolhidas pelos alunos de acordo com as demandas da escola. Então as oficinas foram acontecendo dentro do que era possível, para atendendo as demandas. Um dos problemas que houve foi a necessidade de ter um estrutura mínima dentro da escola para realização do trabalho, ou até mesmo uma certa retaliação por parte escola. Outro desafio, que foi conciliar os horários ao ponto de está contemplando todos os alunos dos dois turnos da escola. Então tinha um turno da escola sem se envolver. Com isso foi muito difícil fazer com que toda a escola se envolvesse, pois os alunos do turno da manha iam para as atividades da tarde, mas os alunos do turno da tarde não tinham como se envolver. E isso foi tratado com o grupo do coletivo deixou a desejar. Foi uma falha do projeto. Era uma preocupação deles também , mas enfim a gente não deu conta de superar.

3) Como a instituição avalia o projeto ou os projetos desenvolvidos? (aspectos positivos e negativos).

A avaliação era feita a partir de reuniões sistemáticas entre a Secretaria Municipal de Educação e a equipe de execução do projeto (coletivo Jovem de meio ambiente). Eles pontuavam sempre dificuldades que eles encontravam nas escolas e as dificuldades que os alunos apresentavam da escola. Por exemplo, que os alunos pontuavam de maneira muito forte o problema de comunicação entre diretores e alunos. Problemas de infraestrutura a própria agenda 21 não iria dar conta de consertar, q eu era infraestrutura sistêmica. Como por exemplo, escolas com banheiros quebrados, com salas precisando pintar, problemas com o próprio espaço físico da escola, Os monitores traziam pra gente, e a gente sistemicamente tentava resolver, mas a gente sabe que existe uma serie de problemas na estrutura da escola publica que não são fáceis de resolver. E a gente sabe que não daria para resolver daquele momento e daquela maneira. Havia um pouco de frustração nesse sentido, porque aquilo que estava sendo demandado não era solucionado da forma como eles propunham. Uma outra forma de avaliação foi através dos relatórios realizados pelos monitores por escola. Nesses relatórios eles pontuavam todos os pontos que os alunos sugeriam. E esses relatórios foram submetidos a nossa apreciação e eu pedi que fosse dado um retorno a escola com relação aqueles relatórios. O projeto passou por uma fase de paralisação, pois o recurso não foi disponibilizado. Isso foi uma quebra nos trabalhos que complicou muito o andamento. Houve um esfriamento. Mas eu solicitei que eles retornassem as escolas com animo e tinha um motivo grande que foi a conferencia. E isso foi muito bom para o projeto.

E agora estamos para a ultima fase que é um seminário grande para troca de experiências de todos os alunos de todas as escolas que participaram.

Lideres Juvenis

Respondente 13) não respondeu

Respondente 14) Nao respondeu

Respondente 15) As duas (associação e coletivo) constroem ações relacionados a questão socioambiental, cultural, de sustentabilidade e juventude. Projetos Eventos (Seminário Juventude Ativa), rodas de diálogos, oficinas.

Respondente 16) A Coordenação Geral de Educação Ambiental do Mec vêm estimulando a participação da juventude nas discussões sobre meio ambiente, a partir das suas escolas. Existe a proposta de se criar um programa de juventude e meio ambiente, para dar formação aos jovens em temas relacionados ao meio ambiente, mas este programa ainda está no papel pois não é prioridade deste governo.

---

Respondente 17) O inter-redes, a juventude e meio ambiente só faz parte pelo fato da Secretaria Nacional de Juventude incluiu o recorte meio ambiente no Inter-redes. E o inter redes só é no nordeste. Isso porque a Fundação Avina e Fundação Kelogs só financia projetos de juventude no Brasil, na região nordeste. Então convidam a juventude pra uma conversa, pra ver o que iam fazer. E daí ele chama o projeto Redes Juventudes, projeto que nasceu no subúrbio ferroviário, muito vinculado aos movimentos sociais na península de Itapagipe. Vinculado ao MIAC uma rede vinculada ao CRIA, Cipó, organizações que trabalhavam com arte e educação e comunicação, a rede de jovens do nordeste que trabalha com os movimentos de base, sobretudo no interior. Nasce na fundação Palmares, nasce vinculado ao movimento negro. Remanescente de quilombo, sindicatos, radio comunitária. Muita gente hoje está no legislativo, muita gente esta hoje em partidos e a rede Sou de atitude uma rede gestada pela Cipó, toma uma dimensão maior, é um pouco independente da Cipó, entre aspas, é uma rede que trabalha o controle social da Política através da comunicação. A rede de jovens do Nordeste trabalha a política publica de uma forma geral, em todos os temas. E a rede de Juventudes também trabalha em todos os temas, mas acaba trabalhando mais a juventude excluída e nos bairros de periferias urbana. A rede de jovens do nordeste tem uma veia partidária e trata com muita propriedade a questão racial, de gênero. E todas as redes tem uma veia artística muito forte. Muita gente que faz poesia, que trabalha com teatro, acabam inovando nesse sentido. Não é um movimento partidário convencional. E estão na produção da periferia, não comercial, tem muita dificuldade, não consegue dá visibilidade. Mas disputam espaço, disputam poder entre eles também. Mas tem uma lógica partidária, lógica de sindicato. Bom, daí a REJUMA é convidada porque conseguiu um assento no Conselho Nacional da Juventude. E começa a despertar curiosidade nas ações da REJUMA. Que EA é essa? Que rede é essa que consegue fazer tantas coisas com pouquíssima gente. Estão fazendo coisas na escola que nem agente entra? E daí resolveu convidar para participar a REJUMA E também pra Rejuma foi ótimo, sobretudo a REJUMA do nordeste que começa ser conhecido em todo o Brasil, começa a despertar curiosidade de conhecer a experiência do Nordeste. Então não é à toa a Bahia consegue fazer muita coisa. Mas isso porque conseguiu incluir partido, sindicatos, movimentos sociais e ao mesmo tempo esses movimentos incluíram a pauta meio ambiente. Uma via de mão dupla. E por incrível que pareça o Estado Nordestino abraçou. Se agente for ver os coletivos jovens de meio ambiente do nordeste de uma certa forma o estado abraçou. O estado da Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte. O de fortaleza foi mais difícil, mas hoje está sensível, o Pernambuco foi. Diferente de São Paulo que não conseguiu nada. Então houve um primeiro encontro financiado pela AVINA e Fundação Kelogs. Para que todos se reconheçam como inter redes. Não saiu com nenhuma proposta mais especificamente. Eu ajudei a elaborar a metodologia e foi bem interessante. Um local bastante apropriado em Mar grande onde todos ficaram realmente imersos. Era pensar numa estratégia de visibilidade. Não sai com nenhuma proposta não, nada disso. Depois a estratégia foi tentar criar um endereço. Ter um endereço em cada estado. Par que alguém que tivesse interesse em saber no Inter- Rede pudesse localizar alguém em cada estado passar e receber informações. Um elo. Acontece o segundo encontro no interior de Pernambuco, até pq a rede de Sou de atitude atua muito no interior e daí foi bacana para a REJUMA pode entrar nesse universo interno. E hoje esses jovens transitam pelas redes, todos eles. Aconteceu o terceiro, foi menor menos gente por recurso. E a kelogs diz o seguinte, nós estamos fechando todos os escritórios da America latina nós vamos parar de financiar tdos os projetos da America latina, não tem mais orçamento, e estamos querendo terminar essa relação com a America latina financiando um ultimo grande projeto no nordeste e com juventude. E daí a nossa proposta é criar um fundo pra financiar projetos. Ele jñã tinha tido uma experiência com a Rede jovens do Nordeste. E convidaram as outras três. Então fundo inter-rede. O coordenador desse projeto é o Luiz Gustavo do Canto jovem em Natal e vai começar agora de fato em agosto O recurso já está lá. Idéia é formar o conselho pra gerir o recurso, Luiz Gustavo foi a pessoa contratada para coordenar todo o processo. Vai ser contratado alguns consultores para formação das organizações que forem contempladas. E idéia é que o recurso dê uma injeção nos processos que estão sendo dando continuidade. Recurso está muito difícil, sobretudo para o interior. A estratégia é utilizar o recurso para atender as demandas no interior e também encomendar algumas coisas. Claro que em comum acordo do conselho gestor do projeto. Já tem definida a

ação, mas agente quer que a ONG elabore o projeto e envie a proposta. Uma encomenda de forma transparente. É para atender alguma demanda da rede. Como não se tem recurso pra rede então se atende dessa forma. Então vai acontecer durante dois anos. Eu não entrei no conselho, pq a REJUMA passa por um momento um pouco confuso com relação ao projeto inter-redes. Quem está intermediando isso é o Isaac do coletivo jovem de Pernambuco. Tem muita gente que se nega a fazer. Não concorda com a política da Kelogs.

Tem muita gente que é da REJUMA que está conseguindo remediar isso. Eu sai de cena, pra poder refletir um pouco na questão. E muitos se sentiram traídos. Então tomei uma bronca e por isso não entrei no conselho. Então o inter redes vai pegar na segunda fase do conselho Nacional de Juventude. E que deu uma esvaziada.

Respondente 18) já foi respondida

Universidades

Respondente 19) nao se aplica, nao trabalhamos com esse tema.

Respondente 20) Não, Pra ser bem sincera, sendo franca nunca ouvi nenhum relato de professor dizendo que já teve alguma experiência com esses programa. De conferencia sim. Os professores não tem conhecimento dessas outras ações.

Respondente 21) Nada. Nada. De programa estadual nada. O que teve de positivo foi uma abertura para se seguir o que estava vindo do Governo Federal. Então revogamos as coisas mal feitas e começamos a seguir a boa idéia que estava por vir. Não nos sentíamos apto, nem eu nem a equipe com a maturidade, nem o governo para fazer nada como autor. E acho que ainda nessa secretaria não tem maturidade, pra vce propor e assegurar isso vamos precisar de muita estrada. Mas estava muito bom o que estava surgindo do Governo Federal. Conseguiu uma janela e nessa janela a gente Entrou. Acho que andou de maneira institucional, mais como colaborador mas não como autor.

ONG's

Respondente 22) Não focado exatamente nessa temática, mas agente tinha um trabalho para formação de voluntários do gambá. O que aconteceu que dentro dessa atividade acabou trabalhando muito mais com jovem. E aí sim, a gente tentou trabalhar nessa mesma perspectiva, tentando envolver esses jovens na discussão nacional da EA, e tentando envolver-los nesses espaços de atuação dos jovens pra que ele pudesse ter um canal de expressão ali das suas idéias, da suas necessidades, sempre com o viés da questão ambiental. Embora o trabalho com a formação de voluntários não tenha sido pensado especificamente para jovens, ele acabou quase se tornando um trabalho com jovens voltado para questão ambiental. Ai dentro teve uma diversificação, agente acompanhou jovem que se engajaram nos processos da conferencias infanto juvenis, a gente acompanhou jovens que se engajaram nas discussões dos colegiados de meio ambiente, conselhos, comissões. Acompanhou Jovens que desenvolveram um trabalho de EA dentro da alfabetização, acompanhou jovens vinculados a essa rede de juventude e meio ambiente que se criou no estado da Bahia ajudando na mobilização de outros jovens no interior do estado para levar essa discussão de juventude e meio ambiente. Então a gente acompanhou esse tipo de atividade. Além disso, tudo isso dentro do programa Formação de Cidadania, no outro programa do Gambá, conservação de ecossistema, tem também todo um trabalho voltado para os jovens voluntários focados na questão do reflorestamento e, na discussão da conservação da mata, da fauna e da flora local, trabalho com a comunidade local, no interior da Bahia. Aí teve toda uma preocupação educativa de formar jovens e formar voluntários com essa perspectiva de preocupação da causa ambiental. Dentro disso tudo, no programa de acompanhamento de POLÍTICA Publicas como acompanhar PP envolve diversas temáticas, algumas vezes envolvia temática da conservação de ecossistemas e outras vezes com formação de cidadania. Então esse acompanhamento de participação em colegiados, é um

---

acompanhamento que forma pessoas e colabora nesse processo educativo, com as pessoas voltadas para discutir as Políticas públicas, tanto nas áreas temáticas que o Gambá se envolve com também nas outras políticas públicas no estado da Bahia. Acompanha projeto agenda 21 escolar no município de Salvador com o grupo Pegada jovem (coletivo jovem de Salvador), e o Gambá colabora acompanhando esse processo, dando uma assessoria pra atividades que eles realizam ou facilitando momento de planejamento e de avaliação e nesse sentido acompanha isso também, vendo toda a preocupação com essa EA que está posta a partir da PNEA. Ora com acertos ora com erros. Acho que nesse projeto agenda 21, a perspectiva de aprender fazendo e fazer aprendendo é constante e nesse ponto eles têm nota 10. Podem ter dificuldades em varias outras questões. Mas eles estão o tempo todo buscando esse aprendizado e isso como formação pra eles e incrível é fundamental é um aprendizado pra vida.

Respondente 23) O PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL NÃO REALIZOU PROJETOS ESPECIFICAMENTE DE FOCADOS NA QUESTÃO AMBIENTAL

Outros movimentos:

Respondente 24) Movimento dos Escoteiros da Bahia.

Qual ou quais objetivos do (s) projeto (s)?

O movimento é um movimento de jovem, para jovem. O adulto só está no movimento para trabalhar pra esse jovem. E o objetivo principal é para o desenvolvimento do caráter, para que se tornem um homem ou uma mulher de caráter. Então, na realidade é um movimento educacional, mas ele não é um fim em si mesmo, é coparticipativo. Ele participa junto com a família, junto com a igreja, com a religião que professa, junto com a escola, junto com outra atividade de lazer que ele tenha etc. Trabalha como mais um componente para ajudar nessa educação. E é direcionado para o jovem, jovem a partir de 6 a 21anos. E temos sim todo o nosso método escoteiro é a vida ao ar livre, nós já éramos ligados a questões da sustentabilidade, do ecológico, isso a cento e poucos anos atrás desde o surgimento do movimento. Quando não se passava na cabeça de ninguém nesse momento. E isso foi a partir do seu fundador que foi Baden Power. Se trabalha com o meio ambiente, ou melhor dizendo todas as atividades são realizadas ao ar livre justamente para ter esse contato com o meio ambiente. Agora nós temos um movimento na Bahia que não é o dos mais evidentes a nível de Brasil. Nós temos registrados oficialmente 1.012 pessoas. Mas isso deve ter uma população subterrânea e 200 ou 300. Em comparação com São Paulo que tem 15000. Estados como São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina tem uma penetração maior na sociedade o movimento dos escoteiros. Isso passa pela questão de hábitos, de organização, de cultura que cultiva algumas coisas. E agente tem caminhado mas não é uma coisa que seja pungente. Norte e nordeste temos uma dificuldade muito grande. Quando eu analiso vem toda uma questão econômica. Porque o movimento da realidade trabalha com o jovem, mas não é o jovem que está em risco, é um jovem que tem uma referencia família, alguma referencia pai mãe ou avô. Ele mora com alguém. As questões financeiras sim que pesam também. Ele é um movimento caro, mas é um movimento que requer uma disponibilidade econômica, não é muito barato. Então algumas pessoas de determinada faixa econômica não consegue investir no garoto. Porque às vezes em um acampamento precisa dar uma cota de 10 reais, para as despesas. Por outro lado, as pessoas que tem uma disponibilidade econômica melhor elas não entram no movimento, porque acham que é uma coisa religiosa, cafona, antiga, acredita que vai ter muitos e muitos entraves, quando na realidade não conhece o movimento e não entram. A gente acaba concorrendo com as camadas mais privilegiadas com um monte de outros atrativos. E aparece que com os que nós trabalhamos são valores, parece que a sociedade não está muito interessada. Então temos alguns entraves dentro de uma sociedade que a gente não está fora dela. Mas a gente tem levado até que tranquilamente dentro do estado, tem crescido, com passos curtos mas tem crescido.

1) Qual a metodologia utilizada para atrair o jovem às atividades?

Eu acredito se fizéssemos uma campanha massiva na mídia atraíamos mais jovens, mas não atraíamos os adultos e não temos adultos. Esse é outro problema. Porque a cada grupo de 8 jovens necessita ter um adulto para orientar, para ser o irmão mais velho. Então esse adulto é um produto escasso no mercado. É um trabalho voluntário você não ganha pelo contrário você gasta. Gasta com transporte, gasta com material utilizado na formação, gasta com o curso que tem que fazer para formação, porque você precisa está preparado dentro da metodologia do movimento para ser um orientador. Isso requer um pouco de tempo, de dinheiro pra se manter, se você disponibilizar um dia a noite, um sábado ou o fim de semana. Então se eu caso, ou entro na faculdade ou se vou trabalhar isso me afasta da atividade voluntária. O movimento acaba sendo ou ficando no segundo plano.

Como agente trabalha? Um local onde tem muito garoto é na escola. Então alguns grupos fazem trabalhos dentro da escola perto de onde estão localizados. Tem grupos que não fazem campanha em escola e recebem muitos garotos, porque estão sediados em corporações militares. E aí aquela família gostaria que o seu garoto seguisse uma carreira militar, porque ele tem um emprego garantido. Nos dias de hoje é uma construção muito sutil, mas agente percebe. Então a família acredita que sendo escoteiro da marinha, meu filho terá uma oportunidade mais fácil de ingressar na marinha. Mas isso não é verdade. A gente só utiliza o espaço da Marinha. Evidente se agente tiver algum conhecimento, se o menino quiser e a família e a gente puder colocar lá pro capitão a intenção, e tiver disponibilidade tudo bem. Mas não é uma coisa que é regra. E aí tem grupos que recebem muitos. Tem grupos que estão sediados na escola e recebem alunos da escola, mas tenho grupo sediado em outra escola e não recebem alunos da escola. Isso passa pelo adulto que trabalha. Qual a visão, qual a perspectiva que ele conduz com o público. Então essa captação desse garoto e do adulto, ela se faz através do quem indica, isso é muito mais fácil. Se eu entro no movimento e eu gosto eu convido o outro pra conhecer e ver que não é nada daquilo que pensava. Então se faz mais através da conquista que cada um vai fazendo ao outro. Então é essa estratégia de captação de pessoas, tanto para adulto quanto para os jovens. Se o jovem vai e ele leva dois ou três se ele gosta. E assim que ele se mantém. E aqui em Salvador tem grupos formados dentro desse cenário, dentro de escolas, de corporações militares. Temos no 19 BC, nos fuzileiros Navais, na base naval de Aratu, que agora está na escola na base, tem no 2º distrito Naval, no colégio Antonio Vieira, no ISBA, tem grupos que tem sua sede afastada de casa, tem grupos ligados a instituição religiosa. Nós não estamos ligados a partidos políticos e formação religiosa nenhuma. Nós recebemos qualquer um desde que tenha uma religião que professe. Então temos um grupo que está recebendo apoio de um pastor.

E as atividades quando são realizadas são realizadas por grupos ou todos os grupos juntos? Normalmente o dia a dia é feito pelo grupo. Então chamando de grupos escoteiros, que são as unidades. Estas unidades elas são independentes e tem uma certa autonomia, então elas fazem a captação tanto do jovem como do adulto e pode fazer atividades dentro da sede. Então ele pode fazer uma atividade fora, um acampamento. Se ele tem amizade com outros grupos ele pode convidar outros grupos. Ele passa a comunicação pra gente, região, faz algumas orientações sem interferir e faz o convite pros demais. Os cursos sempre são oficiais, ou seja, a partir da região. E tem algumas atividades que são orientadas pela região. Então essas atividades, por exemplo deve está acontecendo agora em setembro, o ACAMPAGE, que é o acampamento da Patrulha dos Escoteiros. Que irão participar a patrulha. Que às vezes só vai o garoto independente do grupo que ele esteja. Deixe-me fazer esse parêntese (O que é patrulha? Como trabalhamos com faixa etária, então não misturamos todos. Então temos de 6,5 a 7 a 11 incompletos, denominamos “lobinhos”. Esta faixa etária dentro de um grupo só poderá ter 24 garotos. Então essa faixa etária é dividida em 6 matilhas. Eles trabalham em unidade todos os 24, mas também algumas atividades trabalham em equipe que é outro pilar da metodologia, trabalho em equipe. Quando ele completa 11 anos ele passa ser o escoteiro propriamente dito, então de 11 a 14. E aí ele trabalha em patrulha de 8 garotos. Onde cada garoto tem uma função. Vai do líder ao vice líder passando por diversas funções dentro daquela patrulha. Então essa patrulha, pode ter momentos que a patrulha não está completa. São 32 garotos no máximo na tropa com 4 patrulhas de 8. Mas pode ter 4 patrulhas de 6 ou de 7. Não necessariamente tem que ter os

32. Ele funciona a partir de 2, 3. Se nesse grupo tiver muito mais de 32 numa tropa, forma uma segunda ou uma terceira. Dos 15 aos 18 nós chamamos de pioneiros também divididos por patrulha. E depois de 18 a 21 que são os pioneiros trabalham em grupo em uma única equipe. Cada grupo desses tem jogos, atividades variadas voltadas para essa faixa etária. Que irão desenvolver o físico, o intelecto, o caráter, a afetividade, o social e a espiritualidade. Então eu posso num dia eu posso fazer uma atividade na minha sede, que dure três horas que seja uma canção que busque desenvolver o raciocínio lógico ou um jogo ativo que complemente a parte física. Pode fazer uma visita a um asilo de idosos. Programar uma atividade espiritual que não seja nenhum culto mas que seja uma atividade que busque a reflexão em cima de um texto de uma canção. Cada faixa etária tem atividades direcionadas para a idade. Tem atividades como tirolesa, rappel, natação, e aí nesse meio busca-se tirar uma especialidade em que o jovem pensa no que é bom. Então o jovem pode programar um jantar para meu grupo ou para minha tropa. Então os demais do grupo vão avaliar. Então com essas especialidades o jovem recebe distintivos. Gostam de demonstrar isso o que agente chama de especialidade. E existem alguns distintivos especiais como por exemplo com trabalhos com a natureza, com conservacionismo. E o pioneiro não faixa de 18 anos que trabalha com serviços e presta serviços a comunidade, não precisa está no grupo para fazer isso, ele pode prestar serviços só a comunidade. Então essas faixas etárias o trabalhadas de acordo com o psicológico, com a estrutura física, eu não vou competir um menino de 13 anos com o de 9. Em dados momentos temos atividades programadas pela Região Escoteira para cada dessas faixas etárias. Mas independente disso eles podem fazer atividades dele no grupo. O chefe da tropa, cada uma tropa tem o chefe e seus ajudantes. Ele mesmo programa suas atividades, seus acampamentos, mas para ele fazer isso também tem que está preparado para isso. Que são os cursos técnicos, cursos de preparação. Ele pode ser um educador mas ele tem que ter uma preparação.

O jovem de 18 anos necessariamente deter passado por todas as fases?

Não, o movimento escoteiro recebe o jovem de qualquer idade. Pode receber um garoto de 14 como também um de garoto de 7. Existe dentro dessa faixa etária o que a gente chama de formação. Os objetivos para um garoto de 11, 12 14 anos são objetivos com o grau de dificuldade maior. Se o garoto entra com 14 anos eu vou ter uma atividade que vai contemplar, eu posso fazer uma atividade que vai contemplar um de garoto de 12, mas naquela mesma reunião irá ter uma atividade que vai contemplar o menino de 14 ou de 15 anos. De maneira que ele progrida na formação, ajude e seja ajudado, que conviva. Porque daí eu vou conviver com um garoto que vai da faixa etária de 11 a 15 anos. Tem um psicológico parecido. Se o chefe percebe que aquele garoto está mais amadurecido, agente promove o esse menino para o outro grupo que se de CI que é o de 15. Por outro lado, se agente recebe um garoto com alguma deficiência, por exemplo sabemos que tem a idade cronológica de 14 mas uma idade mental de 8, então ele vai ficar no grupo de 8 anos. Evidentemente temos muito cuidado com isso, porque às vezes o físico se desenvolve e a mente ainda não chegou. Mas ele vai se integrar e trabalhar com aquelas atividades mais adequadas a ele. Por isso que o adulto tem que estar formado, ele tem que saber um pouco disso. Se não o garoto fica ali marcando passo começa a achar chato e sai.

Vocês trabalham com equipe de adultos interdisciplinar? Tem essas características ou esses cursos formação promove esse tipo de característica?

Os adultos que a gente recebe ou ele tem uma tendência para trabalhar com o jovem, ou tendência para trabalhar como administrador ou como formador. Então depois de levantada essa característica dele ele vai fazer o curso direcionado a essa aptidão. E cada linha vai ter um ramo. Vou trabalhar com jovem da faixa etária de 6 a 10 anos. Então ele tem um curso com o olhar específico para essa faixa etária. A partir do primeiro curso separa de acordo com as aptidões de cada adulto. O primeiro curso é geral. Alguma outra unidade que está direcionada as linhas de trabalho, administrador, formador ou escotista. Depois os outros cursos são mais direcionados ao que ele escolheu para trabalhar. Depois que eles têm esses cursos básicos, eles tem vários outros cursos técnicos. Como por exemplo, dar nós nos acampamentos, musica etc. Então

agente sempre consegue agregar pessoas ao movimento que possuem outra função e trás para o movimento os seus officios. Então quando não tem alguma dentro do grupo para desenvolver alguma atividade especifica, convida/contratamos um profissional que tenha disponibilidade de horas para dar a formação que possa dar uma acessoria dentro dessa pratica. Tem um grupo de formadores que esse grupo normalmente já tem muitos anos, já passou por vários cursos, já coordenou atividades de grande porte, que tem experiência, aliado a isso a uma dinâmica pra trabalhar com palestras, atividades de formação pra esse adulto. Por exemplo, se você quiser entrar no movimento, você dentro do movimento você está iniciando, mas você trás todo o bojo da sua vida. Então a pessoa pra trabalhar tem que ter o mínimo de desenvolvimento pra trabalhar. E não deixa de existir aquele adulto que faz bobagem. E sempre tem o olhar mais critico do outro. Porque você entra no movimento e não se pede antecedentes criminais por exemplo. Mas os outros começam a olhar pra você e ver como é que você se porta, e no bate papo no dia dia com o convívio com o jovem você vai percebendo alguns vícios. E agente percebe que pode se transformar em um monstro. A gente percebe que pode que pessoa pode não está preparado psicologicamente, afetivamente, para administrar 32 jovens. Então já mudamos toda essa estrutura é o jovem que diz como quer fazer, é o jovem que vai dizer das suas demandas e como quer, opinar. Não é o adulto que vai dizer faça ou deixa de fazer. Nos não queremos criar ditadores, queremos formar protagonistas, sujeitos. E aí isso já mudou desde 1998, demos uma mexida na proposta e claro ainda tem gente que resiste ao antigo método, mas é uma coisa bem mais aberta para cuidar justamente desse lado.

Quais as atividades que são realizadas?

O acampamento é uma atividade que podemos realizar varias outras atividades. Por exemplo, um garoto que gosta de cozinhar, mas ele não tem oportunidade de levar todos os companheiros para sua casa, então é no acampamento que tem a oportunidade de fazer isso e todos vão experimentar. Por exemplo, as vezes, ele tem oportunidade de fazer atividades mais radicais, então ele vai cozinhar, vai comer grude do outro. Valoriza as coisas que tem em casa. O acampamento pode agregar qualquer outra atividade, jogos, canções, esporte radicais, o acordar, o preparar a barraca, inspeção, etc. Independente do acampamento todas as atividades que congregam no acampamento pode ser realizadas fora dele em separado. Então de repente é feita numa tarde. Então ele pode fazer uma atividade de rapel, uma visita ao museu, ou preparar algo para recepcionar os outros do grupo. Então elas são diluídas na reunião normal de sede. Então o movimento do escoteiro conta com atividades como: canções, jogos de todos os tipos, mais ativos ou jogos de observação. Porque não dá para repetir os jogos, porque isso pode tornar enfadonho. Então são vários tipos de atividades, tudo que você tem vontade de fazer então esse jovem tem a oportunidade de fazer no movimento escoteiro.

- 2) Qual o histórico do(s) projeto(s)? (concepção, descrição das atividades realizadas, metodologia utilizada, publico atingido)

Pra que você não perca a essência do movimento existe uma metodologia. O escoltismo ele tem um propósito, um principio, um método. Esse método ele é vida em equipe, vida ao ar livre, o aprender fazendo, observar o exemplo do outro. Em cima desses pilares da metodologia é que você vai direcionar todas as atividades. A metodologia é sempre buscar, por exemplo se você vai trabalhar ao ar livre, então todas as atividades devem ser que trabalhadas nesse tipo de ambiente, claro que deve ter alguma lugar com o telhado porque é um abrigo um local para se recolher. Se você trabalha em equipe então você vai trabalhar no jovem esse espírito de trabalho. E quando você dá as regras ele precisa ouvir entender e vir se concorda com essas regras pra depois executar. Se ele trabalha em equipe ele vai aprender a não ser individualista, mas sobretudo ser coletivo. Vai aprender a mais tarde no exercício da sua profissão a descentralizar. Então cada pilar desse tem uma finalidade. Cada objetivo a ente na exerga ali. O movimento prepara para o futuro. O chefe não vai ver o resultado dessa formação. Porque o aluno vai passando para outros chefes ele perde esse aluno, mas aquilo fica apontado. Em algum momento ele experimentou fazendo como e não é ser responsável com o outro. Se existe o cozinheiro que ele assume essa função e de repente ele cozinha, ele vai ouvir grito o chefe vai ter que intervir. O jovem é muito mais critico que a gente. Ele não libera. E isso é um

---

aprendizado, Enquanto ele está aqui sob orientação e supervisão. Toda essa metodologia é feita então em cima do que é demandado o jovem. É o desperta dele pra isso, pra esse valor. Ele vai aprender na pratica. Em algum momento o chefe vai refletir com ele sobre ação que foi desenvolvida e avaliar. Então para administrar estas questões tem que ter uma pessoa equilibrada. Que dê conta sem está entrando num conflito, mas está punindo se necessário. Quem pensa nessa punição são os pares. Se ele fez alguma coisa que mereça em função do que ele fez. As vezes o chefe interfere pra dizer reveja isso, se essa punição realmente será a mais adequada. Só é punido pelo chefe quando a coisa é mais gritante, mais séria. Existe a comissão de ética para o adulto. A coisa é entre eles mesmos.

Desde quando o movimento surgiu aqui na Bahia?

O movimento deve está completando um 80 e algo anos. Quem trouxe o movimento dos escoteiros pro Brasil foi a Marinha. Aqui na Bahia também foi a Marinha, militares. No Brasil deve ter em torno de 102 anos aqui na Bahia tem entre 88 ou 89 anos. Não sei precisar data, mas isso é fácil de ver.

#### RECOPILAÇÃO 11° e 12 QUESTÃO

Sr (a) conhece algum programa de Juventude em outros países? Quais?

Governo Federal

Respondente 1- Geralmente vem um programa de meio ambiente vem um pouco de carona, agora na Argentina. Eles tem um programa bem forte do ECOclubes. O ministério do meio ambiente é o que leva a cabo as ações do programa nacional de juventude. O México também tem um programa bastante completo. Agora a parte de meio ambiente é forte politicamente conceitualmente um pouco fraco pro que agente vem discutido aqui, agora politicamente bastante articulado. Agora um programa que está respaldado por lei, está no plano Nacional de Juventude enfim bastante avançado.

Respondente 2 – nao respondeu

Respondente 3 – NAO

RESPONDENTE 4 – Nao respondeu

Governo Estadual

Respondente 5 - Eu li alguma coisa em relação o México e Edém tomou como referencia o Chile. Sofremos de um problema que o mal do Brasil. O isolamento na America Latina. O governo tem mudado isso né, as relações do Mercosul, etc, políticas de integração social, ainda sofremos um reflexo de isolacionismo. Seminário Latino americano sobre políticas de juventude em 2010. (duas questões juntas)

Respondente 6 - Geo que é Mundial, Angola, Países de língua portuguesa, a Espanha também tem um programa interessante com juventude e outro que i bem interessante que é o Japão. No Japão tem o trabalho bem legal com jovens que começou com uma discussão na escola preparam as crianças para os terremotos. Que chegou nas mãos da juventude e explodiu. Ver no Japão.????

Respondente 7 - Eu vi alguma experiência de algum pais latino. Mas não me lembro qual foi.

Respondente 8 – Não respondeu

---

Respondente 9 - Não conheço. Teve alguns momentos na conferência com os observadores internacionais, mas não pude participar. Não tenho conhecimento.

#### Governo Municipal

Respondente 10 – Não respondeu

Respondente 11 – Não respondeu

Respondente 12 – Não respondeu

Líderes Juvenis

Respondente 13 – Não respondeu

Respondente 14 – Não

Respondente 15 – Não

Respondente 16 – Não

Respondente 17 – Não

#### Universidades

Respondente 18 – Não

Respondente 19 - Sim, México, Colômbia, Venezuela e Chile, e os programas discutidos no Relatório do Banco Mundial sobre Futuras gerações, de 2007. A Comissão de parlamentares que estava elaborando o Plano Nacional de Juventude em 2007-2008 auspiciados pela UNESCO estiveram visitando as experiências de Portugal e Espanha. Quando participamos na elaboração do documento Política de/para/com juventude que subsidiou a formação do sistema de políticas de juventude, em 2008 tivemos a colaboração do consultor internacional Ernesto Rodrigues que trabalhou em vários planos de juventude na América Latina.

Alguns projetos-chaves, como o PROJOVEM e o primeiro emprego têm formação similar de programas desenvolvidos no México, Chile e Colômbia com adaptações.

Respondente 20 - Eu morei fora do país, na Suíça, é um país muito pequeno e não entrou na comunidade europeia. Uma campanha de STOP SIDA. Onde os jovens colocam em carros com jovens onde os meninos eram monitores sobre droga e não sobre a sexualidade. Nós vamos pelo menos pra rua dar seringa para quem usava droga. Eles não tinham o julgamento pelo uso mas um cuidado de prevenir a Aids.

#### ONG

Respondente 21 \_ Não tem informação sobre isso

Respondente 22 – não respondeu

Outros movimentos:

Respondente 23 – Não respondeu

#### RECOPILAÇÃO QUESTÃO 13

Quais foram os avanços em termos de políticas públicas de Juventude que houve durante esses anos? (Líderes políticos, pesquisadores, estudiosos).

---

#### Governo Federal

Respondente 1) não respondeu

Respondente 2) não respondeu

Respondente 3) Não sabe responder

Respondente 4) Não respondeu

#### Governo Estadual

Respondente 5) Não respondeu

Respondente 6) Não Conferencia Estadual onde saíram dois desafios. A metodologia da conferencia pautava os desafios da juventude para a construção dessa política pública de juventude no estado. E na área de meio ambiente saíram duas propostas. A primeira proposta de ampliar o ensino e a formação dos jovens para EA, onde fizemos a sugestão de mudar o para para em EA. Mas isso ainda vai ser levado para sociedade civil avaliar, essa foi uma proposta do poder público. E a outra proposta de meio ambiente foi de geração de emprego e renda para o jovem no campo das cidades. Ficou uma coisa muito solta e distinta do que o movimento vem pautando ao longo do tempo. Não é uma questão de prioritariamente de geração de renda, não é essa lógica de inserir a juventude nas discussões das questões ambientais. Daí agente está fazendo essa sugestão de contribuir para o fortalecimento dos jovens organizações e movimentos de juventude do estado, através de programa específico de EA. Na verdade esse “através” foi a modificação feita para atender o item da geração de emprego e renda.

Respondente 7) Não respondeu

Respondente 8) Não respondeu

#### Governo Municipal

Respondente 9) Não respondeu

Respondente 10) O principal avanço foi estabelecer esse dialogo intergeracional, acho que fortaleceu bastante. E vce está na política estadual contemplando o jovem, é legitimar essa categoria, reconhecer que ele está ali pra fazer acontecer, e não só pra observar as coisas que estão passando então que essa discussão política tem sido positiva, inserir esse jovem nesse espaços fazer com que ele participe ativamente. É só o cuidado de como fazer essa inserção. Acho que tem sido pensado numa política de Educomunicação também, então é você ampliar mesmo. Educomunicação foi uma discussão que surgiu na EA, pra você pensar que está se pensando um programa de Educomunicação ambiental na Bahia, quer dizer que a EA tem ganhado espaço. E a Educomunicação está muito presente e com a Juventude nem se fala. O fato de estar presente nos conselhos, o conselho nacional de juventude, assim como estadual, não estou acompanhando, mas sei que existe e isso tudo são avanços. O dialogo entre o novo e o velho foi bem rico e bastante interessante o dialogo e isso é muito positivo na EA. O respeito ao outro, ao saber do outro.

Repondente 11) Não respondeu

#### Líderes Juvenis

Respondente 12) Não respondeu

Respondente 13) O maior resultado efetivo é a constituição das conferências infanto-juvenis de meio ambiente e agora a construção do Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente. Em alguns estados é a constituição de um setor efetivo para a temática dentro das Secretarias de meio ambiente.

Respondente 14) Pautou o tema, fomentou políticas locais (estaduais e municipais) e programas em instituições privadas e sociais. Além disso, a articulação da REJUMA e dos CJs é

---

fundamental para o controle social das políticas públicas e, conseqüentemente, seu aprimoramento e expansão. Tem também a dimensão da academia. Certamente pesquisas como esta contribuirão para melhor compreendermos todo este processo – seus limites, potencialidades e impactos.

Respondente 15) Não sei. Os dados que conheço são os apresentados pelo governo.

Respondente 16) Acho que a criação do Conselho Nacional de Juventude tem um grande potencial para dar espaço para as políticas de juventude, no entanto o governo brasileiro não vem pondo em prática as políticas de juventude aprovadas pelos jovens na Conferência Nacional de Juventude.

Respondente 17) Não consigo visualizar. Deve ter tido avanços, MS não consigo visualizar. Pq não estou mais na ativa do movimento.

#### UNIVERSIDADES

Respondente 18) Não respondeu

Respondente 19) São muitas as pesquisas e publicações (ver Castro e Abramovay, Abramo, Novaes, Carrano, publicações do CONJUVE e da SNJ entre outros) a maioria data dos últimos 5 anos. Vários cursos de qualificação de gestores foram realizados no país. Há algumas poucas representações no legislativo jovens, mas há a nível do Congresso Nacional uma Comissão que trata de políticas de juventude, estando em pauta para ser aprovado o Plano Nacional de Juventude e o Estatuto da Juventude

Respondente 20) Não respondeu

#### ONG's

Respondente 21) Não respondeu

Respondente 22) Não respondeu

#### Outros Movimentos

Respondente 23 – Não respondeu

---



VNIVERSIDAD  
D SALAMANCA



## QUESTIONÁRIO

Esse questionário faz parte da etapa metodológica do trabalho de investigação para elaboração da tese doutoral com o título: “Juventud, Políticas Públicas de Medio Ambiente y Educación ambiental: Un estudio del colectivo joven de Medio Ambiente - Salvador-Bahía-Brasil.”, realizada na Universidade de Salamanca- Espanha, no Programa de Doutorado “ El Medio Ambiente Natural y Humano en las Ciencias Sociales” com orientação dos Professores Dr. José Maria Hernandez Diaz do Departamento de Teoria e História da Educação, Faculdade de Educação e do Professor Dr. Valentin Cabero Dieguez da Faculdade de Geografia e Historia.

### **Questionário Tipo A ( aplicados aos jovens que fazem parte do coletivo jovem de meio ambiente- Estado da Bahia)**

Identificação do Entrevistado

Nome do entrevistado (opcional):

Nº do questionário:

Cidade:

Estado

Data

Sexo

1. Sua idade está entre:

- (1) Entre 15 a 19 anos
- (2) Entre 20 a 24 anos
- (3) Entre 25 a 29 anos
- (4) Acima de 29 anos

2. Qual sua escolaridade?

- (1) Ensino Fundamental incompleto
- (2) Ensino Fundamental completo
- (3) Segundo Grau incompleto
- (4) Segundo Grau completo
- (5) Tem curso superior incompleto
- (6) Tem curso superior completo

3. Você nasceu nessa cidade?

- (1) Sim
- (2) Não

Em que cidade nasceu?

4. Por que veio para esta cidade?

- (1) Nasceu aqui
  - (2) Para Trabalhar
  - (3) Para estudar
  - (4) Veio com sua família
  - (5) Outra razão \_\_\_\_\_
- 

### **Família**

5. São quantas pessoas da família vivem com você? (indicar o numero ao lado) \_\_\_\_\_

- (1) pais          (2) irmãos          avós                                  genro/cunhada          tios  
agregados  
filhos          esposa          sobrinhos/sobrinhas          tios                                  primos          Moro  
sozinho  
amigos/colegas

6. **Onde e como você mora atualmente?**

- (1) Em casa ou apartamento, com sua família.
- (2) Em casa ou apartamento, sozinho(a).
- (3) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
- (4) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc.
- (5) Outra situação

6. **Você é independente financeiramente da sua família?**

- (1) Sim
- (2) Não

### **Característica da Moradia:**

7. **Você vive em uma casa?**

- (1) Casa Própria
- (2) Alugada
- (3) Empréstada
- (4) Outros \_\_\_\_\_.

8. O que possui na sua casa?

- (1) Sistema de abastecimento de água
-

- (2) Outra fonte de água
- (3) Rede de coleta de esgoto
- (4) Coleta de lixo
- (5) Drenagem pluvial( água de chuva)
- (6) Luz elétrica

9. No seu bairro possui alguma associação de bairro, ou dos moradores?

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Não sei dizer
- Qual? \_\_\_\_\_

10. Participa do Coletivo Jovem?

- (1) Sim
- (2) Não

11. Desde Quando?

- (1) Desde 2003
- (2) Entre 2003 e 2004
- (3) Entre 2004 e 2005
- (4) Entre 2005 e 2006
- (5) Entre 2006 e 2007
- (6) 2008 e 2009

12. Como você tomou conhecimento do CJ? Por meio de que?

- (1) Um amigo
- (2) Por instituições
- (3) Processo da conferencia
- (4) Por um professor
- (5) Por um evento (encontro de juventude, Congresso)
- (6) Por meio de comunicação
- (7) Pela rede virtual de discussão
- (8) Por outra via. Qual ? \_\_\_\_\_

13. Por que se interessou pelo Coletivo Jovem de Meio ambiente?

- (1) Relação entre o tema Juventude e Meio Ambiente
- (2) Possibilidade de realizar e participar de trabalhos com Educação ambiental
- (3) Pelos princípios norteadores das ações
- (4) Pelo

14. Você participa de alguma ONG ou movimento social?

- (1) Sim
  - (2) Não
-

(3) Qual? \_\_\_\_\_

15. Qual sua atuação nesse movimento?

- (1) Eventos (organização, participação, gincanas, passeatas), Informação, Sensibilização, Conscientização (campanhas, palestras)
- (2) Articulação, Facilitação
- (3) Formação, Capacitação (cursos, seminários, educação)
- (4) Projetos
- (5) Gestão administrativa
- (6) Mobilização
- (7) Outro

16. O que é meio ambiente para você?

- (1) São os recursos naturais (água, ar, solo etc.) que os seres humanos dependem para viver. (Visão Utilitarista, antropocêntrica)
- (2) É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, incluindo os seres humanos. (Visão Integradora)
- (3) São os animais (fauna) e as plantas (flora) que devemos conservar e preservar. (visão Preservacionista)
- (4) É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, sem considerar os seres humanos, desconsidera a interação sociedade/ambiente. (visão generalista)

17. Essa outra ONG ou movimento Social que participa trabalha com os temas relacionados ao Meio Ambiente?

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Qual ou quais? \_\_\_\_\_

18. Dos temas relacionados abaixo qual ou quais você considera importante ser debatido pela juventude? (marque no máximo duas)

- |                                   |                      |
|-----------------------------------|----------------------|
| (1) Gestão Ambiental Local        | (6) Biodiversidade   |
| (2) Educação ambiental na escola  | (7) Alimentação      |
| (3) Educação Ambiental não formal | (8) Relações Humanas |
| (4) Formação de professores       | (9) Outro            |

\_\_\_\_\_  
(5) Mudanças Climáticas

19. Você já participou ou participa de algum conselho, comissão ou outro coletivo, que tratam da elaboração, implementação de políticas publicas? Quais ? (marque no Máximo 2)

- (1) Sim
- (2) Não

Quais?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| (1) CIEA                           | (5) COMAN ( Comissão de Meio ambiente do Município de Salvador-Bahia. |
| (2) CONJUVE                        | (6) COE - Estadual e nacional   |
| (3) CEPRAM                         | (7) Conselho Gestor de APA's  |
| (4) Comitê de Bacias Hidrográficas | (8) Conselho estadual de Juventude                                    |
| (9) COM-VIDA na escola             | (10)Outro _____   |

20. Você considera importante a participação na juventude desses espaços?

- (1) Sim  
(2) Não

Por que? \_\_\_\_\_

21. Você acha positiva a participação da juventude nas tomadas de decisões nos espaços de participação?

- (1) Sim  
(2) Não. Por que? \_\_\_\_\_

22. Qual ou quais ações desenvolvidas pelo coletivo jovem que você já participou? (Marque no máximo 2)

- (1) Reuniões de Grupo  
(2) Articulação, facilitação e mobilização.  
(3) Capacitação  
(4) Elaboração de projetos  
(5) Avaliação das ações  
(6) Reuniões com instituições  
(7) Encontros de juventude (nacional e estadual)  
(8) Oficinas (EA, Educomunicação ambiental)  
(9) Conferencia Nacional Infanto Juvenil  
(10) Conferencia Estadual Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente  
(11) Com Vida  
(12) Palestras  
(13) Redes virtuais ( Rejuma, rejumabahia, cjgrupo pegada jovem)

23. Qual a importância da sua participação o Coletivo Jovem para sua vida, seja no campo pessoal, profissional, ou seja, para sua formação humana? (aspectos positivos)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

24. Qual ou quais os aspectos positivos e negativos do CJ? (estrutura, gestão, organização, comunicação)

25. Qual ou quais aspectos seriam necessários serem melhorados? (estrutura, gestão, organização, comunicação)

26. O que e como o coletivo vem contribuído para o Enraizamento da Educação Ambiental no país?

27. O que você acha da Educação ambiental que está sendo implementada?

- (1) Muito satisfeito
- (2) Satisfeito
- (3) Mais ou menos satisfeito
- (4) Nada satisfeito

28. Você considera que esses espaços coletivos de participação da juventude, são espaços potencialmente educativos, chamadas também de estruturas educadoras?

- (1) Sim
- (2) Não

29. O que mudou na sua vida a partir da sua participação nos coletivos, seja no grupo pegada jovem ou em outro coletivo de participação? (marque duas opções no máximo)

- (1) mudou a maneira de ver o mundo
- (2) Maturidade
- (3) Vocação profissional
- (4) Ter mais iniciativa
- (5) Discutir assuntos ambientais
- (6) Meus hábitos
- (7) Mudou a relação com minha cidade, meu bairro
- (8) Mudança nas minhas atitudes.
- (9) Outra \_\_\_\_\_

30. Qual ou quais impactos das ações desenvolvidas pelo Coletivo Jovem de meio ambiente na sociedade ou no público atingido?

- (1) Inserção de EA na escola
- (2) Enraizamento da EA
- (3) Sensibilização
- (4)

31. O que você acha dos princípios: “Jovem educa jovem” e “Uma geração aprende com a outra” no desenvolvimento das ações do grupo pegada jovem?

- (1) Muito satisfeito
- (2) Satisfeito
- (3) Mais ou menos satisfeito
- (4) Nada satisfeito

32. Onde você acha que seria interessante a atuação do CJ que não teve até hoje?

---

33. Fazendo uma avaliação geral do grupo pegada jovem desde sua origem em 2003 até os dias atuais, qual a nota que daria? 0 a 10.

---

**PROJETO**  
**AGENDA 21 NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR**

Planejamento e Execução



Proponente Fiscal  
Grupo Ambientalista da Bahia

Julho  
2007

---

**SUMÁRIO**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	3
<b>INTRODUÇÃO</b>	5
<b>JUSTIFICATIVA</b>	7
<b>OBJETIVOS</b>	9
<b>GERAL</b>	9
<b>ESPECÍFICOS</b>	9
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	10
<b>METAS</b>	10
<b>DIMENSÕES</b>	11
ESPACIAL	11
TEMPORAL	12
<b>METODOLOGIA</b>	13
FORMAÇÃO DAS COM-VIDAS	13
CONSTRUÇÃO DA AGENDA 21 E SEU PLANO DE AÇÃO	13
EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	13
LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS REALIZADAS NA COMUNIDADE	13
INTERCÂMBIO ENTRE MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS	14
ENCONTRO DE ESCOLAS	14
AVALIAÇÃO	14
RELATÓRIO FINAL	14
<b>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b>	15
<b>ORÇAMENTO</b>	16
<b>SUGESTÃO DE PLANO DE DESEMBOLSO</b>	16
<b>ANEXOS</b>	17

---

## APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal da Educação e Cultura de Salvador, tendo em vista o desafio de promover a educação ambiental nas escolas da rede pública municipal de forma participativa, com base na legislação ambiental do município e conhecedora do investimento do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, na formação e capacitação de jovens por meio do programa Vamos Cuidar do Brasil, valorizou a já reconhecida experiência do Coletivo Jovem de Salvador (Pegada Jovem), como educadores e multiplicadores da consciência ambiental, convidando-os para elaboração e implementação do Projeto Agenda 21 nas Escolas.

A criação dos Coletivos Jovens (CJ) de todo país foi desencadeada em 2003 a partir da Primeira Conferência Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente, contando com a participação de jovens preocupados e atuantes na temática socioambiental. Os CJ's atuam como um dos articuladores nessas comunidades escolares, auxiliando nas atividades de melhoria do meio ambiente e de qualidade de vida. Os coletivos funcionam como redes locais, para fazer circular informações, pensar criticamente, planejar e desenvolver ações e projetos, produzir e disseminar propostas que apontem para sociedades mais justas e eqüitativas.

Em Salvador, o Grupo Ambientalista da Bahia – GAMBÁ se configura como um parceiro do CJ em suas atividades e metodologias. O GAMBÁ é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, constituída com a finalidade de promover a conservação do Meio Ambiente, o desenvolvimento sustentável e a formação da cidadania, baseada em princípios democráticos e de justiça social. Sua fundação ocorreu em 14 de abril de 1982, a partir da iniciativa de um grupo de técnicos e profissionais liberais preocupados com o avanço da degradação ambiental na Bahia.

Desde então, vem participando das principais decisões nacionais em defesa do nosso patrimônio natural, interferindo na criação de políticas públicas, participando de congressos, seminários, movimentos e, a partir do apoio dado à concepção e implementação da Conferência Infante-juvenil pelo Meio Ambiente de 2003, vem acompanhando e colocando sua experiência à disposição das políticas públicas para educação ambiental no estado da Bahia.

---

## INTRODUÇÃO

O atual cenário mundial nos apresenta uma série de avanços científicos e tecnológicos que deveriam convergir para o bem-estar de todos, contudo, essa evolução traz consigo muitas problemáticas que vão do âmbito social ao ambiental. Tamanha complexidade explicita a importância de todos os saberes e de todos os sujeitos para a construção de um ambiente sustentável.

A discussão sobre a temática ambiental ganhou força principalmente diante da necessidade de alternativas que aliassem o avanço tecnológico com o desenvolvimento sustentável, preservando a harmonia entre as relações sociais e ambientais. Essas questões foram discutidas em diversos eventos realizados no mundo todo, que resultaram, por sua vez, na produção de muitos documentos que propunham diminuir esse sintoma global. Nesse contexto, a educação passou a ser vista como uma estratégia capaz de contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e a educação ambiental foi reconhecida como um importante elemento crítico no combate à crise ambiental.

Com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), a Educação Ambiental ampliou-se, mostrando a necessidade da sua inserção na educação formal e não-formal, nas escolas e nas comunidades, com o objetivo de capacitar os sujeitos para exercerem a sua participação política em defesa do meio ambiente. Um dos instrumentos que possibilita essa participação social é a Agenda 21, constituído como um plano de ação que tem o objetivo de transformar a realidade atual e caminhar neste século XXI para um mundo sustentável.

A escola revela-se como um espaço favorável de mobilização, articulação e formação de coletivos que proponham exercer um papel transformador da realidade. Nessa perspectiva, existe um forte potencial da mobilização juvenil, que pode abrir canais de atuação política e possíveis transformações ambientais, culturais e sociais nos espaços nos quais esses jovens fazem parte. Diante desse contexto, faz-se importante o fortalecimento e a formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

---

Na comunidade escolar, esses coletivos configuram-se como a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), uma nova forma de organização na escola, baseada na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores e comunidade. O principal papel da COM-VIDA é a articulação entre escola e comunidade, objetivando um dia a dia mais democrático, animado e saudável na escola.

Essa proposta promove a inclusão social, a valorização, o respeito à cidadania e à diversidade, bem como a responsabilidade socioambiental com a participação da juventude valorizando o princípio que norteia a atuação do CJ, no qual jovem educa jovem e uma geração aprende com a outra. Pensando assim, as diferentes gerações têm sempre algo a ensinar e a aprender – esse diálogo é um aspecto fundamental para o fortalecimento dos movimentos.

Os princípios, “jovem educa jovem” e “uma geração aprende com a outra” estão pautados na atuação da juventude como sujeitos sociais que atuam e intervêm no momento presente e não em um futuro próximo. Assume-se, então, que o processo educacional pode e deve ser construído a partir das experiências dos próprios jovens, por meio de Comunidades de Aprendizagem. Esse conceito representa um determinado grupo de pessoas, no caso o próprio CJ, assumindo-se enquanto uma comunidade que atua aprendendo e aprende atuando sem ter a necessidade de agentes externos para tutorar ou conduzir esse processo, mas para trabalhar junto, em parceria.

A determinação em se trabalhar com comunidades escolares perpassa pela idéia do protagonismo juvenil no qual se coloca o jovem como o centro da tomada de decisão, a qual é feita pelos próprios jovens e não por terceiros. Para esse princípio ser exercitado, ele requer que os jovens experimentem, nas suas práticas, maturidade e capacidade de demonstrar que são capazes de realizar, implementar, agir, construir, fazer acontecer e executar suas ações de interesse.

## **JUSTIFICATIVA**

O atual momento político do país acarretou em mudanças na gestão pública que exige, por sua vez, mudanças também na atuação do cidadão. É preciso considerar a importância da sociedade civil na construção, execução e no acompanhamento das

---

políticas públicas nacionais. Diante disso, pensar em medidas de fortalecimento da cidadania e participação popular é imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa e equânime envolvendo todas as gerações.

A conjuntura política municipal converge com tais princípios, visto que a Prefeitura de Participação Popular tem como uma de suas metas a consolidação da política ambiental. Para tanto, foram desenvolvidas as Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental, um instrumento pioneiro que busca nortear a temática socioambiental na escola e disseminar a educação ambiental como tema transversal e interdisciplinar, princípios estes já trazidos na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e corroborados nas Diretrizes. A PNEA estabelece a inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino e modalidades dos processos educativos, buscando desde a conscientização dos sujeitos à conservação do meio ambiente.

A educação ambiental constitui-se atualmente como um dos pontos mais importantes para a formação de indivíduos conscientes sobre seu lugar no mundo e na relação do homem com o meio ambiente. A realização de programas e projetos sobre essa temática se tornam muito preciosos, tanto para quem participa como para quem os realiza. Dessa forma, processos educacionais podem exercer um relevante papel para solucionar problemas socioambientais na medida em que a educação tem o poder de gerar e transformar atitudes.

A formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) e a implantação da Agenda 21 nas escolas, revelam-se como instrumentos singulares diante da possibilidade de integração de toda a comunidade escolar em uma ação que prioriza e, acima de tudo, valoriza todos os saberes reconhecendo sua importância para a construção de um ambiente escolar democrático, participativo e saudável.

A implementação dessa proposta cria caminhos para a prática da educação ambiental voltada para a transformação na escola refletindo-se na sociedade como um todo, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável. A Agenda 21 Escolar se configura neste contexto como um mecanismo de construção e manutenção de práticas socioambientais, idealizadas e executadas pelos próprios alunos

---

com o respaldo de toda comunidade escolar, transformando assim os jovens participantes em autores e protagonistas da transformação de sua realidade.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Formar as COM-VIDAS para a construção da Agenda 21 nas escolas de 5ª a 8ª séries da Rede Municipal de Ensino (RME) de Salvador.

### **ESPECÍFICOS**

- Fortalecer a educação ambiental na comunidade escolar como tema transversal e interdisciplinar;
- Estimular a integração da comunidade escolar, permitindo a participação de todos na construção da Agenda 21 Escolar;
- Capacitar os estudantes das COM-VIDAS na temática socioambiental;
- Fortalecer a participação social dos estudantes da RME e a sua implicação nos movimentos locais.

## **PÚBLICO-ALVO**

Este projeto de intervenção tem como público-alvo jovens estudantes da Rede Municipal de Ensino de Salvador cursando entre a 5ª e 8ª séries, bem como professores, funcionários, diretores das escolas, pais e lideranças locais.

## **METAS**

---

- Sensibilizar 54 professores e 54 estudantes das 27 escolas selecionadas para atuarem juntamente com os monitores do projeto na sensibilização da comunidade escolar e formação das COM-VIDAS<sup>1</sup>;
- Formar uma COM-VIDA por escola em julho de 2007, estimulando a representatividade de toda a comunidade escolar nessa comissão;
- Sensibilizar gestores de 27 escolas de 5ª a 8ª séries da Rede Municipal de Ensino em julho de 2007, afim de que se integrem à proposta;
- Mobilizar diretamente cerca de 810 alunos das 27 escolas envolvidas até novembro de 2007;
- Fazer acompanhamento semanal em cada escola até novembro de 2007, através dos monitores do projeto, monitorando a formação da COM-VIDA e construção da Agenda 21 nas escolas;
- Possibilitar espaço de troca entre as escolas e participantes do Projeto até novembro de 2007.

## **DIMENSÕES**

### **ESPACIAL**

O projeto Agenda 21 nas Escolas será desenvolvido nas 27 escolas de 5ª a 8ª séries, abaixo relacionadas, sendo toda a comunidade escolar beneficiada com os resultados do trabalho:

1. Escola Municipal Joir Brasileiro – Brotas
2. Escola Municipal Amélia Rodrigues – Tororó
3. Escola Municipal Olga Figueiredo de Azevedo – Matatu
4. Escola Municipal Professor Alexandre Leal Costa – Nazaré
5. Escola Municipal Sebastião Dias – Daniel Lisboa
6. Escola Municipal Hilberto Silva – Baixa do Fiscal
7. Escola Municipal Antônio Carvalho Guedes – Capelinha
8. Escola Municipal Helena Magalhães – 8 de Dezembro

---

<sup>1</sup> Essa meta já foi alcançada no I Seminário Agenda 21 nas Escolas Municipais, realizado em maio de 2007.

---

9. Escola Municipal Padre Norberto – Lobato
10. Escola Municipal Centro Educacional Carlos Novarese – Liberdade
11. Escola Municipal Pirajá da Silva – Liberdade
12. Escola Municipal Cidade de Jequié – Federação
13. Escola Municipal Teodoro Sampaio – Santa Cruz
14. Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes – São Cristóvão
15. Escola Municipal IMEJA – Boca do Rio
16. Escola Municipal de Pituaçu – Pituaçu
17. Escola Municipal Allan Kardec – Patamares
18. Escola Municipal Hildete Bahia de Souza – Pernambués
19. Escola Municipal Maria Constança – Mata Escura
20. Escola Municipal de Fazenda Coutos – Fazenda Coutos II
21. Escola Municipal da Palestina – Valéria
22. Escola Municipal Almirante Ernesto Mourão de Sá – Paripe
23. Escola Municipal de Paripe – Paripe
24. Escola Municipal de Periperi – Periperi
25. Escola Municipal Cleriston Andrade – São Marcos
26. Escola Municipal D. Arlete Magalhães – Castelo Branco
27. Escola Municipal Professora Alexandrina Santos Pita – Pirajá

## TEMPORAL

As ações do projeto serão iniciadas em julho de 2007 (fase preparatória) estendendo-se até dezembro de 2007, com a entrega do relatório final.

## METODOLOGIA

### FORMAÇÃO DAS COM-VIDAS

As COM-VIDAS serão formadas pelos monitores do Coletivo Jovem em contato direto com os professores e estudantes em uma ação junto a toda comunidade escolar. Essa articulação é extremamente importante para desencadear a construção da Agenda 21 na Escola.

---

## CONSTRUÇÃO DA AGENDA 21 E SEU PLANO DE AÇÃO

Nessa etapa acontece a Oficina de Futuro, uma metodologia consagrada durante a Eco-92 (Rio de Janeiro) onde os congressistas colaram em uma árvore seus sonhos para uma sociedade mais justa e sustentável. Estas atividades lúdicas consistem em uma série de passos, que possibilitam a construção de um diagnóstico socioambiental na escola e um plano de ação para solucionar os problemas levantados durante a Oficina.

## EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Após a Oficina de Futuro, quando foi levantado o diagnóstico socioambiental da comunidade escolar, que resulta no plano de ação, é preciso partir para ação. A partir deste momento, a COM-VIDA irá conduzir a execução de atividades que minimizem ou eliminem os problemas encontrados na fase diagnóstica. Para potencializar tais ações, contaremos com serviços de consultoria (ANEXO 1) destinados à realização de oficinas temáticas que têm por objetivo executar o plano de ações da Agenda 21 construída especificamente em cada escola da Rede Municipal de Ensino contemplada neste projeto.

## LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS REALIZADAS NA COMUNIDADE

A metodologia desse levantamento será definida de acordo com as condições de cada escola e deverá permitir que os estudantes entrem em contato com a realidade local, associando as demandas escolares às demandas locais, definindo qual é o potencial de cooperação mútua entre escola e comunidade.

## INTERCÂMBIO ENTRE MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS

Esse é um dos momentos mais importantes no processo. Através de uma reunião na escola, esse momento possibilita um estreitamento dos laços entre escola e comunidade, a interlocução desses espaços e favorecendo o exercício do protagonismo social.

## ENCONTRO DE ESCOLAS

---



Relatório geral de atividades						
Terceiro relatório de prestação de contas						

## ORÇAMENTO

	Quantidade	Custo unitário (R\$)	Custo total (R\$)
<b>Material de Consumo</b>			
Material para oficinas <sup>2</sup>	-	-	16.933,57
<b>Serviços de terceiros/ pessoa física</b>			
Consultoria <sup>3</sup> (4 por escola)	108 oficinas	400,00 / oficina	43.200,00
Monitor	8	400,00 / mês	19.200,00
<b>Serviços de terceiros/ pessoa jurídica</b>			
Fotocópia <sup>4</sup>	64.800	0,10	6.480,00
Auxílio alimentação	-	-	3.840,00
Auxílio transporte	-	-	7.680,00
		Total	97.333,57

## SUGESTÃO DE PLANO DE DESEMBOLSO

Porcentagem do desembolso	Valor (R\$)	Mês
50%	48.666,78	Julho
25%	24.333,39	Setembro
25%	24.333,39	Outubro

<sup>2</sup> ANEXO 1.

<sup>3</sup> ANEXO 2.

<sup>4</sup> ANEXO 3.

**ANEXOS**

---

## ANEXO 1 – MATERIAL PARA OFICINAS

<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor (unidade)</b>	<b>Valor total</b>
Hidrocor	216	3,29	710,64
Lápis de cor	216	1,99	429,84
Lápis de cera	432	2,19	946,08
Caneta	27 CX com 50	35,00	945,00
Lápis	27 CX com 50	30,00	810,00
Apontador	270	0,85	229,50
Borracha	150	0,99	148,50
Piloto permanente	1215	1,89	2296,35
Pincel Atômico	81	1,95	157,95
Papel metro	27 rolos	99,90	2697,30
Fita crepe	27	2,55	68,85
Fita adesiva	54	2,19	118,26
Cartolina	1080	0,40	432,00
Grampeador	27	7,99	215,73
Grampo	27 CX	1,99	53,73
Régua	54	0,99	53,46
Tesoura	135	2,49	336,15
Papel A4 reciclado	50 resmas	23,49	1174,50
Classificador Arquivo	27	25,99	701,73
Pasta de arquivo	27	1,05	28,35
Barbante	27	2,74	73,98
Tinta Guache	135 CX C/ 6 und	2,70	364,50
Tinta de Tecido	135 CX C/ 6 und	11,40	1539,00
Pincel	405	4,50	1822,50
CD-RW	10	2,00	20,00
Pranchetas	7	6,20	43,40
Cartuchos impressora	6	95,00	570,00
<b>Total</b>			<b>16.933,57</b>

**ANEXO 2 - CONSULTORIA**

<b>Consultoria<sup>5</sup></b>	<b>Quantidade de Horas<sup>6</sup></b>	<b>Valor Hora</b>	<b>Total</b>
Permacultura	216	50,00	10.800,00
Educomunicação	216	50,00	10.800,00
Artesanato	216	50,00	10.800,00
Educação Ambiental e Fortalecimento de Grupo	216	50,00	10.800,00
<b>Total Geral</b>			<b>43.200,00</b>

---

<sup>5</sup> Os temas sugeridos poderão ser modificados de acordo com as demandas surgidas nas escolas, considerando a especificidade de cada comunidade.

<sup>6</sup> Valor aproximado.

---

### **ANEXO 3**

Para este item foi estabelecida estimativa de cotas de fotocópias para cada escola baseando-se no número de alunos que se envolverão diretamente com as ações do projeto (previsão de 30 alunos por escola), sendo 2.400 fotocópias por escola, totalizando 80 por aluno. Para que o monitor conduza as atividades junto aos alunos será necessária a reprodução de textos didáticos, a exemplo da cartilha da COMVIDA, manual de coletivos jovens (materiais disponíveis no portal [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)), entre outros textos que podem ser necessários a partir das demandas levantadas pelos próprios alunos.

---

# PROGRAMA JUVENTUDE e MEIO AMBIENTE

## PROGRAMA DE JUVENTUDE E MEIO AMBIENTE

### DOCUMENTO BASE

O Documento Orientador para o Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente com as contribuições do IV Encontro Nacional de Juventude segue nas páginas seguintes. A tabela abaixo traz as lacunas, propostas, sugestões, encaminhamentos e detalhes que precisam ser aprofundados durante o Plano de Trabalho do Grupo Interministerial de Juventude e Meio Ambiente cuja sugestão.

O Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente é uma Estratégia Intergeracional para Construção de Sociedades Sustentáveis, com foco nas Políticas de Juventude, integrando programas de governo e qualificando-os no sentido de formar e instrumentalizar a juventude brasileira para o enfrentamento da crise socioambiental global.

É uma iniciativa dos Ministérios da Educação, do Meio Ambiente e da Secretaria Nacional de Juventude, que a partir do Grupo de Trabalho Interministerial que abrange as três instâncias, convida e integra demais Ministérios, Sociedade Civil e Conselhos de Estado para a elaboração, consolidação e execução do Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente.

Está estruturado, em aspectos executivos, a partir dos eixos de “Formação”, “Trabalho Sustentável”, “Fortalecimento Institucional”, “Mobilização”, e “Comunicação e Produção de Conhecimento”. Abrange os temas das mudanças ambientais globais, participação política e controle social, trabalhos sustentáveis e gestão de projetos socioambientais, tecnologias de informação e comunicação, educomunicação, cultura de paz, tecnologias sociais, mobilização e intervenção socioambiental.

#### **Justificativa**

O estudo organizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) intitulado "Juventude e Políticas Sociais no Brasil" apresenta dados alarmantes sobre a juventude brasileira e sua inserção no conjunto da sociedade. Segundo o estudo, há 51 milhões de jovens entre 15 a 29 anos no país, quase 1/3 da população brasileira de 186 milhões. Deste segmento, na faixa dos 15 aos 17, apenas 48% estão matriculados no ensino médio. Nesta faixa etária, 18% estão fora das escolas e o percentual de evasão eleva-se a 66% na faixa dos 18 a 24 anos.

#### **Documento Base**

---

As principais causas para tais números, no caso dos meninos é o trabalho, e no das meninas é a gravidez na adolescência. O percentual de jovens matriculados no ensino superior cai drasticamente para 13% entre os jovens de 18 a 24 anos.

O desemprego atinge 46% do total de jovens entre 15 anos e 29 anos no contingente nacional de 51 milhões de jovens; e 50% dos ocupados entre 18 anos e 24 anos são assalariados sem carteira. 31% dos jovens de 15 a 29 anos apresentam renda domiciliar per capita inferior a meio salário mínimo, dado agravado para as mulheres e também para os negros – estes representam 70% dos jovens pobres.

A pesquisa também revela duas das maiores causas de mortes na população juvenil: a violência e os homicídios correspondem a 38% das mortes, enquanto os acidentes de trânsito representam 27%.

Ao mesmo tempo, os relatórios globais de mudanças climáticas apontam para as próximas 3 décadas como decisivas para a adaptação e mitigação dos impactos socioambientais. Tem-se por adaptação, as ações de cunho pragmático, a partir de soluções sociais e tecnológicas para a transformação radical dos meios de produção e consumo, substituindo-se modelos predatórios, exploratórios e insustentáveis, por formas de desenvolvimento socioambiental justo e sustentável. Por mitigação entende-se as ações inerentes à transformação cultural necessária nas bases sociais, para a convivência e diminuição de longo prazo da crise socioambiental planetária. Para isso a Educação é o eixo principal na construção de uma cultura social capaz de compreender e lidar com a complexidade das questões socioambientais.

É notório o papel central da juventude na transformação dos modelos sociais, sejam eles políticos, econômicos, culturais, educacionais, pois representam a possibilidade de escolha das gerações seguintes por modelos mais sustentáveis se estes forem conquistados.

Vemos que a juventude atual é uma geração absolutamente estratégica para a mitigação e adaptação da crise socioambiental em tempo hábil, transformando aos poucos os sistemas de consumo, produção e aprendizagem. O que se compreende por juventude atual é basicamente os indivíduos nascidos nas décadas de 80 e 90, as duas décadas nas quais se concentraram os maiores desastres ambientais causados pela ação humana e ao mesmo tempo o maior número de informações, eventos, políticas voltadas às questões ambientais. E percebemos que todas as estratégias, políticas e ações para o enfrentamento da crise socioambiental global são essencialmente intergeracionais.

Percebemos também, pelos dados acima, que a geração mais estratégica para a transformação socioambiental necessária em curto prazo é justamente a parte da população com os maiores índices de vulnerabilidade social, menos proteção e atenção da sociedade e menos oportunidades de formação e estruturação social. É uma perigosa combinação para uma sociedade ameaçada.

Sob diversos aspectos configura-se como uma tendência social suicida.

É uma grande oportunidade de reverter a dívida histórica com a juventude compreendendo-a e tratando-a como o agente principal para a construção de sociedades mais sustentáveis, de modo que as Políticas Públicas de Juventude prevejam o enfrentamento da crise ambiental como ação prioritária. Desta maneira, os processos formativos para estas gerações devem ser estruturantes, baseados na Educação Integral com foco socioambiental, devem gerar uma nova cidadania, com oportunidades sustentáveis de trabalho e renda, conhecimentos e práticas alternativas de qualidade de vida e formas inovadoras de aprendizagem à altura dos desafios socioambientais que se configuram.

---

A Agenda 21 Global, em 1992, já trazia a importância da participação das juventudes para as políticas ambientais: *“A participação da juventude atual na tomada de decisões sobre meio ambiente e desenvolvimento e na implementação de programas é decisiva para o sucesso a longo prazo da Agenda 21. [...] é imperioso que a juventude de todas as partes do mundo participe ativamente em todos os níveis pertinentes dos processos de tomada de decisões, pois eles afetam sua vida atual e têm repercussões em seu futuro. Além de sua contribuição intelectual e capacidade de mobilizar apoio, os jovens trazem perspectivas peculiares que devem ser levadas em consideração.”*

## **Princípios**

### **1. Transversalidade, Transetorialidade e Interdisciplinaridade.**

O Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente propõe um exercício de percepção e ação transversais. Considerando que as questões ambientais não se atêm a limites físicos, transpondo fronteiras geo-políticas e culturais, e que as questões no campo da Juventude não se atêm aos limites temporais, é necessário que as ações do Programa levem consigo a

compreensão da interdisciplinaridade e da transversalidade para compreender seus impactos ao longo do tempo nos diferentes espaços.

### **2. Descentralização Espacial e Institucional.**

As soluções encontradas em um determinado território, não necessariamente são as mais eficientes em outras localidades, considerando a extrema diversidade socioambiental brasileira. Dessa maneira a Descentralização Espacial das ações é imprescindível, gerando soluções em âmbito local. Para tal, é necessário que a gestão ocorra em âmbito local sempre que possível, o que exige também a Descentralização Institucional e a articulação de competências nas esferas nacionais, estaduais e municipais.

### **3. Sustentabilidade Socioambiental.**

A Sustentabilidade Socioambiental deverá permear todas as iniciativas do Programa, considerando sempre os impactos socioambientais no desenvolvimento de suas ações e buscando alternativas de minimização dos mesmos, compreendendo a esfera pública como referência principal para a mudança dos modelos de produção e consumo.

### **4. Democracia e Participação Social Juvenil.**

O Programa Juventude e Meio Ambiente não é apenas “PARA” as juventudes, mas fundamentalmente uma iniciativa “COM” as juventudes, com vistas a ser sempre uma ação “DE” juventude. Para tal é necessário assegurar a construção e gestão democrática de suas ações, bem como mecanismos de participação e controle social por parte dos e das jovens brasileiros. Para tanto, buscar-se-á sempre, nas diversas esferas do Programa, a participação dos movimentos e grupos organizados de juventude e meio ambiente tais como Coletivos Jovens de Meio Ambiente, Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade, Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, Grêmios, Centros Acadêmicos, Organizações Juvenis, entre outros.

Neste sentido, deverão ser contemplados os princípios (já consagrados na vivência dos Coletivos jovens) de que: “Jovem Escolhe Jovem”; “Jovem Educa Jovem”; e “Uma Geração Aprende com a Outra”.

### **5. Soluções e Adaptações Políticas e Sociais.**

---

Tanto as questões ambientais quanto as juvenis são de extrema complexidade, e muitas vezes não encontram arcabouços jurídicos e político-institucionais que contemplem as delicadas relações que trazem naturalmente. O Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente viverá dia-a-dia esta realidade e deverá buscar, sempre que possível, soluções e adaptações políticas e sociais, ao mesmo tempo transformando as políticas existentes e se adaptando até o ponto em que seus princípios não sejam feridos.

## **6. Diversidade Étnico-Racial, Cultural, Realidades Sociais, Questões de Gênero e Orientação Sexual.**

A juventude brasileira é absolutamente diversa como um recorte da população, de modo que as ações do Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente devem considerar e contemplar os segmentos em situação de maior vulnerabilidade social tais como jovens negros, mulheres jovens, jovens de comunidades tradicionais, jovens com deficiência, jovens do campo e assentados, jovens em situação de rua, respeitando orientação sexual e identidade cultural.

### **Missão**

Promover um processo intergeracional de aprendizagem e ação socioambiental a partir das Políticas de Juventude.

### **Objetivo Geral**

Potencializar a formação, a participação e a ação das juventudes brasileiras como atores estratégicos para o enfrentamento da crise socioambiental global e a construção de Sociedades Sustentáveis.

### **Objetivos Específicos**

- Inserir conhecimentos e práticas da sustentabilidade nos programas e ações governamentais ligados à juventude.
  - Promover o diálogo entre diferentes ações de ministérios e secretarias nacionais, com vistas a integrar suas atividades, concepções e recursos financeiros e humanos para programas de juventude e meio ambiente;
  - Estimular e criar oportunidades de participação de jovens nas instâncias, programas e ações voltados às questões socioambientais.
  - Potencializar os processos e espaços de formação socioambiental de jovens com foco nos seguintes temas: água, biomas, elaboração e gestão de projetos, educação ambiental, mobilização social, processos organizacionais, diversidade, educação ambiental, tecnologias socioambientais, participação, políticas públicas.
  - Estimular e criar oportunidades de participação da juventude brasileira em ações socioambientais.
  - Estimular, fomentar e fortalecer projetos, organizações e grupos juvenis que atuem com a temática socioambiental como os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (REJUMA).
  - Incentivar e apoiar criação de programas estaduais e municipais de juventude e meio ambiente valorizando soluções locais.
  - Fomentar, articular, formar e mobilizar a juventude para a participação nos processos de Agenda 21, bem como dar subsídios para a criação da Agenda 21 da Juventude.
  - Criar oportunidades de trabalho sustentável.
-

- Fortalecer as políticas e ações de juventude e meio ambiente na sociedade por meio de processos e produtos de comunicação social tais como campanhas, publicações, internet, televisão, rádio.

## **Público**

O Programa adota a convenção brasileira da Secretaria Nacional de Juventude que nomeia:

- Jovens - Adolescentes (16 a 20 anos)
- Jovens – Jovens (20 a 25 anos)
- Jovens – Adultos (25 a 29 anos)

A este público ainda se soma ao Programa, como forma de articulação e diálogo com outras Políticas Públicas no âmbito da Educação Ambiental, os Adolescentes de 11 a 15 anos por meio da formação, da organização e participação nas COM-VIDA's, de acordo com os Princípios do Programa.

Essa é uma percepção estratégica do segmento juvenil que auxilia o Programa na proposição de diferentes formas de abordagem, não exclusivas e não excludentes, para as diferentes faixas:

**11 a 15** > Vivência, Experimentação, Sensibilização, COM-VIDAs.

· **16 a 20** > Formação, aprofundamento conceitual.

· **20 a 25** > Participação, Eventos, Conselhos...

· **25 a 29** > Projetos, Trabalho, Empreendedorismo...

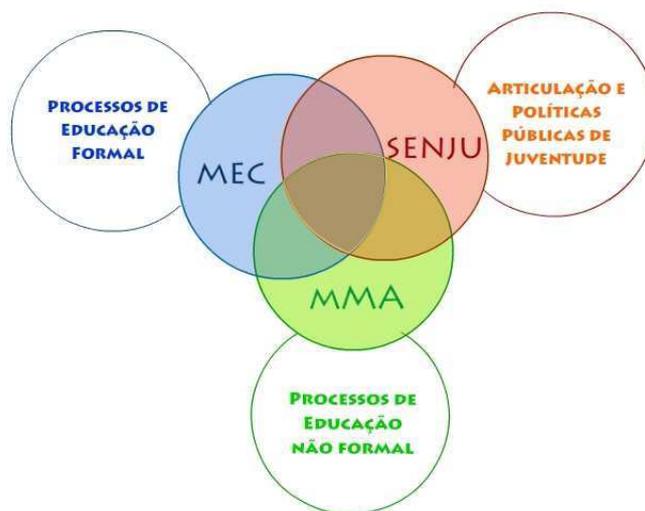
(Havendo necessidade de especificação de público para algumas ações programa, sugere-se esta divisão.)

Dentro deste universo etário pode-se entender os públicos também por especificidades tais como:

- Jovens Universitários.
- Integrantes de programas federais, estaduais e municipais de juventude.
- Grêmios, COM-VIDas e estudantes.
- Organizações de Juventude e Meio Ambiente.
- Grupos informais, movimentos de juventude e meio ambiente, Coletivos Jovens de Meio Ambiente, redes locais e nacionais de juventude e meio ambiente.
  
- Jovens Indígenas.
- Jovens de comunidades tradicionais e assentamentos rurais.
- Jovens em situação de rua e fora do sistema de ensino formal.
- Jovens em situação carcerária, em medidas sócio-educativas e de alta vulnerabilidade social.

Estrutura Organizacional

---



O Programa Juventude e Meio Ambiente possui uma estrutura de gestão compartilhada, potencializando e buscando a articulação de competências para a elaboração e execução de suas ações.

- **Educação Formal** - Ministério da Educação (Coordenação Geral de Educação Ambiental – CGEA).

- **Educação Não Formal** - Ministério do Meio Ambiente (Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania - Agenda 21 e Departamento de Educação Ambiental-DEA).

- **Políticas Públicas de Juventude** - Secretaria Nacional de Juventude

### **Comissão de Monitoramento**

Para a elaboração e acompanhamento de suas ações o Programa Juventude e Meio Ambiente terá uma comissão de monitoramento composta por representantes da Sociedade Civil, de outros Ministérios e de Conselhos de Estado.

Essa comissão tem como diretrizes:

- A paridade na participação de representantes do Poder Público e de Jovens representantes da Sociedade Civil.
- Transparência: Livre acesso dessa comissão e de todos os seus representantes, inclusive os juvenis, a todos os documentos, mecanismos e espaços relacionados ao programa..
- A instrumentalização dos seus representantes.
- A destinação de recursos para o seu funcionamento.
- Abrangência regional.
- Liderança Rotativa.

### **Estratégias de Atuação**

- **Integração de Programas e Ações, e Otimização de Recursos.**

O caráter interdisciplinar e transversal do Programa Juventude Meio Ambiente lhe permite operar sob o princípio da economia de ações e recursos, adotando como estratégia a integração e a qualificação de programas governamentais ligados às temáticas de juventude e meio ambiente. Esta estratégia consiste em oferecer uma plataforma unificada de conceitos e linhas de ação que sirva de referência para estes diversos programas, que ao a adotarem potencializam sua atuação, otimizando recursos

públicos pela não sobreposição de públicos e conteúdos. Ou com sobreposição planejada e concentrada com a integração de programas a partir das especificidades do público e da ação.

### · **Parcerias Estratégicas**

Pela urgência de sua temática e sua ampla abordagem, o Programa Juventude e Meio Ambiente possui grande potencial de mobilizar parcerias. A estratégia consiste na criação de um grupo de apoio composto de Organizações Não Governamentais e Governamentais ligados às diferentes linhas de ação.

### **Acúmulo Conceitual e Metodológico**

Colaborar e fazer uso do acúmulo social, conceitual e metodológico, na área de juventude e meio ambiente até então desenvolvidas, pesquisando suas aplicações estratégicas e seus princípios a fim de reeditá-las e adaptá-las ao contexto necessário.

### · **Potencialização de Oportunidades de Formação e Participação**

Potencializar os espaços, tempos, iniciativas e estruturas que possam oferecer aos jovens oportunidades para a reflexão, proposição e ação para o exercício de sociedades sustentáveis, com especial destaque para as Escolas como pólos estratégicos para a produção de conhecimentos e práticas para a sustentabilidade em âmbito comunitário, nacional e global.

### · **Especificidades Regionais e Culturais**

Orientar e desenvolver ações, bem como destinar recursos de acordo com as diferentes realidades dos jovens brasileiros, com foco nas demandas específicas de cada região, bioma, e identidade cultural, valorizando os saberes locais.



A partir da perspectiva da Educação Integral, e de uma Educação Ambiental crítica e emancipatória, as ações de Formação do Programa Juventude e Meio Ambiente visam desenvolver, executar e potencializar programas de formação de jovens, incorporando conteúdos e metodologias que promovam a reflexão, a instrumentalização e a ação para o enfrentamento da crise socioambiental global individual e coletivamente.

\_ Promoção de processos de formação de jovens em âmbito local e nacional para reflexão e ação socioambiental por meio de:

\_ Realização e apoio a eventos nacionais de formação de jovens para repasse de metodologias, conhecimentos e troca de experiências.

\_ Apoio a projetos locais de formação socioambiental de jovens, por meio de editais e estímulo a parcerias em âmbito local.

\_ Promoção de intercâmbios para formação e troca de experiências entre grupos, coletivos, redes, movimentos e organizações socioambientais.

\_ Estímulo à criação e continuidade de círculos de aprendizagem e espaços educadores que promovam a auto-formação dos grupos e indivíduos, multiplicando ações e grupos e reeditando conhecimentos às realidades locais.

\_ Promoção da integração entre iniciativas da Educação Não Formal e da Educação Formal, incorporando as ações de mobilização e intervenção socioambientais dos governos e da Sociedade Civil nas estruturas de ensino, que por sua vez qualificam conceitual e pedagogicamente estas iniciativas.

\_ Promoção de ações estruturantes de Educação Ambiental dentro das estruturas formais de ensino, com prioridade para o ensino médio e universidades.

\_ Formação e instrumentalização de jovens como agentes estratégicos no enfrentamento da crise socioambiental global com foco nas seguintes áreas: Tecnologias Sociais, Educamunicação, Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais, Educação Ambiental, Mobilização Social e Participação Política.

- Processos Formativos à Distância

\_ Desenvolvimento e execução de programas de educação continuada à distância por meio do sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil, possibilitando maior número de participantes envolvidos em formações nas temáticas socioambientais.

\_ Promoção e criação de sistemas virtuais de aprendizagem que disponibilizem conteúdos e viabilizem processos de formação, compartilhamento de materiais, experiências e conhecimentos entre as juventudes brasileiras.

Ressalta-se que os objetivos das ações de formação do Programa Juventude e Meio Ambiente concentram-se na instrumentalização de jovens, criando oportunidades de transformações sociais que promovam harmonia socioambiental em âmbito local, nacional e planetário. Para tanto é necessário não somente profundidade e densidade conceitual acerca dos conhecimentos e metodologias já existentes, como também, gerar novos saberes para a construção de sociedade sustentáveis.

## 2- TRABALHO SUSTENTÁVEL

---

Visa criar soluções de curto e médio prazo para a transformação dos modelos predatórios e exploratórios de produção e consumo com vistas a um mercado de trabalho gerador de relações socioambientais cada vez mais sustentáveis.

- Criação de oportunidades de formação para o mundo do trabalho a partir de princípios, valores e conteúdos que contemplem a sustentabilidade socioambiental, priorizando trabalhos com esta perspectiva.
  - Fomento e fortalecimento de iniciativas de empreendedorismo juvenil socioambiental.
  - Fomento e promoção da troca de informações acerca de ofertas e demandas de trabalhos na área socioambiental.
  - Estímulo a oportunidades de trabalho e emprego de jovens em Unidades de Conservação.
- 
- Criação e estímulo a oportunidades de trabalho e emprego de jovens em Programas e Projetos de Educação Ambiental em escolas, universidades e outras instituições.

### 3 – ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Visa fortalecer conceitual e institucionalmente o Programa Juventude e Meio Ambiente nas instâncias federais, estaduais e municipais, multiplicando conhecimentos, metodologias e práticas, reeditando-as em função das temáticas abordadas e realidades locais.

- Promoção da integração entre programas governamentais de diversos Ministérios que possuam afinidade com a temática de juventude e meio ambiente, conjugando conteúdos e ações para a formação, mobilização e participação das juventudes brasileiras nas questões socioambientais.
- Concentração de esforços na integração entre programas das instâncias diretamente vinculadas ao Programa Juventude e Meio Ambiente: Ministérios da Educação, do Meio Ambiente e Secretaria Nacional de Juventude.
- Fomento e apoio à criação de Programas Estaduais e Municipais de Juventude e Meio Ambiente em todas as Unidades da Federação.
- Fortalecimento conceitual e institucional das ações de Juventude e Meio Ambiente dentro de suas instâncias executoras, por meio dos trâmites internos de comunicação, eventos, publicações.
- Fortalecimento e criação de oportunidades de integração com outros Programas dos Governos Federal, Estadual e Municipal ligados às Políticas de Diversidade e relacionados aos Povos Tradicionais, juventudes indígenas, quilombolas, ribeirinhas, comunidades rurais, entre outros.
- Promoção do diálogo e da integração entre Programas e ações Estaduais e locais com o Programa Nacional, atribuindo-lhes unidade conceitual e pedagógica e fortalecendo o campo da Juventude e Meio Ambiente em todos os níveis.

### 4 – MOBILIZAÇÃO E APOIO AOS MOVIMENTOS DE JUVENTUDE E MEIO AMBIENTE.

O individualismo é uma das maiores bases da insustentabilidade e da sociedade de consumo. Sem a proteção, apoio e troca com o coletivo, os indivíduos são mais inseguros, acumulam mais, consomem mais e se relacionam menos com a sociedade e o seu ambiente.

Dessa maneira, as ações de Mobilização do Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente visam promover e fortalecer processos para o exercício da coletividade e da ação em rede, tendo em vista o envolvimento de cada vez mais jovens brasileiros em círculos de aprendizagem e ações transformadoras.

---

- Fomento à criação de Coletivos Jovens de Meio Ambiente, bem como redes e outros grupos formais e informais de jovens pelo meio ambiente, em níveis Estadual, Municipal, Territorial, Identitário, temático, como estratégia de mobilização, participação social e promoção de processos de aprendizagem e auto-formação.
- Promoção de campanhas pedagógicas de mobilização das juventudes pelo meio ambiente por meio de processos de aprendizagem e intervenção socioambiental.
- Fomento à participação de jovens em eventos, conferências, fóruns, seminários, como estratégia de formação, mobilização, expansão e fortalecimento dos Movimentos de Juventude pelo Meio Ambiente.
- Produção e fomento à realização de materiais de mobilização de jovens pelo Meio Ambiente.
- Diálogo com organismos, organizações e movimentos Internacionais ligados à temática Juventude e Meio Ambiente a fim de fortalecer ações globais e locais para construção de sociedades sustentáveis a partir das juventudes.

## 5 – COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação têm se mostrado grandes aliadas dos processos formativos, mobilizadores e organizacionais das juventudes brasileiras em torno das questões socioambientais. Potencializar estas tecnologias também como ferramentas pedagógicas a partir dos princípios da Educomunicação é prioridade do Programa Juventude e Meio Ambiente, oportunizando que os e as jovens sejam produtores e editores de informação para comunicação social, para além de exclusivamente consumidores. A linha de ação de Comunicação e Produção de Conhecimento é essencial para todo o funcionamento do Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente, pois a partir da gestão estratégica do fluxo de informações se orientam as ações do programa em todos os níveis.

- Fomento e desenvolvimento de sistemas e ferramentas virtuais, que possibilitem o armazenamento e a troca de informações, o cadastramento, o compartilhamento de materiais sobre Juventude e Meio Ambiente em diversas linguagens e a comunicação direta e indireta entre participantes das ações do programa.
  - Apoio e desenvolvimento de pesquisas relacionadas à área de Juventude e Meio Ambiente qualificando as informações e ações do Programa e ações integradas.
  - Desenvolvimento, atualização contínua de um Mapa da Juventude pelo Meio Ambiente que concentre informações qualificadas acerca das ações de juventude e meio ambiente em todo o Brasil, facilitando e fortalecendo pesquisas, projetos e ações nestes âmbitos.
  - Produção e distribuição de publicações temáticas de Juventude e Meio Ambiente, enfatizando experiências de boas práticas nesse âmbito.
  - Produção e distribuição de materiais de comunicação direcionado a gestores públicos responsáveis por programas e ações com interfaces com as temáticas de juventude e meio ambiente.
  - Produção e distribuição de Instrumentais metodológicos para a mobilização, formação e ação socioambiental de jovens pelo meio ambiente.
  - Fomento à produção de conhecimento na área de juventude e meio ambiente por meio de pesquisas e da potencialização do conhecimento em âmbito escolar e universitário, junto ao estímulo à produção e a valorização dos saberes tradicionais e do conhecimento construído em espaços não formais.
  - Criação de oportunidades e fomento à produção de conhecimento na área de juventude e meio ambiente possibilitando publicização de textos, artigos, mostras de vídeos, fanzines, produções musicais, cênicas e nas demais linguagens de fácil produção e acesso ao público juvenil.
-

## **Bibliografia**

- BRASIL. Lei 9.795, de 27.04.1999. *Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências*. DOU 28.04.1999.
- BRASIL. Decreto 4.281, de 25.06.2002. *Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências*. DOU 26.06.2002.
- BRASIL. Lei 6.938, de 31.08.1981. *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências*. DOU 02.09.1981.
- BRASIL. Plano Plurianual 2008-2011.
- BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) – 2005
- Lei 6.938/1981 – Institui a Política e o Sistema Nacional de Meio Ambiente.
- Lei 11.129/2005 – Institui o Programa Nacional para a Inclusão de Jovens (ProJovem), a Secretaria Nacional de Juventude (Senju) e o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve).
- Decreto 5.490/2005 – Dispõe sobre o funcionamento do Conselho Nacional de Juventude.
- Manual Orientador dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. 2006
- Documento Técnico nº 09. Da Coordenação Geral de Educação Ambiental
- Políticas Públicas de Juventude: Diretrizes e Perspectivas. Conselho Nacional de Juventude. 2007

## **Páginas da Internet**

- Gabinete da Presidência - [www.presidencia.gov.br/gsi/piaps](http://www.presidencia.gov.br/gsi/piaps)
  - Ministério da Educação - [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)
  - Ministério do Meio Ambiente - [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)
  - Secretaria Nacional de Juventude – [www.juventude.org.br](http://www.juventude.org.br)
-

## **SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO PROJETO AGENDA 21 NA ESCOLA**

**Participantes:** Alana, Arilma Leão, Bruno Alencar, Elísia Santos, Ian Aguzzoli, Leila Pimenta, Loran Santos e Patrícia Santos

**Facilitadoras:** Lilite Cintra e Zanna Matos

**Local:** Gambá, 12 de Setembro de 2009, das 9h às 17h.

A avaliação ocorreu de forma oral e escrita, tendo como eixos norteadores os itens do projeto Agenda 21 na Escola abaixo:

1. Auto-avaliação
2. Grupo de monitores
3. Facilitação do grupo
4. Com-Vida
5. Oficinas/Oficineiros
6. Relação com a SECULT
7. Relação com o Gambá
8. Material
9. Resultados alcançados
10. Continuidade e encaminhamentos

Abaixo segue algumas colocações a cerca de cada item.

### **1. Auto-avaliação**

- Presença nas reuniões dos monitores
- Pontualidade
- Busca da comunicação com o grupo
- Realização de planejamento das visitas
- Realização das atividades planejadas
- Acompanhamento dos oficinairos
- Relação com a Escola (Direção, profs, funcionários)
- Relação com os integrantes da Com-Vida
- Elaboração dos relatórios e registro fotográfico
- Compromisso

A maioria das pessoas se fez presente nas reuniões. Houve poucas faltas, com exceção da representante do gambá, que como tinha avisado antes não podia acompanhar todos os encontros. Em geral, quase todos se atrasavam. Segundo o grupo, a comunicação ocorreu de maneira fluida, diferentemente das outras etapas do projeto, o que facilitou o planejamento das visitas às escolas e a realização das atividades planejadas. Nesse sentido, pontuo-se algumas dificuldades por conta do comportamento de alguns educandos.

O acompanhamento aos oficinairos e às oficinas se deu de maneira próxima, com contatos antes, durante e depois das atividades, o que facilitou a qualidade dos encontros temáticos. Boa parte das relações dentro da escola foi de harmonia, porém

---

alguns monitores demonstraram dificuldade em se relacionar com representantes da direção e coordenação pedagógica por conta do abuso de autoridade ou ruído no processo comunicativo. Dessa maneira, os problemas ocorridos na escola foram resolvidos com bastante “jogo de cintura” e a relação com os educandos foi de aprendizagem para ambas partes. Os registros escritos e visuais ocorreram dentro do possível e com alguns atrasos no envio do material. Embasado nas colocações acima, entende-se que o compromisso com o projeto esteve assegurado.

## **2. Grupo de monitores**

- Compromisso
- Local de reuniões
- Presença nas reuniões
- Pontualidade
- Relacionamento
- Produtividade das reuniões (pauta e seu cumprimento)
- Capacidade de solucionar os problemas
- Entrega dos relatórios
- Gestão financeira

O compromisso foi avaliado de maneira positiva, porém com falhas no quesito da relatoria e os locais da reunião (Pracatun e Gambá) atendeu as necessidades do coletivo, sendo de fácil acesso e arejado. A presença de todos era variante, mas nada que atrapalhasse o desenvolvimento da reunião e os atrasos era algo corriqueiro.

Entre o grupo havia uma relação ótima e de confiança, sendo a sinceridade um compromisso e a gestão financeira foi feita sem dificuldades. Apesar dos momentos de dispersão, conseguíamos suprir as necessidades da pauta nas reuniões. Quando havia problemas, o grupo apresentava soluções de maneira orgânica.

## **3. Facilitação do grupo**

- Planejamento das reuniões
- Condução das reuniões
- Relatoria das reuniões
- Instrumentos produzidos para realizar as atividades
- Cumprimento das tarefas acordadas
- Comunicação com o grupo (lista de discussão)
- Relação com a SECULT
- Relação com o Gambá

As reuniões eram sempre planejadas, primeiramente com a equipe de coordenação, e depois junto ao coletivo, o que facilitava o desenvolver do encontro, que por vezes tinha dispersão, mas sucessivamente conseguia-se cumprir as demandas levantadas. A relatoria das reuniões teve início, mas não teve continuidade.

---

Durante as reuniões cada monitor trazia uma atividade e/ou dinâmica, a qual era realizada e depois conversava-se sobre a possibilidade de uso nas escolas. Isso foi cumprido por todos, porém outras demandas acordadas foram executadas com dificuldade, principalmente os relatórios, o qual muitas vezes não foi enviado na data limite. Nessa perspectiva, a lista de e-mails coletiva do grupo não foi tão eficaz, prevalecendo outras formas de comunicação, como telefonemas, mensagens via celular, orkut, entre outras. Essa relação recíproca não existia com a Secult - Secretaria de educação Cultura, Esporte e Lazer, pois os representantes dessas instituições não cumpriam as suas funções. Já o Gambá, teve uma relação harmônica, apesar da pouca presença física.

#### **4. Com-Vida**

- Quantos membros? São 30?
- Qual o interesse desse grupo?
- Qual a rotatividade desse de integrantes nas 3 etapas do PA 21?
- Houve a participação da comunidade? Quem?
- Tem algum deles que esteve nas 3 etapas?
- Os encontros semanais eram produtivos?
- Utilidade das dinâmicas realizadas
- O plano de ação foi relacionado com as questões socioambientais da Escola?
- Como ficou a relação da Com-Vida com a I CEIJMA e a III CNIJMA?
- Houve a sensibilização de algum professor?
- Considerada a Com-Vida implantada?
- O que imagina que vai acontecer quando você não mais aparecer na escola?

Em média 15 pessoas participam das COM-VIDAS – Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida dentre os objetivos destacam-se: ser participativo, fazer a diferença na escola, ocupar o tempo, rever os colegas e aprender algo novo. Nenhum dos participantes participaram da 1ª etapa. O grupo caracteriza-se por ser bastante rotativo e por ter uma razoável participação da comunidade escolar, como mães e pais, vizinhas da escola, comerciantes de bairro e etc.

Os encontros produtivos dependiam do comportamento e disponibilidades dos meninos e das meninas, mas sempre ocorria um processo de aprendizagem mútuo. As dinâmicas eram bem recebidas, já que normalmente eles não tinham esse tipo de atividade na aula convencional.

Quase não houve relação das COM-VIDAS com as Conferências Infanto-Juvenil de Meio Ambiente, por outro lado ocorreu o envolvimento de professores nas comissões. Porém o coletivo não considera as COM-VIDAS implantadas, por conta do pouco tempo de atividade, demora do repasse do recurso e por haver uma desconfiança por parte da direção em relação aos educandos. Imagina-se que com o fim do projeto, as pessoas envolvidas tornem-se referência para a escola, mas o grupo ficará disperso, sem uma identidade, o que dificultará o desenvolvimento das ações.

---

## **5. Oficinas /Oficineiros**

- Critérios de escolha das oficinas e dos oficinairos
- Utilidade das oficinas realizadas
- Metodologia foi adequada aos objetivos e às condições da escola?

No geral, as escolhas foram bem feitas, e de acordo com as necessidades dos planos de ações das escolas, pois os oficinairos já conheciam a realidade da escola através dos relatórios e das conversas preliminares com as monitoras e a equipe de coordenação. As atividades foram de grande qualidade, com boas recepções, porém a execução dos conhecimentos obtidos por parte dos educandos ficou a desejar. Em alguns casos faltou o material almejado pelos oficinairos.

## **6. Relação com a SECULT**

- Presença nas reuniões
- Acompanhamento do PA 21
- Atendimento às solicitações

Além das poucas presenças nas reuniões, não se tinha praticamente nenhuma respostas frente os questionamentos levantados pelos monitores. Não houve acompanhamento pedagógico do Projeto Agenda 21 na Escola e o acompanhamento administrativo teve diversas dificuldades e dificuldades de comunicação, por conta da burocracia.

Poucas solicitações foram atendidas. Larissa da ASTEC, Kirlian da SENAP, Telma da CAGE e MARILDA da CERE fizeram visita a duas escolas, depois da solicitação dos membros das COM-VIDAs para demonstrar a situação de descaso. Os meninos e as meninas fizeram uma série de reivindicações, o pessoal da SECULT anotou, mas até hoje não solucionaram os problemas, nem realizaram as atividades, as quais se comprometeram.

## **7. Relação com o Gambá**

- Presença nas reuniões
- Acompanhamento do PA 21
- Atendimento às solicitações

As presenças e o acompanhamento pedagógico da representante do Gambá eram produtivos e participativos, porém nem sempre presencial. Já o atendimento as solicitações ocorreram sempre que necessário. No âmbito do acompanhamento administrativo do projeto, a relação foi tranqüila e objetiva. As solicitações eram atendidas e as questões resolvidas.

## **8. Material**

- Adequação às atividades
  - Quantidades utilizadas
-

O material escolhido para as atividades foi de boa qualidade e tinha quantidade suficiente para as escolas, o que facilitou o desenvolvimento dos encontros com as educandas.

### 9. Resultados alcançados

	Meta/especificação*	Ó t	B o	R e	I n	Comentários/ justificativas
1	Sensibilização das escolas para a III CNIJMA	X				Algumas escolas já estavam mobilizadas, por conta disso e das estratégias utilizadas a recepção foi tranqüila. 24 escolas participaram, sendo que oito foram para a etapa estadual e uma para a nacional em Luziânia- GO.
2	Estimulação dos participantes da III CNIJMA nas escolas para avaliar o processo				X	Não houve incentivo para a realização da avaliação, por conta das demandas da retomada do projeto Agenda 21 na Escola.
3	Contatos com a SMEC para viabilizar a divulgação do Projeto Agenda 21 na Jornada Pedagógica		X			Não fomos ao lançamento da jornada pedagógica, porque a programação não permitia a participação e apresentação do projeto, porém os monitores foram à escola expor o cronograma. Além disso, durante reunião, houve pedido a Secult para avisar às escolas sobre a importância do projeto.
4	Detalhamento do Plano de Trabalho das atividades de 2009	X				Durante reunião com todos os monitores fizemos o detalhamento da avaliação. Primeiramente em Outubro de 2008 e depois em Fevereiro de 2009.
5	Divulgação do Projeto Agenda 21 na Jornada Pedagógica				X	Não houve, por conta da estrutura fechada da programação.
6	Resgatar e/ou estimular a formação das COM-VIDAS nas escolas		X			Houve estímulo a formação das COM-VIDAS em 23 escolas.
7	Levantamento e intercâmbio de Atividades Socioambientais Realizadas na Comunidade			X		Ocorreu levantamento de instituições locais e relacionamento com a comunidade, em algumas escolas com mais e em outras com menos intensidade.

8	Detalhamento do planejamento e execução da Ação escolhida na III CNIJMA, associados ao Plano de Ação resultante da 1ª etapa do Projeto Agenda 21				X	Por conta das outras demandas, perdeu-se o referencial ao longo do processo.
9	Realização de 02 oficinas temáticas em cada escola		X			Ocorreu na maioria das escolas com boa recepção dos educandos.
10	Realização de 02 oficinas temáticas em cada escola			X		Houve conflito de agenda e resistência das professoras a uma nova proposta.
11	Participação no Encontro de Escolas, organizado pela SMEC				X	Porque a Secult demorou de viabilizar o transporte, como acordado no convênio em 2007. Estava previsto para o final de Julho e apenas em Setembro a secretaria disponibilizou os ônibus.
12	Avaliação		X			(Alguns monitores vão passar o material avaliativo após o evento de finalização do projeto na escola.)
13	Elaboração dos relatórios de atividades e financeiro					(Espera-se o envio do relatório final e os desse mês – Setembro – só teremos no início de Outubro)

\* Ot = Ótimo, Bo = Bom, Re = Regular, In = Insuficiente

## 10. Continuidade e encaminhamentos

- Como divulgar os resultados do PA 21? Onde divulgar? Para quem?
- Como divulgar os resultados do Ciclo de formação? Onde? Para quem?
- Como envolver a SECULT?
- Como fazer uma lista com todos os integrantes atuais das Com-Vidas? Como animar essa lista por um tempo?
- Como divulgar a Carta das conferências?

Como fazer os resultados do PA 21 influenciar nas políticas públicas da SECULT e da EA?

Para divulgar o projeto Agenda 21 na Escola o grupo propõe a divulgação dos resultados e processos nos meios de comunicação, nas redes e organizações da sociedade civil, através de revista, textos ou livro para educadores, membros de ONG's, pessoas do movimento social, rede de escolas municipais, etc.

Com o intuito de fortalecer a interação entre os participantes das COM-VIDAS, sugere-se a criação de uma comunidade no Orkut.

O envolvimento dos representantes da Secult foi pensado através dos eventos de finalização do projeto nas escolas e da divulgação, pedindo apoio para a execução, dos planos de ação.

Para a publicidade da carta das responsabilidades sugere-se que ela seja incluída nas peças comunicativas e lida nos eventos de finalização do projeto.

Propõe-se, que nos espaços de participação como Cejuve, Ciea, Rejuma, a divulgação da experiência do projeto visando a influencia nas políticas públicas, assim como na construção do programa Juventude e Meio Ambiente e no programa da Sec, que visa formar COM-VIDAs no Estado da Bahia.

---

